

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 062/2024
Data: 22/07/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
GUARDA PORTUÁRIA SE DESTACA NA SEGURANÇA DO PORTO DE SANTOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO	4
DEBÊNTURES: ATUALIZAÇÃO FAVORECE SETOR PORTUÁRIO, AFIRMAM EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTAS	7
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	9
FORTE NO NE, MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO RECUA NO BRASIL EM 2023	9
“PETROBRAS TEM QUE TORNAR INDÚSTRIA DO GÁS EM REALIDADE”, DIZ PRESIDENTE DA FIES.....	10
ALAGOAS TERÁ VOOS EXTRAS VINDOS DE PORTUGAL NO RÉVEILLON	13
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	14
ANTAQ E GOVERNO DO PIAUÍ SE REÚNEM PARA DISCUTIR O SETOR AQUAVIÁRIO	14
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	15
GOVERNO FEDERAL ANUNCIA CONTRATO DE R\$ 4,5 BILHÕES PARA EXPORTAÇÕES DE AVIÕES DA EMBRAER	15
PORTAL PORTO GENTE	16
PORTOS PRIVADOS DO ARCO AMAZÔNICO CRESCEM E INTENSIFICAM INVESTIMENTOS	16
PORTO DE SANTOS OFERECE BOLSAS DE FOMENTO PARA GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO	17
O PORTO DE SANTOS VERSUS ROTA BIOCEÂNICA.....	18
BE NEWS – BRASIL EXPORT	19
EDITORIAL – SUZANO: UM PASSO SIGNIFICATIVO PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA	19
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	20
<i>Café com atraso 1</i>	20
<i>Café com atraso 2</i>	20
<i>Café com atraso 3</i>	20
<i>Suspeita descartada 1</i>	20
<i>Suspeita descartada 2</i>	20
NACIONAL - EM MEIO A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS, SERVIDORES AMBIENTAIS CONTINUAM EM GREVE.....	20
NACIONAL - SUZANO ADQUIRE DUAS FÁBRICAS DA PACTIV EVERGREEN NOS ESTADOS UNIDOS	22
REGIÃO NORTE - TERMINAIS PRIVADOS SE PREPARAM PARA ENFRENTAR SECA NA REGIÃO NORTE	23
NORTE EXPORT - IMPASSE ENVOLVENDO A FERROGRÃO EM DEBATE NO NORTE EXPORT	24
NACIONAL - PROGRAMAÇÃO NORTE EXPORT 2024.....	26
REGIÃO SUDESTE - MORRE AOS 90 ANOS O EMPRESÁRIO JOSÉ ROBERTO FRANÇA DE MESQUITA	26
SEM CATEGORIA - RN ASSEGURA RECURSOS PARA DRAGAGEM DO RIO POTENGI E DEFENSAS DA PONTE	27
REGIÃO NORDESTE - EMPRESA ESTUDA EXPORTAR MINÉRIO DE FERRO PELO PORTO DE LUÍS CORREIA	28
REGIÃO NORDESTE - ZPE CEARÁ FECHA 1º SEMESTRE COM AUMENTO DE 5,8% NA MOVIMENTAÇÃO	29
REGIÃO NORTE - REGIÃO NORTE MIRA FUTURO PORTO NO PERU PARA CHEGAR AO PACÍFICO.....	30
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A VALE E OS INTERESSES DA BAHIA.....	31
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A APARÊNCIA PESSOAL FALA MUITO SOBRE VOCÊ – MAIS DO QUE UM CARTÃO DE VISITA	33
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - O URBANISMO DO AQUECIMENTO GLOBAL	35
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	36
ECOVIAS EXECUTA OBRAS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO NO SISTEMA ANCHIETA-ÍMIGRANTES	36
SP FAZ CONCESSÃO DE 460 KM DE RODOVIAS COM 18 NOVOS PEDÁGIOS	37
CANADÁ ABRE MERCADO PARA PRODUTOS MASTIGÁVEIS PARA PETS DO BRASIL	39
PAÍS GANHA NOVOS INVESTIMENTOS PARA MELHORAR ESTRADAS E EXPORTAR AVIÕES	39
JORNAL O GLOBO – RJ.....	40
GASTOS COM PREVIDÊNCIA E BPC SOBEM R\$ 11,3 BI E FORÇAM BLOQUEIO NO ORÇAMENTO; PREVISÃO DE DÉFICIT SOBE PARA R\$ 28,8 BI	40
PIX TERÁ LIMITE DE R\$ 200 POR TRANSAÇÃO QUANDO USUÁRIO MUDAR DE CELULAR.....	42
PARA ECONOMISTA, RELATÓRIO TRAZ SINAIS POSITIVOS E AGORA MERCADO SE VOLTARÁ PARA ORÇAMENTO DE 2025	44
APÓS PREVER ROMBO DE R\$ 28,8 BI, EQUIPE ECONÔMICA DIZ QUE CONTINUARÁ BUSCANDO O DÉFICIT ZERO	45
GOVERNO APOSTA EM 'PENTE FINO' NOS BENEFÍCIOS SOCIAIS APÓS CONGELAR ORÇAMENTO EM R\$ 15 BI, DIZ MINISTRA	47
LULA DIZ QUE AINDA VAI DECIDIR NOME DE SUCESSOR DE CAMPOS NETO PARA O BC.....	48
SUZANO INICIA OPERAÇÃO DA MAIOR LINHA DE PRODUÇÃO DE CELULOSE DO MUNDO COM INVESTIMENTO DE R\$ 22 BILHÕES.....	49



BRASIL PRECISA INVESTIR MEIO TRILHÃO DE REAIS PARA UNIVERSALIZAR ACESSO À AGUA POTÁVEL E SANEAMENTO, DIZ MINISTRO DAS CIDADES	50
PORTO COBIÇADO PELO TRÁFICO, GARIMPO, CONTRABANDO: ENTENDA POR QUE AS MORTES VIOLENTAS DISPARARAM NO AMAPÁ.....	52
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	54
PREVISÃO DE GASTOS COM BPC E PREVIDÊNCIA SALTA R\$ 11,3 BILHÕES E MOTIVA BLOQUEIO NO ORÇAMENTO.....	54
‘QUALQUER PAÍS QUE PRATICASSE AS TAXAS DE JUROS DO BRASIL TERIA RECESSÕES BÍBLICAS’, DIZ ECONOMISTA	55
GOVERNO PREVÊ LEILOAR 40 PROJETOS ATÉ O FIM DO ANO E GERAR R\$ 80 BI EM INVESTIMENTOS.....	57
USINAS SOLARES E EÓLICAS PUXAM ALTA DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL NESTE ANO	58
BRASKEM TERÁ EMPRESA DE NAVEGAÇÃO E VAI ENTRAR NO TRANSPORTE DE PRODUTOS PETROQUÍMICOS NO BRASIL	59
FÁBRICA DE CELULOSE DE R\$ 22 BILHÕES DA SUZANO EM MATO GROSSO DO SUL ENTRA EM OPERAÇÃO	61
VALOR ECONÔMICO (SP).....	63
NO G20, BRASIL DIZ QUE PRECISA INVESTIR US\$ 100 BI PARA UNIVERSALIZAR ÁGUA E SANEAMENTO.....	63
BRASIL TEM MAIS DE 40 PROJETOS PARA SEREM LEILOADOS ATÉ O FIM DO ANO, DIZ CASA CIVIL	64
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PRORROGA CONSULTA PARA DEFINIR PROJETOS DE EMISSÃO DE DEBÊNTURES.....	65
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	66
FEEDER PUXA CRESCIMENTO DA CABOTAGEM NO 2º TRIMESTRE	66
CMA CGM APLICARÁ SOBRETAXA DE SECA NO RIO AMAZONAS A PARTIR DE 15 DE AGOSTO	67
PORTO DO RIO GRANDE EXPORTOU 261 MIL TONELADAS DE ARROZ NO PRIMEIRO SEMESTRE	67
PORTO DE SANTOS: AGRONEGÓCIO ELEVA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS, SUPERANDO RECORDES MENSAL E SEMESTRAL	68
VALARIS DS-17 REALIZARÁ PERFURAÇÃO DO PROJETO RAIA NO BRASIL	69
PORTO ITAPOÁ ADQUIRE MAIOR FROTA DE CAMINHÕES ELÉTRICOS DO BRASIL	70
BTP COM ELAS FORMA PRIMEIRA TURMA DE MULHERES PARA O MERCADO DE TRABALHO	70
VAST E VIBRA FECHAM ACORDO DE 20 ANOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE LÍQUIDOS NO AÇU.....	71
PORTOS PRIVADOS DO ARCO AMAZÔNICO CRESCEM E INTENSIFICAM INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE.....	72
CMA CGM E GOOGLE FIRMAM PARCERIA PARA IMPULSIONAR A IA NAS OPERAÇÕES GLOBAIS.....	73
NAUTICUS ROBOTICS CONCLUI PRIMEIRA FASE DE CONTRATO COM OPERADORA OFFSHORE BRASILEIRA	74
GRUPO DOF FECHA CONTRATOS NO BRASIL.....	75
APAGÃO CIBERNÉTICO PARALISOU PORTOS AO REDOR DO MUNDO.....	75
ESTALEIRO E BASE NAVAL EM ITAGUAÍ TÊM PERTO DE 80% DE ESTRUTURAS CONCLUÍDAS.....	76
ARRECADAÇÃO DO AFRMM AUMENTOU 14% NO PRIMEIRO SEMESTRE.....	77
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	80
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	80



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

GUARDA PORTUÁRIA SE DESTACA NA SEGURANÇA DO PORTO DE SANTOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO

Por terra ou pelo mar, há mais de 130 anos, a Guarda Portuária é responsável pela segurança pública e fiscalização de todas as áreas do cais santista

Por Ted Sartori



Em carros e motos, guardas portuários fazem a fiscalização nos 45 quilômetros de vias públicas de todo o cais santista (Vanessa Rodrigues/AT)

Com um efetivo de 267 agentes, dos quais 35 são mulheres, tanto em terra quanto no mar, a Guarda Portuária lida com um universo que cresceu muito desde sua criação, em 1893. Naquele ano, o presidente da República, Floriano Peixoto, estabeleceu o regulamento da então Companhia Docas de Santos (CDS) e, com ele, o policiamento interno do Porto de

Santos.

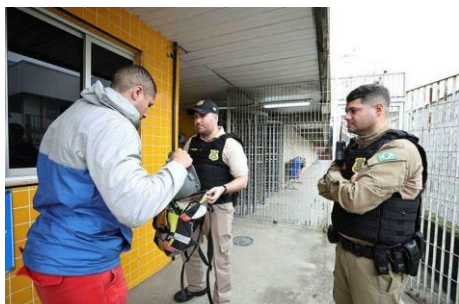
Os números referentes ao complexo portuário santista são superlativos: 16 quilômetros de extensão de cais, 25 quilômetros de canal de navegação, 45 quilômetros de vias públicas, 55 terminais, 66 berços de atracação, 100 quilômetros de linhas férreas e 55 quilômetros de dutovias. São, em média, 12 mil carretas por dia com variadas cargas.



Há dois caminhões de combate a incêndio, um em cada Margem do Porto de Santos (Vanessa Rodrigues/AT) “

A maioria dos nossos integrantes atua na parte terrestre, por conta dos acessos e da parte do policiamento das vias públicas nas margens Direita (Santos) e Esquerda (Guarujá), além da Usina de Itatinga, em Bertioga. No mar, temos o patrulhamento marítimo”, detalha o superintendente da Guarda Portuária, Wagner Pinheiro de Almeida. Há 15 viaturas operacionais, sendo uma do canil, duas lanchas (para o próximo ano, há previsão de mais um par, uma delas blindada), dois caminhões de combate a incêndio e dez motocicletas.

A Guarda Portuária possui variadas atribuições: o controle de acesso ao Porto (em 16 postos de fiscalização); a atuação como Autoridade de Trânsito nas vias do Porto; o patrulhamento marítimo ao longo do canal de acesso e na área de fundeio, atuando com foco na segurança portuária e na fiscalização de operações dos navios; prevenção e combate a incêndios; credenciamento de empresas, pessoas e veículos que acessam o Porto Público; desenvolvimento de ações de inteligência, com uso de drones, e o policiamento ostensivo de todo o complexo portuário.



A abordagem e o controle de acesso de trabalhadores na área portuária também fazem parte do trabalho dos agentes em Santos (Vanessa Rodrigues/AT)

“A grande missão da Guarda Portuária é garantir o comércio exterior: que a carga entre e saia do Porto com fluidez e segurança. Essa parte da fluidez consome a maioria da energia da corporação.

Depois, vem a parte de trânsito, que é reflexo da primeira, e a parte policial vem lá embaixo, muito pelo fato de estarmos prevenindo”, lista Almeida.

Câmeras e drones

A tecnologia está presente no Centro de Controle, Comunicação, Operação e Monitoramento (CCCOM), inaugurado em 2007. São 800 câmeras, sendo 600 próprias e outras compartilhadas de terminais e da Prefeitura de Santos por meio de acordo de cooperação técnica. Também foi feito igual acordo com a Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), e será assinado outro em breve com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

“Há também uma no fly zone (espaço em que não se voa) para (verificação de) drones no Porto de Santos, o mesmo que acontece nos aeroportos e presídios. A Aeronáutica só autoriza o voo se a Autoridade Portuária o fizer. Já foi um avanço muito grande. Também estamos adquirindo um sistema de identificação e bloqueio de sinal de drones”, detalha o superintendente.

Futuro e legislação

O futuro da Guarda Portuária, segundo o superintendente, passa diretamente por uma legislação mais compatível com a realidade do tamanho do Porto de Santos. Almeida lembra que o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) está atuando na revisão de uma portaria que rege o trabalho da corporação nos complexos portuários de todo o Brasil.

“As diferenças entre um porto e outro são muito grandes, mas há, no momento, apenas uma legislação trazendo diretrizes para todos os complexos portuários. Aqui, precisaria de uns 400 homens para dar conta de tudo, enquanto há portos em que existem locais para apenas dois navios, com uma entrada e uma saída e sem vias públicas. Essas diferenças acabam atrapalhando Santos”, comenta.

Vale recordar que o concurso promovido em junho para várias funções incluiu 67 vagas para guarda portuário. Enquanto isso não acontece, Almeida comemora os dados.

“O Porto de Santos representa 20% da área insular do município de Santos. É um número grande. Se for pegar os registros de ocorrência de todas as delegacias de Santos e das duas de Guarujá e somar tudo, o complexo portuário representa apenas 1,29% das ocorrências criminais. Sinal que o trabalho está sendo bem feito”.

Com nova sede, corporação terá "quartel-general"

A construção do túnel Santos-Guarujá fará com que a Guarda Portuária tenha uma nova sede, dentro do complexo da Autoridade Portuária de Santos (APS), na Margem Direita. O motivo é que imóveis que abrigam instalações da corporação serão demolidos em razão da obra. O novo local já está definido, segundo o superintendente Wagner Pinheiro de Almeida.



Acima, o centro de controle que já funciona hoje na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), no Macuco, com 800 câmeras conectadas. O superintendente da Guarda, Wagner Pinheiro de Almeida, comemora: “Trabalho está sendo bem feito” (Vanessa Rodrigues/AT)

“Vai ser feita onde era o galpão da Mecânica, que está vazio. Ele sofreu uma descontaminação do solo e praticamente já está reservado para esta nova sede da Guarda Portuária. Já foi feito todo o projeto arquitetônico, vai ser contratada uma empresa para um projeto básico e, na sequência, haverá a execução da obra. A gente ainda precisa determinar o custo”, revela.

Pinheiro considera a nova sede como a realização de um sonho, porque, atualmente, a Guarda Portuária está espalhada em vários locais. “Isso dificulta chamar o pessoal para uma reunião preliminar ou mesmo para passar as experiências das ocorrências na troca de turno. Hoje, isso não acontece da forma que gostaríamos em razão de, fisicamente, o supervisor estar na Central (na

Avenida Rodrigues Alves) e a viatura, no Centro de Santos, na General Câmara, no nosso centro operacional”, explica.

Departamentos e esportes

O espaço reunirá o Centro de Controle, Comunicação, Operação e Monitoramento (CCCOM), o Centro de Controle de Operações de Segurança (CCOS), a Superintendência, o local para credenciamento para acesso ao Porto de Santos, o Centro de Operações de Segurança da Margem Direita (COS MD) - que tem as viaturas e a o setor operacional - e o canil - este último está hoje na Margem Esquerda.

“Vai ser um quartel-general da Guarda Portuária, com academia e espaço para a prática de esportes. Temos muitos guardas que praticam jiu-jitsu ou algum tipo de arte marcial. A ideia é reunir tudo em um único local - os setores operacional e social - para que todos possam, ao acabar seu trabalho, praticar uma atividade física ou artes marciais, como um lugar de convívio. O fato de todos iniciarem e terminarem o turno juntos, com todas as informações do que aconteceu no período anterior, será um ganho imensurável para a corporação”, completa o superintendente.

Os únicos departamentos que não irão integrar a nova sede serão o de Guarujá, pela necessidade de existir um centro no local, e o patrulhamento marítimo, pois está junto ao mar, na Ponta da Praia, em Santos.

Cães ajudam no patrulhamento

O Parque Valongo, construído em área do Porto cedida à Prefeitura de Santos e inaugurado no início deste mês, segue tendo o apoio da Guarda Portuária na vigilância.



(Vanessa Rodrigues/AT)

“É uma atuação conjunta entre Guarda Portuária, Guarda Municipal e Polícia Militar. Temos feito diversas reuniões porque, em uma área que antes não tinha nada, passou a ter toda uma movimentação de pessoas. A gente faz um planejamento para atuar no Parque Valongo, independentemente se está ou não acontecendo um evento. E, pelo que soubemos, já tem programação agendada até o final do ano, uma colada na outra”, afirma o superintendente da

Guarda Portuária, Wagner Pinheiro de Almeida.

Embora dentro do Parque Valongo não haja tanta atuação por parte da Guarda Portuária e, sim, mais nos acessos - do público e de serviço - e nas proximidades, há uma equipe da corporação nas dependências, que abrigam a Festa Inverno. Dois agentes, com seus respectivos cães - ambos da raça Pastor Belga Malinois -, circulavam pelas imediações. Os animais integram o canil da corporação, que fica na Margem Esquerda do Porto de Santos.

O cão Boomer, que era conduzido por Cleiton Santos da Silva, é o que chamava mais a atenção das crianças. Inicialmente meio assustados, os pequenos demoravam alguns minutos para se convencer que o animal era dócil, depois das palavras do guarda portuário, e posaria tranquilamente para fotos. O cachorro tem 7 anos e ainda levantava a pata direita dianteira para deixar o registro ainda mais divertido. Ao fundo, o cão Hulk, conduzido por Luiz Roberto Bettoni Filho, observava todo o movimento. No total, a Guarda Portuária tem quatro cães. Além dos dois que a reportagem teve contato, há outro Pastor Belga Malinois e um Border Collie.

O superintendente da corporação explica que os animais têm os papéis de fiscalização, como da grande quantidade de suprimentos entregues a navios de cruzeiro e de carga, e socioeducativo, com apresentações em escolas e entidades.

“Temos pessoal especializado em adestrar esses cães. A principal atuação deles é na parte preventiva, principalmente no consumo de bordo. Eles fazem toda atuação no cais público, com

rondas preventivas, como as viaturas normais também fazem essa parte preventiva. Apoiam bastante também a Polícia Federal e a Alfândega, em caso de alguma suspeita sobre a qual já tem algum dado de inteligência ou análise de risco que foi feita em alguma carga específica, quando há o acionamento”.

Câmeras térmicas vão monitorar canal de acesso

A Guarda Portuária prevê, ainda neste ano, a instalação de 20 câmeras térmicas para monitoramento de todo o canal de acesso do Porto de Santos. O equipamento possibilita, principalmente à noite, identificar qualquer ponto de calor ao alcance dele. É especialmente voltado para pessoas que estejam escondidas. Atualmente, um dos dois drones que a corporação possui é integrado com a câmera dotada dessa tecnologia.



(Vanessa Rodrigues/AT)

“É um salto de tecnologia absurdo. Já está em processo de compra. A ideia é colocar, de forma estratégica, para que a gente contemple tudo. Inicialmente são essas 20 que vão possibilitar esse monitoramento técnico de toda a extensão do canal do Porto”, afirma o superintendente da Guarda Portuária, Wagner Pinheiro de Almeida.

A burocracia é grande para adquirir as câmeras. Tanto que o processo já dura um ano e meio. Não apenas por serem importadas, mas também porque dependem de autorização do Exército. O motivo é que elas são consideradas equipamentos de defesa. “Estamos em uma fase bem avançada, já para colher o fruto. Já conseguimos autorização do Exército. Não é qualquer um que consegue, pois tem que ter diversas documentações”, garante.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/07/2024

DEBÊNTURES: ATUALIZAÇÃO FAVORECE SETOR PORTUÁRIO, AFIRMAM EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTAS

Emissão de títulos é uma das formas de captar crédito para a área de infraestrutura

Por Bárbara Farias

Debêntures podem ser usadas para investimento em ampliação e modernização de terminais portuários (Vanessa Rodrigues/AT)

Debêntures oferecem mais vantagens do que empréstimo bancário, quando o assunto é captação de recursos, pelas empresas, para investimento em infraestrutura portuária. É o que afirmam empresários e especialistas em economia e finanças. Seguindo essa lógica, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) abriu consulta pública para atualizar o regimento de emissão e investimento em debêntures de infraestrutura e incentivadas. O prazo termina neste sábado (20).

A debênture é um título de dívida que a empresa emite a um terceiro que investiu dinheiro nela. Dessa forma, o investidor passa a ter direito a receber uma remuneração (juros) e terá o valor de volta corrigido no vencimento do título. Caso a debênture não seja paga, os seus detentores podem convertê-las em ações da companhia.

Conforme a norma vigente, Portaria 106, de 19 de agosto de 2021, terminais que possuem arrendamentos, concessões ou autorizações em portos organizados ou delegados podem levantar recursos vendendo títulos de debêntures, desde que o projeto de investimento contemple ações de implantação, ampliação, recuperação, adequação ou modernização de infraestrutura dentro da área especificada em contrato. O projeto deve conter o valor a ser captado pela empresa. O investidor financiará a empresa em troca do rendimento de juros, pagos em condições pré-estabelecidas.

Mudança

A Lei Federal 14.801/2024 instituiu as debêntures de infraestrutura e alterou regras para a emissão das incentivadas (criadas pela Lei Federal 12.431/2011). Em 26 de março deste ano, foi publicado o Decreto 11.964/2024, que regulamenta os critérios e as condições para emissão de ambos os tipos de debêntures, cujo Artigo 15º trata de formulação de portarias por ministérios setoriais atendendo às novas regras. Então, o MPor abriu a consulta pública para atualizar as normas e instituir uma nova portaria que revogará a vigente.

Representando 96 empresas do setor, o diretor-presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, disse que está enviando uma sugestão ao MPor para que se inclua áreas operacionais de terminais situadas fora do perímetro arrendado ou autorizado.

“Hoje, se o terminal tem uma retroárea ligada ao arrendamento por meio de uma tubulação ou de uma esteira ou um terminal de granel líquido que tem uma tancagem instalada fora da área do TUP (terminal de uso privado), não consegue utilizar o benefício. Então, a gente está sugerindo que essas retroáreas, que são contíguas às áreas principais (arrendamento ou TUP), conectadas física ou operacionalmente, sejam incluídas na possibilidade de emissão de debêntures. É uma área que está funcionando diretamente com área principal, então, qualquer investimento influencia na movimentação portuária”, defendeu.

O diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, salientou que “uma significativa parcela das empresas associadas à ATP faz, ou já fez uso, das debêntures como um instrumento para a captação de capital de investimento. Um exemplo notável é o Porto de Itapoá, que recorreu às debêntures para viabilizar seus projetos de expansão e melhoria”.

Barbosa ressaltou que a utilização de debêntures é de grande importância para a atração de investidores aos projetos de terminais portuários privados.

“A simplificação dos procedimentos e o aumento da transparência nos processos de emissão torna as debêntures mais acessíveis e seguras para investidores. Em um momento em que o País precisa investir em infraestrutura para aumentar sua competitividade e melhorar a qualidade logística, essa fonte de crédito se torna ainda mais relevante”.

Especialistas destacam as vantagens

O presidente do Conselho Regional de Economia da 2ª Região (Corecon-SP), Pedro Afonso Gomes, explica que emitir debêntures é melhor do que fazer um empréstimo bancário. “No mercado financeiro nacional, as operações de crédito são de curto prazo, mas as empresas não têm como devolver esses recursos, que estarão investidos em infraestrutura, obras, sistemas e equipamentos. E se as empresas conseguissem esses recursos, eles seriam muito mais caros do que as debêntures lançadas”.

Gomes pontuou ainda que, nos últimos anos, houve lançamentos de debêntures semelhantes a esses que optaram por pagamento de rendimentos aos investidores “com taxa CDI + 3% ou 4%, o que daria 13% ao ano, ou IPCA + 6%, chegando a 10% ano. Dependendo de cada porto, pode ser mais interessante o IPCA do que o CDI, que é um índice feito pelos bancos e tem várias restrições, enquanto o IPCA é o índice mais democrático do Brasil”.

O advogado especializado em Direito Societário, Governança Corporativa, Contratos, Direito Internacional e Disputas Estratégicas Emanuel Pessoa afirma que as debêntures poderão ajudar os portos por meio de uma fonte mais barata de financiamento do que um empréstimo bancário, que costuma ter juros muito elevados, exceto em caso de garantia com imóveis.

“A emissão, mesmo nas regras atuais, é bem mais simples e barata do que o processo de abertura de capital, que também tem como desvantagem os custos posteriores de manutenção da estrutura legal e administrativa”.



O coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo e professor de Engenharia Civil da Esamc Santos, Alessandro Lopes, comenta que a isenção de tributos, tanto para a empresa emissora quanto para o investidor, torna esse tipo de investimento mais vantajoso.

“Com mais recursos disponíveis por meio das debêntures, os portos podem realizar melhorias em suas estruturas, ampliar sua capacidade operacional e modernizar seus serviços. Isso contribui para o desenvolvimento e competitividade dos portos, gerando impactos positivos não apenas no setor portuário, mas também na economia em geral, criando empregos e impulsionando o crescimento econômico”.

Consulta pública

A minuta completa e o acesso para o envio das contribuições estão disponíveis no site. Em nota, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) informou que, após o encerramento da consulta pública, as sugestões recebidas serão encaminhadas para análise técnica e jurídica, dentro do ministério, onde serão analisadas por, no máximo, 30 dias. “É importante ressaltar que este é um assunto de alta prioridade no MPor”, ressaltou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/07/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

FORTE NO NE, MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO RECUA NO BRASIL EM 2023

Estudo mostra a realidade atual do mercado de carbono, destacando as principais tendências, mudanças e desafios enfrentados entre 2021 e 2023. Por região, o NE concentra três projetos

Por Agência Brasil

Um estudo do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o mercado voluntário de carbono no Brasil mostrou que, no ano passado, houve uma queda de 89% no volume de créditos emitidos e 44% no volume de créditos aposentados, em relação ao ano de 2021, recorde da série histórica. O objetivo do estudo é mostrar a realidade atual do mercado, destacando as principais tendências, mudanças e desafios enfrentados entre 2021 e 2023.

O estudo mostrou que apesar de o mercado voluntário de carbono no Brasil ter passado por um crescimento significativo, há desafios críticos que precisam ser abordados para garantir sua credibilidade e sustentabilidade a longo prazo. Quando se trata da demanda, há oferta, mas há dificuldade em garantir que os créditos de carbono representem reduções reais, adicionais e permanentes de emissões de gases do efeito estufa.

Quando se fala em demanda, há incerteza na forma como as companhias usam os créditos adquiridos para atingir suas metas de zero emissões líquidas. Há pouca orientação sobre a melhor forma de usar os créditos de carbono, resultando em falta de transparência e necessidade de melhorar a credibilidade dos arranjos no mercado voluntário.

Segundo os dados, em 2023 houve um pouco mais de dez projetos e 3,38 milhões de créditos emitidos, sendo esse o melhor resultado em três anos. Por regiões, no ano de 2023 ante 2021, as regiões Norte e Nordeste ainda concentraram os maiores números de projetos, sendo quatro no Norte e três no Nordeste. O Centro-Oeste e Sudeste contaram com dois projetos cada e o Sul, apenas um.



Em 2021 os créditos de energia renovável representavam 29% do total, enquanto projetos de floresta e uso da terra correspondiam a 65%. Em 2023, a participação dos créditos de energia renovável aumentou para 45%, enquanto os de floresta e uso da terra diminuíram para 41%.

Nos últimos três anos (2021-2023), os estados de Mato Grosso, Amapá e Acre, que em 2021 eram casa para projetos de floresta e uso da terra, em 2023 passaram a não emitir mais créditos, dando lugar, de maneira mais tímida, aos estados de Goiás e Rondônia.

Os dados mostram ainda que dez estados tinham projetos geradores de créditos de carbono, sendo o Rio Grande do Sul e o Piauí os responsáveis pelos maiores volumes. Em 2023, esse número cai pela metade, com o Rio Grande do Sul deixando de emitir créditos para o escopo de energia renovável. A gestão de resíduos aparece em Santa Catarina, Minas Gerais e Maranhão. Já em 2023, apenas Minas Gerais manteve projetos emitindo créditos nesse setor.

“A redução drástica no volume de créditos emitidos e no número de projetos entre 2021 e 2023 sugere uma instabilidade e falta de confiança no sistema atual. Um dos principais desafios é assegurar que os créditos de carbono realmente representem reduções reais, adicionais e permanentes de emissões de gases de efeito estufa. Isso requer padronização e transparência no processo de emissão e verificação dos créditos”, explica a pesquisadora do Centro de Bioeconomia da FGV e autora do estudo, Fernanda Valente.

O que é mercado de carbono

O mercado de carbono consiste em um mecanismo de compensação de emissões de gases de efeito estufa, por meio da negociação de créditos de carbono. Esses créditos são gerados por projetos que evitam que esses gases sejam emitidos ou que removam esses gases.

Dessa forma, o crédito de carbono funciona como uma espécie de moeda, em que uma empresa pode comprar créditos para compensar suas próprias emissões operacionais ou a de seus produtos. Mercados bem estabelecidos podem acelerar a redução das emissões e reduzir os custos para a sociedade, pois propiciam identificar os melhores custos de oportunidade.

Além disso, o mercado de carbono é dos instrumentos para cumprir as metas do Acordo de Paris assinado em 2015 por quase 200 países – incluindo o Brasil – que se comprometeram a adotar medidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Os créditos de carbono podem ser gerados de diversas formas como, por exemplo a partir da captura de metano em aterros sanitários ou a partir de projetos de base natural, conhecidos como Nature Based Solutions (Soluções Baseadas na Natureza). Elas se destacam por sua contribuição à recuperação ou preservação de ecossistemas naturais e por seus co-benefícios ambientais, como preservação da biodiversidade e recursos hídricos, e pelo impacto positivo que pode levar às comunidades locais.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 22/07/2024

“PETROBRAS TEM QUE TORNAR INDÚSTRIA DO GÁS EM REALIDADE”, DIZ PRESIDENTE DA FIES

Em entrevista ao Movimento Econômico, o presidente da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), Eduardo Prado de Oliveira, abordou ainda temas como o impacto da reforma tributária no Nordeste

Por *Vanessa Siqueira* - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br

O presidente da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), Eduardo Prado de Oliveira, conversou com o Movimento Econômico sobre as perspectivas do setor produtivo do estado e avaliou o atual cenário e das perspectivas de crescimento. Para ele, a reforma tributária não será prejudicial ao Nordeste, mas será preciso uma atenção à região com o fim dos incentivos fiscais.



De acordo com o presidente da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), Eduardo Prado de Oliveira, a indústria de petróleo e gás é um setor estratégico para o desenvolvimento do estado. Foto: FIES

Desde outubro do ano passado também exercendo mandato como diretor financeiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Eduardo Prado de Oliveira falou da necessidade da continuidade do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás, além da expansão de outros segmentos, como o agrícola, de fertilizantes e de confecções.

Confira a entrevista com o presidente da FIES:

Movimento Econômico: Alguns especialistas têm defendido que a Reforma Tributária prejudica os estados nordestinos, pois acabaria com os incentivos fiscais para atração de novas indústrias. Qual sua opinião sobre o tema e qual avaliação o presidente faz sobre o impacto da reforma em Sergipe?

Eduardo Prado: Para a indústria, a reforma tributária é muito importante para o país, pois vai simplificar e uniformizar o sistema de cobrança de tributos, além de tornar mais célere o processo de devolução de créditos. Nesse sentido, não a vejo, hoje, como prejudicial aos estados nordestinos.

Todavia, é um fato que os incentivos fiscais tiveram e tem o condão de atrair investimentos importantes para a nossa região. Então, a indústria nordestina deve monitorar com bastante atenção a regulamentação da lei e seus desdobramentos, como por exemplo, a questão de como o Fundo de Desenvolvimento Regional vai garantir que os estados nordestinos efetivamente tenham ou possam buscar um mínimo de competitividade em relação às regiões mais desenvolvidas.

ME: O Governo Federal lançou o programa Nova Indústria Brasil, que pretende impulsionar o setor no país até 2033. É uma medida importante para fortalecer o setor. Como o setor industrial sergipano vem atuando para fomentar melhorias e promover a atração de novos empreendimentos para o estado?

EP: O programa Nova Indústria Brasil é muito importante para o país e Sergipe, mas a FIES e suas casas (Sesi/SE, Senai/SE e IEL/SE) mesmo antes desse programa já emprega esforços para o desenvolvimento do setor industrial sergipano, seja com ações diretas ou através de parcerias com outras entidades e com os governos locais.

Somada a essas ações nós contamos muito com os incentivos fiscais para a atração e manutenção das indústrias e demais empresas. Temos os incentivos provenientes da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) que permitem, por exemplo, a redução no imposto de renda da pessoa jurídica para as empresas que se instalarem, diversificarem ou modernizarem os projetos já existentes na área de atuação da Sudene. Além disso, existem os incentivos fiscais, locacionais e de infraestrutura ofertados pelo Governo de Sergipe por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI).

Outro ponto que favorece a implementação de novos negócios é a agilidade do processo de abertura de empresas em Aracaju. Atualmente, a cidade é a segunda colocada, no Ranking de Competitividade dos Municípios 2023, entre as cidades brasileiras mais ágeis no processo de abertura de um novo negócio. Aracaju conta com um processo de abertura mais integrado, automatizado e menos burocrático para empresas de baixo e médio risco, via Portal Agiliza, que integra a Prefeitura e a Junta Comercial.

Uma das virtudes e potenciais de Sergipe também é o mercado de gás natural. A descoberta de gás na Bacia Sergipe-Alagoas foi considerada a maior descoberta em águas ultraprofundas desde o pré-sal. Apesar da redução na produção de gás no nosso estado nos últimos anos, espera-se um crescimento significativo nos próximos anos, quando entrar em operação.

A produção de fertilizantes também é um grande potencial. O Brasil é um grande consumidor de fertilizantes e a produção interna é insuficiente para atender a essa demanda crescente. Aqui em Sergipe, temos uma importante reserva de potássio e, com a retomada das atividades da antiga FAFEN pela Unigel, temos o potencial para suprir uma parte significativa dessa demanda interna.

Outro grande investimento que merece menção é a Usina Termelétrica, localizada na Barra dos Coqueiros, considerada uma das maiores usina a gás natural da América Latina, sendo o maior investimento privado já realizado no estado e a primeira unidade de regaseificação privada do país. É importante destacar que essa usina tem capacidade para atender cerca de 15% da demanda de energia da região Nordeste, desempenhando um papel fundamental para a segurança energética da nossa região e do país.

Por fim, destaco o polo de confecção no interior do estado, que impulsiona a economia de municípios como Tobias Barreto, gerando dezenas de empregos diretos e indiretos. É importante mencionar também o grande potencial do estado na produção de laranja. No 3º trimestre de 2023, o Suco (sumo) de laranja representou 72,7% da pauta de exportação do nosso estado.

ME: A FIES vem debatendo junto aos empresários da indústria do estado práticas de preservação ambiental? O Rio Grande do Sul enfrenta severos problemas decorrentes das chuvas que devastaram o estado mês passado. Sabemos que as mudanças climáticas contribuíram para todo o processo no Sul do país. Há ações sendo realizadas pela FIES em conjunto com os governos estaduais e municipais?

EP: A indústria brasileira e sergipana tem a agenda ambiental como uma das suas prioridades. Nesse sentido, ações em prol do meio ambiente e de uma produção sustentável são buscadas diuturnamente pelo setor, visando evitar ou mitigar diversos impactos.

ME: Como é a relação entre o setor industrial e poder público? Há ações sendo realizadas pela FIES em conjunto com os governos estaduais e municipais?

EP: Nós sempre procuramos ter um relacionamento sereno com os governos locais voltado aos interesses da indústria sergipana. Atualmente, já desenvolvemos diversas ações com o Governo Estadual em programas de qualificações técnicas para a população, bem como com os governos municipais. Em breve, iniciaremos um programa para melhorar a competitividade de micro, pequenas e médias indústrias dos setores de confecções, laticínios e construção civil.

Mas as ações não se esgotam nesses setores, pois continuamos monitorando as ações governamentais, visando contribuir para a construção de políticas públicas em prol da indústria e do estado.



Sergipe possui maior reserva de gás do país em águas ultraprofundas. Foto: Divulgação

ME: A produção de petróleo é uma das principais atividades econômicas de Sergipe, mas o que tem sido feito para atrair novos empreendimentos para o estado? Existem gargalos nesse desenvolvimento industrial? Qual avaliação faz?

EP: Nós temos uma enorme oportunidade com a descoberta de um grande volume de gás na costa do estado. Nesse sentido, diversas ações, como seminários e estudos, têm sido feitas para que esse investimento se materialize.

No entanto, a Petrobras que é responsável por grande fatia desse futuro negócio tem que tornar isso uma realidade, dado que já houve diversos adiamentos de investimento.

Estamos tratando de um setor essencial para o crescimento do nosso estado. Ao promovermos a indústria de petróleo e gás, ocorre o que na economia denominamos de spillover (“efeito transbordamento”), ou seja, gera um efeito em cadeia que impulsiona de forma indireta diversos outros setores da nossa economia, gerando desenvolvimento e crescimento econômico.

ME: Qual avaliação o senhor faz da sua gestão? Há incentivos ou já existem núcleos para captar jovens empresários a se envolver com a defesa da indústria sergipana?

EP: A gestão da atual diretoria que presido é feita conjuntamente com a congregação de diversos setores da indústria. Através dessa equipe multidisciplinar, digamos assim, procuramos envidar os melhores esforços em prol de uma indústria forte, sustentável e comprometida com o desenvolvimento social e econômico do nosso estado e da nossa população, deixando um legado importante para o futuro.

Vale ressaltar que a nossa Federação, em conjunto com outras Federações da região Nordeste, faz parte de uma associação chamada Nordeste Forte, que busca promover ações para o aumento da competitividade do setor industrial e, conseqüentemente, o desenvolvimento socioeconômico da nossa região. Trata-se de uma atuação conjunta para defender os interesses da indústria do Nordeste.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 22/07/2024

ALAGOAS TERÁ VOOS EXTRAS VINDOS DE PORTUGAL NO RÉVEILLON

Voos diretos operados pela Hi Fly partirão das cidades de Lisboa e Porto com destino a Alagoas
Por Vanessa Siqueira - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Nos primeiros cinco meses de 2024, mais de 1.000 passageiros portugueses desembarcaram em solo alagoano. Foto: Setur/Alagoas

O aeroporto Zumbi dos Palmares, em Maceió, receberá mais dois voos extras vindos de Portugal durante o réveillon. O anúncio foi feito pela Secretaria de Estado de Turismo de Alagoas (Setur), destacando a estratégia de ampliação de voos para o estado durante a alta temporada.

De acordo com a Setur, os dois voos extras serão diretos, partindo das cidades de Lisboa e Porto com destino a Maceió, e são fruto de parceria com as operadoras de viagens Solférias, Alto Astral, Exóticoonline e Sonhando. Já os voos serão operados pela companhia aérea Hi Fly, partindo de Portugal nos dias 26 e 27 de dezembro. Atualmente, Alagoas tem dois voos semanais vindo de Portugal e que são operados pela TAP.

Nos primeiros cinco meses de 2024, mais de 1.000 passageiros portugueses desembarcaram em solo alagoano, ficando atrás apenas da Argentina, de acordo com os dados da Embratur.

Segundo a secretária de Estado do Turismo, Bárbara Braga, a conquista dos dois voos extras tem colocado Alagoas como um mercado competitivo e consolidado no setor turístico internacional.

“Seguimos trabalhando, promovendo e traçando novas estratégias para que Alagoas continue com este crescimento contínuo, tornando-se um dos principais mercados do segmento. Ficamos muito felizes com mais esses dois voos diretos de Portugal, que vem sendo um dos países que mais emite passageiros internacionais para o nosso destino. Oportunidades extras para os portugueses conhecerem as nossas belezas, nossas riquezas naturais, nossa gastronomia, em uma época tão boa como o fim de ano”, ressaltou a secretária.



Voos semanais da Azul virão de várias cidades do país com destino a Alagoas. Foto: Thiago Sampaio Setur/AL

Azul investe em Alagoas na alta temporada

A Azul Viagens anunciou que fará 46 voos semanais para Maceió entre os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Com isso, o destino Alagoas se torna o mais vendido pela operadora no país dentro da alta temporada.

Os voos, segundo a companhia aérea, terão como origem 18 cidades do país, a maioria deles situados na região Sudeste. Os voos sairão de Araçatuba (1); Campinas (10); São Paulo (3); Bauru (1); Presidente Prudente (1); Ribeirão Preto (3); São José do Rio Preto (4); Londrina (1); Curitiba (1); Cascavel (1); Foz do Iguaçu (2); Ubá (1); Uberlândia (3); Belo Horizonte (7); Cuiabá (1); Goiânia (3); Recife (2); Rio de Janeiro (1).

Outra parceria firmada entre o estado e a companhia aérea garantiu que o mês de julho, considerado de baixa temporada, tenha um incremento na malha aérea alagoana, com 30 voos semanais com destino à capital de Alagoas.

Estes voos virão de Cuiabá (MT), Campinas, Presidente Prudente, Bauru, Araçatuba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e São Paulo (SP), Belo Horizonte, Uberlândia e Ubá (MG), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), Campina (PB), Foz do Iguaçu (PR) e Recife (PE).

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 22/07/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

ANTAQ E GOVERNO DO PIAUÍ SE REÚNEM PARA DISCUTIR O SETOR AQUAVIÁRIO

O encontro tratou dos projetos aquaviários que estão em andamento no Estado do Piauí



Brasília, 18/07/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) recebeu, nesta quinta-feira (18), representantes do Governo do Estado do Piauí para discutir projetos do setor aquaviário que estão em andamento na região.

Representaram a Agência o secretário especial de Estudos e Projeto, Bruno Pinheiro; o coordenador de Projetos Hidroviários, Rodrigo Português; e a coordenadora de Relações Parlamentares, Daniela Dias.

Do Governo do Piauí estava presente o diretor de Assuntos Institucionais do Estado, Ranielle Linhares. Além disso, compareceu o vice-presidente de Logística da Investe Piauí, Raimundo Dias. A Investe Piauí é uma empresa de economia mista criada com o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico regional.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 22/07/2024

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

GOVERNO FEDERAL ANUNCIA CONTRATO DE R\$ 4,5 BILHÕES PARA EXPORTAÇÕES DE AVIÕES DA EMBRAER

O financiamento feito pelo BNDES para a comercialização de 32 jatos para a empresa American Airlines



Cerimônia de anúncio do financiamento à exportação de 32 jatos da Embraer à American Airlines - Foto: Ricardo Stuckert / PR

Nesta sexta-feira (19), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou da comitiva do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para o anúncio de financiamento do BNDES às exportações da Embraer. O anúncio foi feito em uma cerimônia na sede da Embraer, em São José dos Campos (SP), e também contou com a participação do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, entre outras autoridades.

Foi anunciado o financiamento à exportação de 32 jatos comerciais E175 da Embraer para a American Airlines. O contrato, no valor de R\$ 4,5 bilhões, é feito via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do BNDES Exim Pós-embarque, linha de crédito direto do Banco para comercialização de bens nacionais destinados à exportação.

O presidente da República reforçou a importância da Embraer para a economia brasileira. “Nós vamos continuar financiando as exportações brasileiras porque quando a gente financia a exportação brasileira, a gente está financiando emprego, a gente está financiando salário, a gente está financiando conhecimento tecnológico”.

Durante discurso, Silvio Costa Filho, apresentou um importante dado sobre a aviação no Brasil: a Embraer já tem mais de R\$ 100 bilhões contratados, demonstrando grande investimento no setor. “Isso mostra a força que tem a Embraer para a economia brasileira”, disse reforçando ainda a importância da aviação para o impulsionamento do turismo e da economia. “Eu não tenho dúvida que nos quatro anos do governo do presidente Lula, nós vamos inserir mais 40 milhões de passageiros no Brasil, saindo de 98 milhões para quase 140 milhões, porque isso significa crescimento da aviação e desenvolvimento do turismo”, finalizou.

No início do ano, a American Airlines anunciou um pedido de 90 jatos E175, com direitos de compra de outros 43. As aeronaves serão entregues com 76 assentos. Caso todos os direitos de compra sejam exercidos, o acordo vai superar US\$ 7 bilhões, conforme preço de lista.

“O BNDES é o maior parceiro da Embraer e já apoiou a exportação de mais de 1.300 aeronaves desde 1997. São financiamentos que ultrapassam US\$ 25 bilhões ao longo dos anos. A manutenção desse apoio contribui para que a empresa brasileira continue sendo uma das três maiores do mundo em produção de aviões, gerando empregos qualificados e renda no Brasil”, disse o presidente do Banco, Aloizio Mercadante.

“O financiamento vai contribuir para acelerar a produção e exportação das nossas aeronaves à American Airlines e impulsiona o processo de neointustrialização do Brasil, aumentando a inovação e a competitividade do país”, afirmou Francisco Gomes Neto, presidente e CEO da Embraer.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 22/07/2024

PORTAL PORTO GENTE

PORTOS PRIVADOS DO ARCO AMAZÔNICO CRESCEM E INTENSIFICAM INVESTIMENTOS

Redação Portogente

Portos da Amazônia se caracterizam por adotar soluções modernas e que atendam aos critérios socioambientais para aqueles que operam em uma região tão sensível e estratégica

Em 2023, os portos amazônicos exportaram 51 milhões de toneladas de grãos, um crescimento de 22% com relação ao ano anterior (2022), o que foi impulsionado por investimentos em tecnologia e inovações. No primeiro quadrimestre de 2024, foram exportadas 46 milhões de toneladas de minério de ferro, 13 milhões de toneladas de soja e 2 milhões de toneladas de milho através do chamado Arco Amazônico, que engloba a região Norte e o estado do Maranhão.



Foto: Divulgação

Segundo Flávio Acatauassú, presidente da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (AMPORT), a região é celeiro de boas práticas, ideias inovadoras e soluções tecnológicas. "Nós temos muito orgulho dos projetos que desenvolvemos na Amazônia, com o compromisso de aliar eficiência, tecnologia a soluções sustentáveis. Assim, garantimos maior segurança para todos aqueles que

navegam nos rios da região e permitimos a proteção do meio ambiente. Continuaremos com soluções de ponta, exportando para todo o mundo e contribuindo para a movimentação da economia brasileira", explica o executivo.

Um case de sucesso desenvolvido pela AMPORT foi o projeto de monitoramento do Canal do Quiriri, que possibilitou o aumento do calado de 11,50 para 13,90 metros na localidade, sem a realização de dragagem ou outra intervenção significativa no meio ambiente. Esse aumento foi possível devido à instalação de três estações de monitoramento meteoceanográficas, que permitem a navegação de navios maiores e de maior calado, possibilitando, assim, uma maior eficiência no transporte de cargas na região.

A iniciativa permitiu o aumento gradativo do calado ao longo dos anos, chegando à medição atual, que alcança quase 14 metros, mesmo considerando uma Folga Abaixo da Quilha (FAQ) de 1,50m. A ação teve o investimento de cerca de R\$ 6 milhões e foi realizada através das empresas Hidrovias do Brasil S/A, Hydro Alunorte, TGPM – Terminais de Grãos Ponta da Montanha e Navegação Unidas Tapajós – Unitapajós.

O graneleiro MV Harvest Frost, com 84.802 toneladas de grãos de soja carregadas no TGPM em 2022, por sua vez, bateu o recorde de carregamento de soja em um único navio, sendo o maior volume embarcado na Região Norte do Brasil. Esse volume poderia ter sido bem maior, se o porto de origem recebesse navios com 13,90m. Infelizmente, o calado do maior terminal de granéis vegetais da Europa é de 13,00m, o que demonstra a competitividade dos portos do Arco Amazônico.

Outra recente e importante solução promovida pela AMPORT é o sistema de monitoramento de embarcações através de sinal AIS "A" na região dos Estreitos, no Pará. A AMPORT doou o sistema para a Marinha do Brasil, permitindo que a autoridade marítima tenha condições de monitorar 24h os

grandes comboios que navegam naquela localidade. Tal monitoramento garante maior segurança a embarcações menores e de passageiros que também passaram a ser monitoradas por esse sistema.

Soluções inovadoras

Com o crescimento do setor na região, outras soluções vêm se destacando – as chamadas Estações de Transbordo Flutuante, que por sua natureza versátil e de fácil manejo, se tornaram uma alternativa em uma região em que terrenos às margens de rios com potencial portuário já são escassos. As Estações Flutuantes têm grande apelo econômico na sua implantação e vem batendo recordes de movimentação. As empresas Mega Logística e Transportes Bertolini possuem, cada, três operações deste tipo no Arco Norte. Só em 2023, essas empresas movimentaram cerca de 6,4 milhões de toneladas de grãos vegetais sólidos nessas estações, e as previsões para 2024 são promissoras.

A Hidrovias do Brasil, por sua vez, teve o seu empurrador HB Poraquê reconhecido recentemente como a melhor embarcação do mundo na categoria "Empurrador Médio" pela revista Work Boat World, ficando à frente de mais de 400 embarcações de outros países. O HB Poraquê é o primeiro empurrador com sistema de propulsão híbrido já produzido e tem como grande diferencial o fato de que emite muito menos gases poluentes. Além disso, a embarcação permite desonerar as operações portuárias por reduzir custos operacionais e a dependência das operações de combustíveis derivados de petróleo

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 22/07/2024

PORTO DE SANTOS OFERECE BOLSAS DE FOMENTO PARA GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO

Redação Portogente

Termo de fomento entre APS e Fundação Cenep oferece suporte financeiro para pesquisadores



A Autoridade Portuária de Santos (APS), responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos, juntamente com a Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep), está oferecendo bolsas de fomento para alunos de graduação, mestrado e doutorado, nas áreas de interesse do setor portuário.

Foto: Divulgação/APS

O Edital de Bolsas de Fomento à Pesquisa Aplicada, disponível no site do Cenep, visa promover o avanço científico e tecnológico no setor portuário, oferecendo oportunidades para professores, pesquisadores e estudantes desenvolverem projetos inovadores.

As bolsas dão suporte financeiro para pesquisas, que variam de R\$694,44 a R\$2.083,33 mensais, além de recursos para insumos que podem chegar até R\$25.000,00 por projeto. O objetivo principal das bolsas é fortalecer a conexão entre academia e setor portuário, garantindo que os resultados das pesquisas sejam aplicáveis e contribuam efetivamente para os desafios e oportunidades enfrentados pelo setor.

Estudantes interessados devem estar regularmente matriculados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), cumprindo com as exigências acadêmicas e comprometendo-se com o sucesso dos projetos propostos.

As Instituições de Ensino deverão estar credenciada junto à APS.

Outras informações sobre as bolsas podem ser solicitadas pelo e-mail pesquisa@cenepsantos.com.br.

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 22/07/2024

O PORTO DE SANTOS VERSUS ROTA BIOCEÂNICA

Por Editorial Portogente

As informações não podem ser melhores do que os dados que a geraram

O novo cenário que o Corredor e a Ferrovia Bioceânica vêm construindo para conectar a Rota da Seda chinesa, no continente Sul Americano, provoca análises cujas interpretações descortinam logísticas e cadeias de suprimento com perspectivas otimistas. Está em curso a implantação de um projeto que fomenta maior integração do continente, como consequência de um potencial desenvolvimento tecnológico e comércio ampliado. Ainda duvidoso, é inexorável o incremento do comércio com o hemisfério norte, em especial com a China.



Veja mais: Porto de Santos está longe do futuro - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116006-porto-de-santos-esta-longo-do-futuro>

Por rodar 4.000 km num caminhão, por quatro países e ter que embarcar em um porto estrangeiro, passando por quatro fronteiras, para transportar carga para portos no exterior, há incredulidade de que alguém utilize tal logística do Brasil para a China. O argumento é que sai mais econômico, rápido e seguro embarcar direto nos portos brasileiros, em grandes navios, para o Oriente. Por isto e ao limitar a sua vantajosidade à ampliação do comércio na América do Sul, convém analisar esse novo arranjo logístico a partir do interesse chinês.

Veja mais: Porto de Santos e a rota bioceânica do Atlântico ao Pacífico - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115431-porto-de-santos-ante-a-rota-bioceanica-do-atlantico-ao-pacifico>

Outro fator resistente e desfavorável à Rota Bioceânica, como estratégia logística e rota de comércio com a China, é a necessidade de subir 4.000 metros. A inauguração anunciada pelo ministro Renan Filho para este ano é a ponte para o Paraguai em porto Murtinho. Essas obras são financiadas pela parceria entre os governos brasileiro e paraguaio, com recursos da Itaipu Paraguai, em torno de US\$ 89 milhões. Um contexto com forte apelo da conveniência estratégica chinesa no comércio e dos interesses do Brasil nos investimentos da China.

Veja mais: Renovar o contrato da Ecoporto atrasa o Brasil - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115955-renovar-o-contrato-da-ecoporto-atrasa-o-brasil>

Ao reduzir em 15 dias no transporte para Ásia e Oceania, como é previsto e anunciado, o Corredor e a Ferrovia Bioceânica, integrando nessa rota quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, fortalecem o propósito nacional de transformar o Mato Grosso do Sul em um centro de distribuição de mercadorias, hoje exportadas pelo Porto de Santos. O desenvolvimento tecnológico tornará essa vantagem ainda maior do que parece.

Veja mais: A caminho do Porto de Santos offshore - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115957-a-caminho-do-porto-de-santos-offshore>

A competitividade do Porto de Santos é fator relevante na decisão de construir a Rota Bioceânica. Assim como, o êxito deste projeto irá influenciar a projeção de longo prazo, sobre o atual principal



porto do hemisfério sul. Considerando, também, que esse Corredor Bioceânico tem muitos desafios para vencer, de ordem política, logística, comercial e financeira para a sua operação plena e concorrencial, efetivamente avaliada.

Veja mais: A presença dos chineses nos portos do Brasil - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116004-a-presenca-dos-chineses-nos-portos-do-brasil>

Portanto, é complicado ora antever o resultado do Corredor Bioceânico, sob o conceito de custos de distribuição e agilidade da carga, sem levar em conta a possibilidade de construir o Porto de Santos do Futuro. Como resultado de uma transformação impulsionada pela inovação, sustentabilidade e digitalização, que mantenha a vantagem da navegação pelo Cabo da Boa Esperança, ainda que um pouco mais distante.

Veja mais: Avistar um futuro para o Porto de Santos - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115977-avistar-um-futuro-para-o-porto-de-santos>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 22/07/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – SUZANO: UM PASSO SIGNIFICATIVO PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A recente aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos pela Suzano, por US\$ 110 milhões, marca um movimento estratégico importante para a empresa brasileira. Este acordo não apenas amplia a presença da Suzano na América do Norte, mas também simboliza um passo importante para o fortalecimento da competitividade global da indústria brasileira de celulose e papel.

Com a compra das fábricas localizadas em Pine Bluff, Arkansas, e Waynesville, Carolina do Norte, a Suzano ingressa de maneira robusta no mercado de embalagens para consumo e food service na região. A medida ampliou a capacidade anual de produção da empresa em aproximadamente 420 mil toneladas de papel cartão, reforçando sua posição como uma grande fornecedora de Liquid Packaging Board, um material essencial para o setor alimentício norte-americano. Esse movimento diversifica o portfólio da Suzano e, também, posiciona a empresa de maneira privilegiada em um mercado altamente competitivo.

A expansão internacional de uma empresa brasileira, especialmente em setores de alta demanda como o de embalagens, deve ser celebrada e incentivada. A entrada no mercado norte-americano abre novas oportunidades para a Suzano, permitindo o acesso a uma vasta base de clientes e consumidores. Além disso, a localização geográfica das novas fábricas, com grande disponibilidade de madeira, baixo custo de energia e acesso privilegiado a ferrovias, portos e rodovias, garante vantagens operacionais e logísticas significativas.

Iniciativas como esta são fundamentais para o fortalecimento econômico do Brasil no cenário global. A Suzano, ao adquirir e integrar ativos estrangeiros, não apenas expande suas operações, mas também demonstra a capacidade e a competência das empresas brasileiras em competir em mercados internacionais. Esta estratégia de crescimento internacional, baseada em aquisições e parcerias, deve ser vista como um modelo para outras empresas nacionais que buscam aumentar sua presença global.

A expansão da Suzano na América do Norte também deve ser analisada sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. A empresa, conhecida por seu compromisso com práticas ambientais responsáveis, agora tem a oportunidade de influenciar positivamente o setor de embalagens nos Estados Unidos, promovendo padrões mais elevados de sustentabilidade e eficiência operacional.



Destaca-se que a iniciativa da Suzano de expandir suas operações internacionais por meio da aquisição de empresas estrangeiras é um exemplo a ser seguido. Este movimento não apenas fortalece a posição da empresa no mercado global, mas também realça a capacidade das empresas brasileiras de se destacarem em setores competitivos e dinâmicos. A busca por novas oportunidades de crescimento e a diversificação de mercados são essenciais para o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, garantindo um futuro promissor e sustentável para a indústria nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CAFÉ COM ATRASO 1

Mais de 60% dos navios que transportaram café brasileiro no mês passado, no País, sofreram atrasos ou tiveram alterações em suas escalas nos portos. Dos 413 cargueiros que realizaram esse serviço, 254 apresentaram esse problema. Os dados são do Boletim Detention Zero (DTZ), feito pela ElloX Digital em parceria com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Conforme o levantamento, o maior atraso, que foi de 42 dias entre a abertura do primeiro e a do último deadline, ocorreu no Porto de Santos (SP).

CAFÉ COM ATRASO 2

Devido a esses atrasos, a mudanças nos deadlines e outros problemas operacionais, o Brasil deixou de exportar 1,23 milhão de sacas de café (o suficiente para ocupar 3.734 contêineres) em junho, segundo cálculo do Cecafé, que consultou 30 exportadores associados - responsáveis por 77% dos embarques nacionais.

CAFÉ COM ATRASO 3

No Porto de Santos, responsável por 69,1% das exportações brasileiras no primeiro semestre, o índice de navios transportando café e que registraram atraso chegou a 82% - 118 de 144 embarcações, conforme dados do DTZ. Isso levou o Cecafé a realizar uma pesquisa com os exportadores do grão que utilizam o cais santista. De acordo com esse levantamento, 43% dos entrevistados disseram que as atividades no complexo santista pioraram um pouco em junho.

SUSPEITA DESCARTADA 1

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou nesse domingo, dia 21, que três casos suspeitos de doença de Newcastle (DNC) no Rio Grande do Sul foram descartados, após as análises do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP) revelarem resultado negativo para o vírus. A doença viral atinge aves silvestres e comerciais e é altamente contagiosa para os animais.

SUSPEITA DESCARTADA 2

As amostras foram coletadas na sexta-feira em três propriedades suspeitas, localizadas na zona de proteção estabelecida para DNC pela equipe de vigilância e defesa sanitária animal do estado em conjunto com a equipe do Mapa. Na última quarta-feira, dia 18, foi identificado um foco da doença em uma granja de criação comercial de aves para corte, localizada no município de Anta Gorda, no Rio Grande do Sul. O diagnóstico positivo também foi feito pelo LFDA-SP.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

NACIONAL - EM MEIO A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS, SERVIDORES AMBIENTAIS CONTINUAM EM GREVE

Entidade que representa órgãos como o Ibama e o ICMBio fala em possível colapso caso as reivindicações não sejam atendidas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Equipe do Ibama em ação durante o período de enchentes no Rio Grande do Sul: Governo não se preparou para lidar com eventos climáticos extremos, diz presidente da Ascema

Servidores federais da área ambiental estão em greve em 24 estados e no Distrito Federal, e o impasse ainda parece longe do fim. A categoria paralisou suas atividades reivindicando reajustes salariais, melhores condições de trabalho e a recomposição do quadro de funcionários. E tudo isso em meio a uma sucessão de eventos climáticos extremos, que deverá ter sequência com o período de estiagem na região Norte.

A Associação Nacional dos Servidores de Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema Nacional) justifica que a greve foi motivada pela decisão do Governo Federal, por meio do Ministério de Gestão e Inovação (MGI), de abandonar a mesa de negociação no mês passado. A entidade representa os servidores do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

“É importante destacar que a gente está há praticamente oito meses em um impasse”, disse em recente entrevista ao portal The Intercept Brasil o presidente da Ascema Nacional, Cleberson Zavaski. “No dia 7 de junho, depois de várias assembleias que analisaram a proposta que o Governo apresentou no início de abril, o Governo simplesmente rompeu a mesa de negociação”.

No início do mês, o vice-presidente do STJ, ministro Og Fernandes, aceitou parcialmente o pedido, ordenando o retorno de 100% dos servidores nas áreas de licenciamento ambiental e gestão de Unidades de Conservação. A decisão estabelece uma multa diária de R\$ 200 mil caso a ordem não seja cumprida, penalizando três sindicatos representativos da categoria: Ascema Nacional, Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) e o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF (Sindsep-DF).

Contrariada, a Ascema acatou a decisão de voltar às atividades consideradas essenciais e prometeu recorrer.

Entre as principais reivindicações da categoria estão a reestruturação de carreira, a criação de uma gratificação para atividades de risco e equiparação dos vencimentos dos servidores da área ambiental com os de servidores de carreiras intermediárias do Governo.

“Hoje vivemos uma situação de sucateamento de carreira e a reivindicação principal é a reestruturação com valorização desses servidores”, disse Zavaski ao Intercept. “Os órgãos ambientais são agências reguladoras, são órgãos licenciadores, têm poder de polícia administrativa porque atuam na fiscalização, na proteção. Estão no front de combate a ilícitos ambientais, seja na Amazônia ou em outros biomas; estão no front de combate às emergências ambientais, emergências climáticas. Agora, por exemplo, a catástrofe dos incêndios do Pantanal. No mês passado, a questão das enchentes do Rio Grande do Sul”, completou.

Eventos climáticos

Segundo ele, o Governo não se preparou de forma adequada para lidar com eventos climáticos extremos. E dificilmente dará conta de todas as demandas devido a cortes orçamentários e quadro reduzido de servidores.

“Houve redução de orçamento em 2024. Isso levou ao atraso de contratação de equipes”, explicou Zavaski. “Então, equipes que eram para ter sido contratadas em março, abril para agora estarem aptos a irem para campo combaterem esse tipo de emergência, como a catástrofe que está acontecendo no Pantanal – e que vai se delongar e vai se refletir na catástrofe subsequente que vão

ser os incêndios na Amazônia em setembro, outubro – não foram. Nós não vamos ter números e efetivos suficientes para entrar na necessidade e no quantitativo que precisa para combater essa situação”.

Diante desse quadro, a Ascema alerta para o risco iminente de colapso na área ambiental caso as reivindicações não sejam atendidas.

“Nós temos mais de 45% dos cargos de carreira vagos e que só podem ser ocupados por concurso e o Concurso Nacional Unificado não tem nenhuma vaga para Ibama ou ICMBio. Nós temos um risco de colapso ainda em 2025. Por exemplo, no Ibama, praticamente um terço do efetivo ativo vai se aposentar até o final de 2025. Se nós não virmos recomposição de servidores ou concurso, nós teremos um colapso nos órgãos ambientais. A exemplo do Ibama, será uma tragédia”, disse o presidente da entidade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

NACIONAL - SUZANO ADQUIRE DUAS FÁBRICAS DA PACTIV EVERGREEN NOS ESTADOS UNIDOS

Acordo de US\$ 110 milhões inclui ativos para produção de papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A Suzano adquiriu as fábricas de Pine Bluff, no Arkansas, e Waynesville, na Carolina do Norte, onde são produzidos papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel. Foto: Divulgação/Suzano

A Suzano, empresa produtora de celulose, anunciou que adquiriu duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos. O acordo, fechado em US\$ 110 milhões (cerca de R\$ 597 milhões), inclui as fábricas de Pine Bluff, no estado do Arkansas, e Waynesville, na Carolina do Norte, onde são produzidos papel cartão para embalagens de líquidos e copos de papel.

A Suzano informou que, a partir da transação, ampliará a presença da empresa na América do Norte e marcará a entrada da companhia no mercado de embalagens para consumo e food service na região.

A transação adicionará aproximadamente 420 mil toneladas integradas de papel cartão à capacidade anual de produção da companhia. Com o acordo, a Suzano vai se tornar uma grande fornecedora de papéis utilizados na produção de Liquid Packaging Board, material amplamente difundido no mercado alimentício norte-americano, além de possibilitar a ampliação de sua posição de fornecedora no segmento de copos de papel.

A transação entre Suzano e a Pactiv ainda estão sujeitas a aprovações regulatórias, previstas para ocorrerem até o final deste ano.

Além da aquisição das fábricas, a Suzano formalizou um acordo de longo prazo com a Pactiv Evergreen para continuar fornecendo o papel cartão usado em embalagens de líquidos nas unidades de conversão da empresa norte-americana.

“Esta aquisição está alinhada à nossa estratégia. Estamos ingressando no mercado da América do Norte como um produtor competitivo de papel cartão, com ativos em localização geográfica privilegiada do ponto de vista operacional e logístico, que abre inclusive novas oportunidades para crescimento. Ao completarmos 100 anos, vemos este acordo como um investimento no futuro da

empresa, e estamos ansiosos para construirmos um relacionamento duradouro e positivo com os times de Pine Bluff e Waynesville, e com as comunidades vizinhas às fábricas”, comentou o vice-presidente executivo de Papel e Embalagens da Suzano, Fabio Almeida.

Os ativos adquiridos têm como diferenciais a grande disponibilidade de madeira na região, o baixo custo da energia e o acesso privilegiado a ferrovias, portos e rodovias.

A conclusão da transação está sujeita à verificação de condições precedentes previstas em transações dessa natureza, incluindo a aprovação por autoridade concorrencial.

Uma vez aprovada, a aquisição dos ativos ocorrerá na conclusão do acordo, estando o preço sujeito a ajustes econômicos e operacionais usuais para esse tipo de transação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

REGIÃO NORTE - TERMINAIS PRIVADOS SE PREPARAM PARA ENFRENTAR SECA NA REGIÃO NORTE

Desafios durante a estiagem estarão entre os assuntos em pauta no Norte Export, que começa nesta segunda, com a presença do ministro de Portos e Aeroportos

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebeneews.com.br



A Super Terminais inaugurou um porto em Itacoatiara destinado ao transbordo de contêineres de setembro a dezembro, ou até que o nível do rio Amazonas se normalize

Começa nesta segunda-feira, dia 22, e vai até terça (23) a edição 2024 do Norte Export. O fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes será realizado em Palmas, no Tocantins, e terá como principal destaque a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa

Filho, na solenidade de abertura. Os dois dias do evento serão transmitidos na íntegra pela TVBE News. Para assistir, basta acessar o canal [@tv_benews](https://www.youtube.com/@tv_benews) no Youtube ou o site (www.portalbenews.com.br).

O Norte Export colocará em debate os desafios que o setor vem enfrentando na região. Um deles, que chamou muita atenção do país inteiro no ano passado, foi o período severo de estiagem, que prejudicou a navegação e o transporte de cargas nos rios.

A previsão para este ano é de uma seca ainda pior. Por esse motivo, terminais privados já iniciaram uma verdadeira operação de guerra para mitigar os impactos em suas operações.

No Amazonas, dois terminais privados estão se preparando com projetos pioneiros de píeres flutuantes: Super Terminais e Chibatão.

A Super Terminais inaugurou um porto na cidade de Itacoatiara, a cerca de 200 km de Manaus, destinado ao transbordo de contêineres durante os meses de setembro a dezembro, ou até que o nível do rio Amazonas se normalize.

A Operação Itacoatiara é uma resposta à seca de 2023. O projeto é assinado pelo engenheiro naval Heitor Augusto de Souza Lima, da empresa PGE - Planejamento e Gerenciamento de Empreendimentos.

A estrutura da operação conta com um píer flutuante de 240 metros de comprimento e 24 metros de largura, posicionado a 100 metros da margem do rio, com uma profundidade de 34 metros de calado.



Isso permitirá a recepção de todos os tipos e tamanhos de navios atualmente operados pelo Super Terminais.

A operação funcionará 24 horas por dia, sete dias por semana, dividida em três turnos, utilizando três guindastes com 64 metros de lança, alimentados por quatro geradores de 500 Kva (voltamperes) cada, sendo um deles de backup.

Segundo o diretor da Super Terminais, Marcello Di Gregorio, a Operação Itacoatiara é crucial para evitar a repetição dos problemas enfrentados em 2023, quando a seca severa interrompeu a navegação e impactou negativamente a Zona Franca de Manaus. Ele destaca que a operação é uma resposta preventiva planejada com um comitê de crise, envolvendo operações, manutenção, engenharia naval, armadores e clientes.

“Estamos investindo aproximadamente R\$ 40 milhões nessa operação para garantir a mobilização de equipamentos e capital humano para Itacoatiara. A expectativa é que o Governo Federal realize a dragagem necessária no rio Amazonas, mas estamos preparados para atuar caso isso não ocorra”, afirma Di Gregorio. A operação prevê a participação de 80 funcionários e a utilização de três rebocadores de apoio.

Pier flutuante

O grupo Chibatão tem realizado simulações também para um pier flutuante. O projeto, iniciado em março, foi aprovado pela Marinha do Brasil em maio e conta com a supervisão de diversas autoridades, incluindo o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O pier provisório de Itacoatiara permitirá o transbordo de contêineres de navios para balsas. Com uma profundidade de 15 metros na seca, o pier será ancorado com poitas (âncoras) de 55 toneladas. A operação visa reduzir o calado dos navios para que possam continuar até Manaus dependendo do sucesso da dragagem das áreas críticas.

Caso a profundidade não seja suficiente, toda a carga será transferida para balsas, que seguirão até Manaus, garantindo a continuidade das operações logísticas na região.

Importância

Manaus é o segundo maior polo produtivo de eletrônicos do mundo, produzindo 100% dos aparelhos de ar condicionado e televisores vendidos no Brasil. Além disso, a região abriga grandes marcas como Samsung, LG e Yamaha. Em 2022, a indústria amazonense gerou uma receita de R\$ 177 bilhões, mas esse valor foi reduzido para R\$ 146 bilhões em 2023 devido à seca.

“A continuidade das operações logísticas é vital para a economia local e nacional. A Operação Itacoatiara garante que os produtos fabricados em Manaus continuem sendo distribuídos por todo o Brasil, evitando prejuízos como os ocorridos no ano passado”, conclui Di Gregorio.

Organizado pelo Grupo Brasil Export, o Norte Export é promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

NORTE EXPORT - IMPASSE ENVOLVENDO A FERROGRÃO EM DEBATE NO NORTE EXPORT

Ferrovia que promete impulsionar o escoamento de grãos enfrenta questões ambientais e segue sem sair do papel

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebenews.com.br

Com mais de R\$ 25 bilhões em previsão de investimentos, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Ferrogrão, que ligará Sinop (MT) ao porto paraense de Miritituba, fazendo escoamento do agro pela região, ainda é tema de debates na região Norte e estará entre os assuntos do Norte Export 2024, que acontece nestas segunda e terça-feira (22 e 23), em Palmas, no Tocantins.



A Ferrogrão deve ter uma extensão de 933 km, conectando a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao Porto de Miritituba, na margem direita do rio Tapajós, em Itaituba, no Pará. Foto: Divulgação/ANTT

O fórum, organizado pelo Grupo Brasil Export, é crucial para discutir temas vitais de logística, infraestrutura e transportes na região Norte do Brasil. É promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

A ferrovia deve ter uma extensão de 933 km, conectando a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao Porto de Miritituba, na margem direita do rio Tapajós, em Itaituba, no Pará.

Diversas comunidades indígenas são contrárias à construção do modal. Comunidades dos povos Munduruku, Kayapó, Panará, Xavante, do Tapajós, ribeirinhos e agricultores familiares já fizeram diversos protestos contra a construção da Ferrogrão.

O Ministério dos Transportes tem feito diversos estudos relacionados à ferrovia. Em março, o ministro Renan Filho disse que o Governo incluiu a construção do modal no PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento. Entretanto, a obra teve um revés por conta de uma decisão no Supremo Tribunal Federal que avaliou a medida provisória editada para possibilitar a passagem da ferrovia na região inconstitucional, já que a área é de reserva ambiental.

“Se por um lado o Supremo entendeu assim, por outro lado ele permitiu a atualização dos estudos, que é o que nós estamos fazendo agora. Assim que estivermos com estudos prontos, observar a viabilidade econômica do projeto e aí sim, o Governo tomar a decisão de qual caminho jurídico legal tomará para que a gente possa levar esse investimento adiante. O que o Governo entende é que cada obra de infraestrutura tem o seu próprio tempo”, disse Renan Filho à época.

O ministro disse ainda que a Ferrogrão é um investimento que vai ajudar ainda mais outros modais do Arco Norte, ressaltando que a região, que soma os portos do Norte e Nordeste, já chegou a escoar mais grãos que o de Santos (SP), o maior do país.

Mais ferrovias

Além da Ferrogrão, há outros projetos de ferrovias para a região Norte. No Pará, por exemplo, foi assinado em abril um memorando de intenção entre o Governo do Estado e a construtora Communications Construction Company (CCCC), da China, para construir a Ferrovia do Pará, integrando Marabá ao porto de Vila do Conde, em Barcarena. Os investimentos previstos estão na casa dos R\$ 10 bilhões.

Com o Novo PAC, o Governo Federal diz que também quer priorizar os modais de transportes. Estão previstos mais de R\$ 94 bilhões até 2026 em investimentos na área.

Entre os projetos, estão a retomada de obras como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol); a conclusão da Ferrovia Norte-Sul (FNS), que liga Estrela D'Oeste (SP) e Açailândia (MA), além das obras da Transnordestina, projetada para ligar o Porto do Pecém, no Ceará, e o Porto de Suape, em Pernambuco, até o cerrado do Piauí, no município de Eliseu Martins, com extensão total de 1.753 km.



NACIONAL - PROGRAMAÇÃO NORTE EXPORT 2024

Programação Norte Export 2024

22 de Julho Segunda-feira	23 de Julho Terça-feira
<p>07h45 Saída do veículo oficial do Girassol Plaza Hotel</p> <p>08h30 Recepção e visita ao Terminal Multimodal da VLI</p> <p>10h30 Visita ao terminal de graneis líquidos da Norship/Granel Química</p> <p>12h30 Almoço oficial</p> <p>14h30 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News</p> <p>15h00 Palavras de boas-vindas de autoridades do Conselho Nacional do Brasil Export</p> <p>15h15 Infraluz - Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes</p> <p>Palestra especial: Jhonathan de Jesus, Ministro do TCU</p> <p>17h00 Coffee break</p> <p>17h30 Painel 1 - Desenvolvimento das conexões do transporte aquaviário na região Norte</p> <p>Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News</p> <p>Debatedores:</p> <ul style="list-style-type: none">● Dino Batista● Wilson Lima Filho● Renato Freitas,● Sergio Aquino <p>18h30 Sessão solene de abertura</p> <p>Presença de diversas autoridades, incluindo Silvío Costa Filho, Wanderlei Barbosa e outros</p> <p>20h30 Jantar de abertura para os inscritos (oferecimento VLI)</p> <p>23h30 Retorno do veículo oficial para o Girassol Plaza Hotel</p>	<p>09h00 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News</p> <p>09h30 Palestra de abertura: Luiz Lessa, Presidente do Banco da Amazônia</p> <p>10h00 Painel 2 - Desenvolvimento de novos negócios e criação de corredores logísticos inteligentes</p> <p>Moderação: Leopoldo Figueiredo</p> <p>Debatedores:</p> <ul style="list-style-type: none">● Carlos Humberto Lima● Edson Souki● Helano Gomes● Manoel Ferreira● Representante da Energisa Tocantins <p>11h00 Coffee break</p> <p>11h30 Painel 3 - Descarbonização no setor de transportes e incentivos ao desenvolvimento sustentável</p> <p>Moderação: Leopoldo Figueiredo</p> <p>Debatedores:</p> <ul style="list-style-type: none">● Felipe Queiroz● Anderson Abreu● Daniel Munhoz● Davi Barreto <p>12h30 Palestra de encerramento: IBAMA</p> <p>13h00 Almoço de encerramento (oferecimento Ultracargo)</p>

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

REGIÃO SUDESTE - MORRE AOS 90 ANOS O EMPRESÁRIO JOSÉ ROBERTO FRANÇA DE MESQUITA

Ele se destacou em Santos, à frente da tradicional empresa Mesquita e na atuação em entidades dos setores aduaneiro, de transportes e logística

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

Morreu no domingo, dia 21, o empresário José Roberto França de Mesquita. Figura atuante nos setores aduaneiro, de transporte e logística na cidade de Santos (SP), ele tinha 90 anos e faleceu de causas naturais.

O velório será realizado nesta segunda-feira, dia 22, a partir das 9 horas, no Salão Nobre da Memorial Necrópole Ecumênica. A cremação ocorrerá às 14 horas.

José Roberto comandou ao lado do irmão a Mesquita SA Transportes e Serviços. Fundada em 1926, era uma empresa de sucesso quando foi adquirida em 2007 pela Santos Brasil por R\$ 95 milhões. Possuía áreas alfandegadas próprias em Santos e Guarujá, no litoral, um centro de distribuição em São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, e uma frota própria de 100 caminhões.

“Ele sempre nos transmitiu muita força e dedicação para o trabalho”, disse a filha Lúcia Mesquita Roma, destacando a participação ativa do pai na constituição de entidades da classe. Mesquita foi o primeiro presidente da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC), de 1976 a 1977. Foi também diretor do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan). Além disso, sua empresa atuou na fundação da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra).

Era viúvo de Gilda Nogueira Ratto Mesquita e deixa os filhos Heloísa, Lúcia, Beatriz, José Roberto, José Luís e Silvia (já falecida).

Gratidão

Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos acompanhou de perto a trajetória profissional de José Roberto França de Mesquita. A pedido do BE News, deu um depoimento emocionado sobre o amigo. Leia na íntegra:

“Faleceu hoje uma pessoa que, durante toda a minha vida profissional, foi um verdadeiro pai. Ele, com seu gênio bastante forte, me pôs na linha, me mostrou o que era seguir ordens e aprender a fazer com que os demais também acreditassem. Uma pessoa que, durante a sua vida, com uma família maravilhosa, uma esposa que já nos deixou há algum tempo, filhos muito trabalhadores que continuaram aquilo que o seu pai criou, explorou e cresceu na sua atividade de despachante aduaneiro, de uma empresa de transporte, de logística. Que criou o primeiro terminal retroportuário alfandegado e outras inovações que ele, com braço forte, implantou e fez dar excelentes resultados. É um amigo que se vai. Não vai para distante, não. Estará sempre olhando por nós, pela família que ele sempre tratou maravilhosamente bem, e aos amigos por quem sempre teve grande respeito e muita vontade de fazer com que todos prosperassem. Eu só tenho que agradecer tudo aquilo que ele fez pela minha vida e por ter me ensinado a chegar até onde eu cheguei. Vá com Deus, meu amigo. Sua Gilda o espera. Sejam felizes”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

SEM CATEGORIA - RN ASSEGURA RECURSOS PARA DRAGAGEM DO RIO POTENGI E DEFENSAS DA PONTE

Ministro de Portos e Aeroportos deve visitar o Estado em agosto para anunciar oficialmente o aporte financeiro

Por VANESSA PIMENTEL jvanessa.pementel@redebenews.com.br



Segundo o governo, o Estado vai receber R\$ 60 milhões para a realização da obra de dragagem do Rio Potengi - para ampliar a capacidade do Porto de Natal - e R\$ 10 milhões para as defensas da ponte Newton Navarro - o que possibilitará operações noturnas no complexo portuário. Foto: Sandro Menezes/Assecom RN

A Governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, participou de uma audiência com o Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e garantiu que os recursos necessários para a melhoria da infraestrutura do Porto de Natal e para outros equipamentos, como a Ponte Newton Navarro, foram assegurados. O encontro ocorreu no último dia 10 e reuniu também o Diretor Técnico e Comercial da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN), Paulo Henrique Macedo.

Segundo o governo, o Estado vai receber R\$ 60 milhões para a realização da obra de dragagem do Rio Potengi e R\$ 10 milhões para as defensas da ponte. Ainda de acordo com o comunicado, Silvio Costa Filho deve visitar o Estado em agosto para anunciar oficialmente o aporte financeiro.

A obra de construção das defensas dos pilares centrais da Ponte Newton Navarro será executada em uma ação conjunta do Ministério dos Transportes, através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), com o Ministério de Portos e Aeroportos. Ela já tem projeto básico elaborado e o orçamento total para sua conclusão é de R\$ 45 milhões, estando em fase de definição de dotação orçamentária nos referidos Ministérios.

“Essa agenda é muito importante. O ministro Silvio Costa assegurou as providências que já estão em curso para o fortalecimento da infraestrutura do Porto de Natal, um equipamento importante para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, assim como para as defensas da Ponte Newton Navarro, declarou a governadora Fátima Bezerra.

A dragagem do Rio Potengi corresponde à escavação para retirada de sedimentos do fundo do rio, ação fundamental para a ampliação da capacidade do Porto de Natal, permitindo o aumento do porte das embarcações que o porto recebe, enquanto a instalação de defensas na ponte permitirá a aproximação segura das embarcações, inclusive a possibilidade de operações noturnas – hoje elas não podem acontecer pela falta desse equipamento de proteção na ponte.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

REGIÃO NORDESTE - EMPRESA ESTUDA EXPORTAR MINÉRIO DE FERRO PELO PORTO DE LUÍS CORREIA

Segundo governo do Piauí, primeira operação pode ocorrer ainda em 2024

Por VANESSA PIMENTEL ivanessa.pementel@redenenews.com.br



O modelo de operação seria o “transshipment”, quando a mercadoria de um barco menor vai para um navio maior, em alto mar e é amplamente em portos como o de Santos e de Santarém no Pará. Foto: Divulgação/Ascom PI

O Governo do Piauí anunciou que está em discussões com a mineradora Lion Mining, localizada em Piripiri (PI), e a empresa

asiática Rocktree Logistics, para viabilizar a primeira operação de minério de ferro via “transshipment” no Porto de Luís Correia – o que pode ocorrer ainda em 2024. As informações foram divulgadas no último dia 10.

O modelo de operação “transshipment” é bastante utilizado no Brasil em portos como o de Santos (SP) e de Santarém, no Pará. Na prática, a operação consiste em transferir a mercadoria de um barco menor para um navio maior, em alto mar.

Em março deste ano, em missão internacional em Singapura, a Investe Piauí e a Rocktree Logistics assinaram um memorando de entendimento (MoU) com objetivo de ampliar a discussão que visa realizar a transferência de cargas em alto mar no Piauí. Esse trabalho possibilitaria que, mesmo em um porto com um calado menor, as operações aconteçam e sejam mais rápidas.

Simultaneamente, a CIA Porto Piauí (ou Porto de Luís Correia) tem realizado reuniões e visitas à mineradora de Piripiri em planejamento para as primeiras operações via porto. A presidente da companhia, Maria Cristina Araújo, aponta que a operação já é viável, mas depende de questões burocráticas para que ocorra.

“Toda operação portuária não demanda apenas do nosso interesse, mas também de autorizações de órgãos parceiros e fiscalizadores, como a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Marinha do Brasil, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Receita Federal e afins. Temos tratativas diárias com todos para que essa operação teste possa acontecer em breve”, explicou Maria Cristina.

Ainda segundo a presidente do Porto Piauí, a operação teste “transshipment” teria duração de seis meses e, ao longo desse período, ajustes seriam feitos a partir das recomendações dos órgãos fiscalizadores. “Seria um período para implementar e melhorar a operação. Dessa forma, quando

tivermos todas as licenças definitivas, todos esses ajustes já teriam sido feitos e estaremos de acordo com as autoridades portuárias”, ressaltou.

O diretor-geral da Lion Mining, Jader Fernandes, destacou a importância do Porto Piauí e da viabilização da operação de transshipment para a empresa e para o desenvolvimento do estado. “Esse porto representa muito para nós e para o Piauí. Ainda temos muitas cargas sendo escoadas por meio de portos vizinhos, o que gera mais custos aos produtores. Sendo assim, fica mais difícil empreender, crescer e contratar funcionários. O transshipment é algo que desejamos muito, pois viabilizaria mais operações, mercados, fretes mais baratos e uma maior margem de lucro. Sem dúvida, o nosso porto impactará em uma grande mudança socioeconômica no estado”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

REGIÃO NORDESTE - ZPE CEARÁ FECHA 1º SEMESTRE COM AUMENTO DE 5,8% NA MOVIMENTAÇÃO

Ao todo, mais de 5,19 milhões de toneladas passaram pelos portões de acesso da companhia ao longo dos seis primeiros meses de 2024

Por VANESSA PIMENTEL ivanessa.pementel@redebenews.com.br



Para o presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, os bons resultados deste período refletem a otimização de processos e o trabalho desenvolvido na companhia para dar cada vez mais celeridade às operações. Foto: Divulgação/ZPE Ceará

A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, que faz parte do Complexo do Pecém, fechou o primeiro semestre deste ano com um balanço positivo na sua movimentação de cargas. Ao todo, mais de 5,19 milhões de toneladas passaram pelos portões de acesso da companhia ao longo dos seis primeiros meses de 2024, um crescimento de 5,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No segundo trimestre deste ano, a ZPE Ceará foi responsável por movimentar mais de 2,8 milhões de toneladas de cargas, o que representa uma alta de 18,4% ante o primeiro trimestre de 2024. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o resultado também foi positivo: crescimento de 8,34%.

Para o presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, os bons resultados deste período refletem a otimização de processos e o trabalho desenvolvido na companhia para dar cada vez mais celeridade às operações. “Com a utilização do nosso Sistema Integrado de Controle Aduaneiro (Sica), o acesso de veículos à nossa área alfandegada ocorre em menos de um minuto, sem uso de papel. A meta é seguir modernizando nossos procedimentos operacionais para contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará”, pontua.

Destaques

A principal carga movimentada pela ZPE Ceará no período foi o minério de ferro, com 2,327 milhões de toneladas, um incremento de 18% na comparação com o mesmo período de 2023. Outro destaque foram as placas de aço produzidas na ArcelorMittal Pecém, usina siderúrgica instalada no Setor 1 da ZPE, que responderam por 1,433 milhões de toneladas, valor 6,6% superior ao registrado nos seis primeiros meses do ano passado.

Outro destaque foi a movimentação de carvão, que atingiu 1,331 milhão de toneladas, alta de 65,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Outras cargas movimentadas no período foram: coque (53.665 t); oxigênio (15.996 t); refratário (9.951 t); ferro manganês (9.065 t); nitrogênio

(7.738 t); outras mercadorias, como aparelhos, máquinas, motores e peças (3.843 t); e argônio (2.828 t).

“Para além do cluster siderúrgico que compõe o Setor 1 da ZPE Ceará, temos como objetivo consolidar e diversificar os projetos de investimento em área de ZPE. Sob a liderança do nosso governador Elmano de Freitas, estamos em negociações avançadas para consolidar os projetos de hidrogênio verde no Setor 2. Queremos ir além, com a chegada de novos projetos e novas oportunidades de emprego e renda para a população cearense”, destaca Feijó.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/07/2024

REGIÃO NORTE - REGIÃO NORTE MIRA FUTURO PORTO NO PERU PARA CHEGAR AO PACÍFICO

Terminal de Chancay servirá como uma importante conexão com o mercado asiático

Por **CÁSSIO LYRA** icassio.lyra@redebenews.com.br



Em março deste ano, uma comitiva do Governo Federal, liderada pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, visitou as obras do porto de Chancay, no Peru. Foto: Washington Costa/MPO

O Porto de Chancay, que está localizado no litoral do Peru e deve ser inaugurado em novembro deste ano, pretende aproximar o mercado brasileiro e da América do Sul em um rota direta e mais rápida com a Ásia. Com o futuro empreendimento, estados da região Norte do país poderão se beneficiar com uma ligação direta com o Pacífico e também com um dos comércios mais aquecidos do planeta, liderados pela China.

Considerado o maior investimento chinês na América do Sul, o Porto de Chancay está sendo construído pela Cosco Shipping, que detém 60% de participação no ativo – os outros 40% pertencem a Vulco, do Peru. O terminal privado contará com investimentos de US\$ 3,6 bilhões.

Especialistas em mercado e comércio exterior acreditam que o porto poderá ser um importante ativo de infraestrutura para estados como Acre, Amazonas e Rondônia, além de outros países do continente.

Além de conectar o Brasil ao Oceano Pacífico, o complexo de Chancay servirá como porta de entrada e saída de produtos movimentados no Norte e conexão direta, e em menos tempo, com o mercado asiático.

Para atender e suportar a demanda, bem como expandir os negócios com o Brasil, será necessário uma atenção especial na infraestrutura, principalmente a de acessos no Norte, que vem sofrendo com a seca dos rios e vias navegáveis para escoamento de produtos e ligações com outros locais do país.

Conexões

Em março, uma comitiva do Governo Federal, liderada pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, visitou as obras do porto de Chancay e se reuniu com autoridades da logística peruana.

Segundo a ministra, Chancay se encaixa dentro do Quadrante Rondon, uma das rotas sul-americana previstas pelo Governo Federal, que também faz ligação com a Bolívia. Existe a possibilidade que ele também seja beneficiado pela rota multimodal entre Manaus e o Equador, que pode ser conectada ao Peru.

A construção do novo porto privado, que tem a primeira fase prevista para ficar pronta no final do ano, será um dos assuntos que vão ser debatidos durante a edição do Norte Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transporte, que será realizado nos dias 22 e 23 de julho em Palmas (TO).

O potencial do novo empreendimento, bem como as oportunidades de novos negócios e atenção para melhorias nos acessos dentro da região serão discutidas durante o evento.

O Fórum Norte Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A VALE E OS INTERESSES DA BAHIA



WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

opinioao@portalbenews.com.br

Embora tenha havido a concessão da Fiol I – Ilhéus-Caetité e autorização para um terminal de uso privado (TUP) a ser implantado em Ilhéus, ambos a cargo da Bahia Mineração (BAMIN), proprietária da mina Pedra de Ferro, em Caetité, volta e meia vêm a público especulações em torno da eventual falta de capacidade financeira da empresa para levar adiante o conjunto do empreendimento.

A Bahia vive um momento crucial frente a decisões estratégicas quanto a sua infraestrutura e economia. Neste cenário, a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) integrada ao Porto Sul é uma das variáveis relevantes.

Embora tenha havido a concessão da Fiol I – Ilhéus-Caetité e autorização para um terminal de uso privado (TUP) a ser implantado em Ilhéus, ambos a cargo da Bahia Mineração (BAMIN), proprietária da mina Pedra de Ferro, em Caetité, volta e meia vêm a público especulações em torno da eventual falta de capacidade financeira da empresa para levar adiante o conjunto do empreendimento.

Mais recentemente, as especulações ganharam cara, quando foi divulgado que autoridades do Governo Federal estariam pressionando a Cia. Vale do Rio Doce a adquirir a Pedra de Ferro. Mas, só a mina ou toda a solução logística mina-ferrovia-porto?

Preliminarmente, é importante salientar que a Bahia se sente traída pela Vale por, ao longo de 30 anos, sabotar economicamente a sua antiga malha ferroviária, por meio da subsidiária Ferrovia Centro Atlântica (FCA), em função do interesse exclusivo na movimentação de minérios e, mais recentemente, grãos. No caso, é de supor-se que a Vale chegaria para implementar o projeto e não para constituir reserva do mineral, o que seria uma segunda traição à Bahia.

Se a Vale adquirir somente a mina, vai escoar a produção pelo sistema ferro-portuário que já a serve, na Região Sudeste, principalmente pelo Espírito Santo, agravando ainda mais a crise econômica baiana. Esta solução implicaria em abandonar a Fiol I e o Porto Sul, e utilizar o trecho da atual concessão da FCA, de Licínio de Almeida até Corinto (MG), fazendo sangrar ainda mais a economia baiana.

Do ponto de vista da Bahia e por várias razões, este desmembramento não pode ocorrer. O trecho Ilhéus-Caetité da Fiol, na borda do Oceano Atlântico, é apenas a última perna de uma ferrovia que



deve se estender até o Pacífico, concretizando o sonho da Ferrovia Transulamericana, tendo a integração Fico-Fiol como primeiro passo.

Se é verdade que o Governo Federal atua para que a Vale adquira a Bamin, é indispensável que condicione a operação à implantação da Fiol I e do Porto Sul. Caso contrário, será um golpe fatal para a Bahia.

Mas há outros movimentos a serem observados. Enquanto a FCA se retira do Estado, paralelamente, a VLI apresentou pedidos de autorização para dois trechos ferroviários greenfield no Oeste baiano: um de Barreiras até a BR-020, em Luís Eduardo Magalhães (para um terminal multimodal?), outro, de Correntina a Arrojolândia, em direção a Mara Rosa (GO).

Registre-se que a VLI é quem está construindo a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), trecho I, de Mara Rosa a Água Boa (MT), com extensão de 383 km, como investimento cruzado, obrigação decorrente da renovação antecipada da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM). Mas a VLI não é concessionária do trecho, a ser licitado.

A VLI também já manifestou interesse, mediante pedido de autorização, para implantar a Fico II, de Água Boa a Lucas do Rio Verde (MT). Lucas do Rio Verde tornou-se o pião da disputa VLI x Rumo pelo domínio do mercado nacional de transporte de grãos, mediante acesso à região centro-norte do Mato Grosso, onde a Rumo busca chegar primeiro, por meio de uma concessão estadual, a partir de Rondonópolis (MT).

Na medida em que a Vale tenha efetivo interesse na concessão de todo o conjunto Fico-Fiol, a ela interessaria adquirir a mina conjuntamente com a concessão da Fiol I e o Porto Sul. Este fato poderia estabelecer uma convergência de interesses econômicos entre a Bahia e a Vale, em torno da implantação do importante Corredor Centro-Leste – que se configura com a integração Fico-Fiol – devendo converter-se, posteriormente, no eixo de ligação ferroviária do Atlântico com o Pacífico, objeto de desejo do Brasil, Peru e China.

Não é de estranhar, pois, que uma eventual aquisição da Bamin pela Vale, desde que compromissada com a implantação do conjunto mina-ferrovia-porto, possa efetivamente levar à concretização do projeto, restabelecendo a confiança da Bahia na Vale.

Quanto à Bamin, explicou, de forma convincente, que a sua dívida decorre de mútuo com o próprio controlador, mas ainda precisa convencer efetivamente, à sociedade e ao governo federal, de que os seus compromissos públicos estão sendo cumpridos e que a ferrovia e o porto serão entregues no prazo previsto, em 2027. Só assim as especulações sobre a transferência do seu controle acionário poderão ser superadas. Estranha, por exemplo, que ainda não existam financiamentos contratados com o BNDES e o Banco do Nordeste, nem enquadramento no Fundo de Desenvolvimento Regional, gerido pela Sudene. Ou o investimento será todo financiado por contratos de mútuo?

E o que têm a dizer sobre esses importantes projetos os agentes públicos incumbidos da sua fiscalização?

É indispensável que a ANTT e a Antaq, agências reguladoras, respectivamente, dos transportes terrestres e aquaviários, venham a público informar se estão acompanhando as atividades de implantação da ferrovia e do porto, se há conformidade com os atos autorizativos, se os cronogramas de implantação estão em dia, se o ritmo das obras está adequado e se a população pode contar com a implantação desses projetos. Não podem é continuar omissas nem silentes.

Apesar de serem órgãos públicos, são os únicos atores que ainda não se manifestaram. A sociedade quer ouvi-los.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A APARÊNCIA PESSOAL FALA MUITO SOBRE VOCÊ – MAIS DO QUE UM CARTÃO DE VISITA



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinioao@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

Você tem toda a liberdade de vestir-se e comportar-se como quiser, mas precisa saber que há um conjunto tácito de “regras” aceito pela sociedade, regras as quais, juntas, passam aos demais a impressão de quem os outros acham que você seja. Começa na conhecida primeira impressão que conta tanto, gostemos ou não disso, e continua por toda a sua carreira.

“...cê reparou que eu me arrumei
Tô bonitinho
Já vesti não sei o quê
E botei meu cabelinho
De frente, tô bonitinho
De lado, tô bonitinho”
Composição da Banda Jovem Dionísio.

Já que começamos com “a” Jovem Dionísio, banda indie pop e bedroom (seja lá o que for isso, mas julgue você mesmo, procurando por eles no Spotify), vou continuar com “o” antigo Dionísio, aquele da mitologia grega, filho de Zeus e da princesa Sêmele, senhor dos ciclos vitais, das festas, da alegria e do teatro. Iniciou “carreira” como semideus e depois de mil peripécias, foi “promovido” a deus, o último dos doze que entraram no Olimpo. Fez tanto sucesso, que estendeu a franquia para a Roma Antiga, onde era conhecido como Baco. Não era uma divindade das mais fáceis, como não é fácil abordar o tema que pretendo trazer a vocês em mais este capítulo de nossas reflexões.

O tema é a apresentação pessoal no mundo corporativo. Complexo, porque não estamos falando só de “estar bonitinho”, mas porque envolve também gosto pessoal, que, como dizem, não se discute. É aí que começam as dificuldades. As discussões acontecem normalmente às suas costas. E poucos terão a coragem de dizer-lhe frente a frente que algo em sua postura destoava negativamente do contexto no qual você está inserido.

Você tem toda a liberdade de vestir-se e comportar-se como quiser, mas precisa saber que há um conjunto tácito de “regras” aceito pela sociedade, regras as quais, juntas, passam aos demais a impressão de quem os outros acham que você seja. Começa na conhecida primeira impressão que conta tanto, gostemos ou não disso, e continua por toda a sua carreira.

Correto ou não, esse mesmo processo, que causa essa impressão na sociedade, é transferido para dentro das empresas, influenciando diretamente no quanto você é aceito pelo grupo e, conseqüentemente, como caminhará a sua carreira no futuro.

Antes de entrar no tema, há dois pontos que gostaria de deixar claros. Primeiro: por mais bem cuidada que seja sua aparência pessoal, ela nunca será mais importante que seu conteúdo. Valores e princípios, através dos quais você conduz o seu comportamento, falam mais alto. Em segundo lugar uma reflexão, não para quem é observado, mas para quem observa: “Não julgue o livro pela capa”. É pouco ceder às primeiras impressões. Em tempos de tantas e tantas transformações, você pode ser surpreendido rotulando como ruim um bom talento, alguém com enorme potencial, que esteja apenas e momentaneamente “mal embalado”, precisando de orientação, apenas. Use seu poder de observação para dar orientações honestas.



Você tem o óbvio e natural direito de achar bacana destoar. Mas precisa saber que, como em todas as decisões tomadas na vida, essa também terá consequências.

E se você sentir o mesmo que eu, verá que vestir-se e comportar-se, o mais perto que sua visão de mundo permitir, do tal código de regras adotado pela sociedade, aumenta em muito, não só a aceitação, mas também a autoestima.

Dito isso, vamos descer a lupa sobre as tais características que contribuem para que a imagem que você passa esteja de acordo com o seu conteúdo e, ainda, ajude a construir o caminho do seu crescimento profissional.

Vamos começar com a vestimenta. Se a organização tiver um Dress Code definido por escrito, ficará mais fácil. Estará lá, documentado, o que a empresa aceita ou não, na forma de vestir-se. De uma forma geral, esses códigos disciplinam os exageros. Camisetas com mensagens políticas ou de time de futebol, cores, tamanhos de saias e decotes, camisas abertas e tudo o mais que mostre além do que deveria, fugindo do objetivo do ambiente, que é o trabalho. Conheço empresas que possuem um código tão restrito, nas quais a maioria dos colaboradores chega a comprar suas roupas numa mesma loja. Se o objetivo é controlar os exageros, então a empresa também precisa fazer a sua parte. Uma coisa é traduzir a cultura da empresa para a forma de vestir de seu pessoal. Outra é padronizar demais. Se o desejo for esse, então adotemos uniformes e tudo ficará mais fácil.

Se a organização não tiver um Dress Code definido, fica um pouco mais complicado, mas não impossível. A dica é olhar para o lado e ver como se veste o pessoal com mais tempo de casa, portanto, mais adaptado à cultura. Essa observação pode ser mais difícil para os recém admitidos, então outra dica: procure por seus colegas de trabalho no LinkedIn e analise suas fotos de capa e as fotos de eventos da empresa. É uma fonte rápida para ter uma boa noção do conjunto.

Outro item de aparência são os cuidados pessoais. Aqui é fácil. Nem vou perder muito tempo, pois a maioria de nós entende a necessidade de cabelos e barbas bem aparados e penteados, maquiagem sem excessos, unhas limpas, perfumes em quantidade tal que não cheguem à sala, enquanto você ainda está no elevador.

Um item mais sutil é a linguagem corporal. Nos comunicamos mais com nossos gestos e expressões faciais do que com palavras. Então, cuidado. Todas as emoções estão lá, expostas para todos, a cada gesto e careta que fazemos.

Tom de voz é outro item de atenção. Da mesma forma que os gestos, a entonação que colocamos na forma como falamos reforça e denuncia o significado do que dizemos. Ainda que você tenha uma opinião ou ideia completamente diferente de seu interlocutor, nada impede que você discorde educadamente e deixe clara a sua posição de maneira firme, com o tom de voz correto. Ainda sobre a comunicação verbal, por favor, erros de português são imperdoáveis, em especial comer os “esses” a cada plural dito.

“Falamos de falar”, mas saber ouvir é outra característica muito bem aceita por todos. Quem não gosta de alguém que preste atenção de verdade ao que estamos falando? Se puder dar uma resposta adequada que ajude o outro a encontrar uma solução, será ainda melhor.

Veja, não quero que você seja um robô da estética e do comportamento socialmente aceito. Seria ingenuidade da minha parte, pois tenho certeza que ser quem realmente somos e levantar a mão na hora certa é fundamental para que tenhamos sucesso profissional e pessoal.

O que desejo é que você entenda que há um mundo à sua volta, o qual você deve conhecer para interagir positivamente. E fazer sucesso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - O URBANISMO DO AQUECIMENTO GLOBAL



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinio@portalbenews.com.br



Eis que a sazonalidade amazônica está novamente se encontrando com um extremo, após a catástrofe do Sul. Há aqui uma oportunidade de transcender o negacionismo climático e encontrarmos as políticas públicas, oportunidades econômicas com as necessidades das pessoas e do meio ambiente equilibrado.

O aquecimento global parecia uma coisa do futuro, mas agora está no presente e chegou invadindo o País, na Amazônia e no Sul, e agora volta para a Amazônia. Nem vivemos por aqui a fase do negacionismo, pois era um assunto simplesmente ignorado por todos, como se fosse uma questão de europeu ou asiático ricos e que estávamos isolados pela abundância da natureza.

Eis que a sazonalidade amazônica está novamente se encontrando com um extremo, após a catástrofe do Sul. Há aqui uma oportunidade de transcender o negacionismo climático e encontrarmos as políticas públicas, oportunidades econômicas com as necessidades das pessoas e do meio ambiente equilibrado.

Um estudo liderado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e divulgado em junho, incluindo dados do C3S (sigla em inglês do Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus), concluiu que a temperatura global provavelmente excederá 1,5°C acima do nível pré-industrial nos próximos cinco anos. Este fato indica que, muito provavelmente, o evento extremo vivido no ano passado se tornará rotina. Precisaremos pensar em uma nova Amazônia, com menos hidrovias perenes e muito mais rios sazonais.

A ausência de chuvas percebida na região nos últimos 30 dias reforça esta percepção. O Acordo de Paris, firmado para conter o aquecimento global, começa, pouco a pouco, a ser desafiado, por seus métodos pouco claros e pelo compromisso, em certa medida, desigual entre os países.

Quem atua empresarialmente certamente repassará os custos de suas operações afetadas pelo aquecimento global e pela seca, como claramente demonstram todas as multinacionais que operam navios de grande porte na Amazônia com carga de contêineres – afinal, os custos são sempre repassados para os preços. Entretanto, comunidades isoladas, empresas em mercado locais não possuem esta oportunidade e começaremos a ter enormes prejuízos nos interiores da Amazônia.

Precisamos com urgência parar de olhar apenas para a emergência e começar a construir estruturas de convívio harmônico, próspero e de longo prazo, para enfrentar o aquecimento global. Precisamos fazer um encontro das políticas públicas com as lógicas sociais, ambientais e econômicas nas cidades. Até aqui, só temos cuidado das emergências e os aproveitadores de plantão não param de surgir.

Precisamos deixar de ignorar o aquecimento global e começar a atuar considerando que ele já chegou por aqui – para ficar e para transformar o mundo que conhecíamos. Há um novo mundo que precisará de novos paradigmas. Precisamos construir uma harmonia maior com a natureza e construir cidades mais sustentáveis, com transporte ativo, com ciclovias, maior arborização para aumentar o conforto térmico.

Cidades apenas para automóveis não fazem parte do século XXI. Precisamos de uma nova forma de urbanismo, com espaço para mais pessoas e mais natureza. A eleição municipal está chegando e a pauta da cidade precisa tomar conta dos debates. Estamos falando de tudo menos de problemas e de soluções para as cidades. Precisamos sair das medidas genéricas e passar para as específicas. O transporte ativo, bicicletas e um novo urbanismo verde precisa ser o centro deste debate eleitoral.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/07/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

ECOVIAS EXECUTA OBRAS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO NO SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES

Informações : Diário do Litoral

Lavagem de placas e recuperação de barreiras de concreto estão entre as intervenções programadas pela concessionária



A Ecovias, administradora do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), programou serviços de conservação, manutenção e pavimentação para todas as rodovias, entre os dias 22 e 28 de julho. Os trabalhos têm como objetivo preservar a qualidade das vias, além de garantir a segurança e o conforto dos usuários.

A Via Anchieta, entre o km 9,7 e o km 65, receberá serviços em ambos os sentidos, das 8h às 17h e das 21h às 5h. As atividades incluirão manutenção de pavimento, viadutos, túneis e passarelas, recuperação de barreiras de concreto, implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e lavagem de placas. Durante o período noturno, das 21h às 5h, serão executados serviços de manutenção de sinalização vertical e horizontal.

A Rodovia dos Imigrantes, entre o km 11 e o km 70, terá serviços similares nos dois sentidos, das 8h às 17h, incluindo manutenção de pavimento, viadutos, túneis e passarelas, recuperação de barreiras de concreto, implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e lavagem de placas. A manutenção de sinalização vertical e horizontal ocorrerá durante a noite, das 21h às 5h.

Na Baixada Santista, as rodovias Cônego Domênico Rangoni e Padre Manoel da Nóbrega passarão por trabalhos de manutenção de pavimento, viadutos, túneis e passarelas, recuperação de barreiras de concreto, implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e lavagem de placas, das 8h às 17h e das 21h às 5h. A manutenção de sinalização vertical e horizontal será realizada apenas durante a noite.

Além disso, as Interligações Baixada e Planalto e a saída de Guarujá pela SP-248 receberão manutenção de pavimento, viadutos, túneis e passarelas, recuperação de barreiras de concreto, implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e lavagem de placas, das 8h às 17h e das 21h às 5h, em ambos os sentidos. A manutenção de sinalização vertical e horizontal será executada somente no período noturno.



Por fim, serviços como varrição mecanizada, coleta de lixo e entulho, varrição manual e mecânica, poda, implantação de dutos, limpeza de drenagem e reparo no guard-rail também serão realizados ao longo das rodovias. Durante os trabalhos, faixas e acostamentos serão devidamente bloqueados e sinalizados para garantir a segurança viária dos motoristas e trabalhadores. As datas e horários dos serviços podem ser alterados conforme as condições de tráfego e clima, ou por ocorrências não previstas no SAI.

Bloqueios

De 29 a 31 de julho, entre 20h e 5h, a pista Norte da Via Anchieta será bloqueada no trecho de serra para obras. Nesse período, os motoristas poderão subir apenas pela pista Norte da Rodovia dos Imigrantes.

Já a pista Sul da Anchieta tem previsão de bloqueios no trecho de serra nos dias 20 e 27 de julho (sábados), das 9h às 18h, para a realização de obras de revitalização no pavimento. Durante os bloqueios, a descida para o litoral será realizada pela pista Norte da Anchieta e Sul da Imigrantes. Já a subida será realizada pela pista Norte da Rodovia dos Imigrantes. Ainda haverá o fechamento do trecho de serra da pista Norte da Anchieta, entre os dias 22 e 25 de julho, das 20h e 5h. Nesse período, os motoristas poderão subir apenas pela pista Norte da Imigrantes.

As datas e horários dos bloqueios podem ser alterados conforme as condições climáticas e de tráfego, ou por alguma ocorrência não prevista no SAI.

Recomendações aos motoristas

A concessionária recomenda atenção aos motoristas e que reduzam a velocidade ao passarem pelos trechos em obras, que estão devidamente sinalizados, seguindo as normas vigentes e com avisos nos painéis de mensagens ao longo das rodovias. A Ecovias também aconselha que os usuários programem sua viagem com antecedência e verifiquem as condições de tráfego antes de saírem de casa pelo site www.ecovias.com.br, pelo 'X' (antigo Twitter) @ecovias ou pelo WhatsApp 0800 019 7878, que também é o telefone de emergência.

Sobre a Ecovias

Responsável pela manutenção da principal ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo e a Baixada Santista — o Sistema Anchieta-Imigrantes —, a Ecovias dos Imigrantes integra o Grupo EcoRodovias e faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, sob fiscalização da Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp).

Sobre a EcoRodovias

A EcoRodovias é a operadora com maior extensão de malha rodoviária do país. Controlada pelo Grupo ASTM, atualmente administra 11 concessões de rodovias que somam 4,7 mil quilômetros de extensão em oito estados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. A companhia está presente em corredores rodoviários de escoamento da produção agrícola e industrial, bem como em relevantes eixos turísticos do país. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, a EcoRodovias mantém metas para alcançar novos patamares em reduções nas emissões de CO₂, segurança, diversidade, equidade e inclusão. Como resultado de suas práticas, a empresa integra importantes carteiras da B3 relacionadas a práticas ESG, tais como índices de Sustentabilidade, Diversidade e Governança. Para mais informações, acesse www.ecorodovias.com.br.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 22/07/2024

SP FAZ CONCESSÃO DE 460 KM DE RODOVIAS COM 18 NOVOS PEDÁGIOS

Informações: CNN Brasil (22 de julho de 2024)

O governo de São Paulo publicou edital para a concessão de 460 quilômetros de rodovias na chamada Rota Sorocabana com 18 novos pedágios, além dos cinco já existentes. O leilão acontece no dia 30 de outubro e as propostas podem ser apresentadas até o dia 25 do mês.

Serão concedidas e ganharão pedágios as rodovias administradas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), como a SP-79, que liga a região de Sorocaba à Régis Bittencourt (BR-116), cortando vasta área de Mata Atlântica, na Serra do Mar.



Leilão acontece no dia 30 de outubro e propostas podem ser apresentadas até o dia 25 do mês
Imagem de Freepik

Conforme o governo, estão previstos investimentos de R\$ 8,7 bilhões ao longo dos 30 anos de concessão. Os recursos serão aplicados em duplicações, faixas adicionais, marginais, construção de acesso e obras de infraestrutura viária em 17 cidades atingidas pela concessão, que se estende do km 34 da Raposo, em Cotia, até São Miguel Arcanjo.

A nova concessão incorpora trechos atualmente concedidos à CCR Viaoeste, cujo contrato se encerra em março de 2025, e outros administrados pelo DER, que hoje não têm pedágios.

O critério de seleção do vencedor será a maior outorga fixa paga ao Estado. Uma das obras previstas na concessão, a duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao entre Vargem Grande Paulista e Ibiúna, foi objeto de licitação recente pelo DER, no valor de R\$ 152,5 milhões. O trecho duplicado deve se estender até Piedade.

Enquanto a Rodovia João Leme dos Santos, já duplicada entre Sorocaba e Salto de Pirapora, terá mais um trecho duplicado na passagem por esta cidade.

O projeto prevê intervenções na Rodovia Antunes Soares (SP-79), entre Salto e Juquiá. Segundo o governo, o objetivo é deixar o trecho da Serra do Mar, entre Tapiraí e Juquiá, mais seguro. A rodovia liga a região de Sorocaba Régis Bittencourt (BR-116), dando acesso também às praias do litoral sul de São Paulo.

No trecho de serra, a estrada é sinuosa, com curvas fechadas e tráfego proibido para veículos de carga articulados. A concessão permitirá a construção de faixas adicionais na subida, acostamentos e rampas de escape, além de melhorias na sinalização.

As intervenções também dependerão de licenciamento ambiental, por se tratar de bioma protegido por lei federal e considerado Reserva da Biosfera pela Unesco.

Novos pedágios

Os novos pontos de cobrança terão pórticos que operam o sistema de tarifação automática, conhecido como free flow (fluxo livre). Ao longo da extensão, os valores vão variar de R\$ 0,86 a R\$ 12,20, a depender do trecho, com cobrança nos dois sentidos.

Nova Raposo também terá cobrança automática

Um decreto publicado pelo governo estadual no último dia 12 autorizou a abertura de licitação para conceder à iniciativa privada o lote Nova Raposo, que prevê grandes intervenções na Rodovia Raposo Tavares, entre a capital paulista e a cidade de Cotia.

Ambientalistas e associações de moradores continuam a criticar impactos ambientais e sociais das obras previstas, como a construção de túneis e viadutos na região do Butantã, em São Paulo, além de desapropriações e interferências em parques e áreas verdes.

O governo diz que o lote trará cerca de R\$ 7,1 bilhões em investimentos para melhorar o fluxo de veículos na via e trazer mais segurança. Atualmente, o trecho é administrado pelo DER e não tem pedágios. Com a concessão, serão instalados seis pórticos com cobrança eletrônica pelo sistema free flow.



Ao todo, serão 93 quilômetros em dez cidades da região metropolitana de São Paulo.

O projeto original sofreu modificações, mas manteve as obras de maior impacto, como a construção de marginais na Raposo. Em nota, a Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), informou que o edital final deve sair nos próximos dias.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 22/07/2024

CANADÁ ABRE MERCADO PARA PRODUTOS MASTIGÁVEIS PARA PETS DO BRASIL

Informações: Broadcast Agro (22 de julho de 2024)

O Brasil poderá exportar produtos mastigáveis para animais de companhia, de origem aviária, caprina e ovina, para o Canadá, informaram o Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores em nota conjunta. O aceite do protocolo sanitário foi recebido pelo governo brasileiro do governo canadense nesta sexta-feira.

Na nota, as duas pastas lembraram que o Canadá já havia aberto o mercado para entrada de gelatina e colágeno de origem suína do Brasil em março deste ano. “As três novas aberturas de mercado deverão contribuir para o aumento do fluxo comercial entre Brasil e Canadá, como reflexo da confiança internacional no sistema de controle sanitário nacional”, avaliaram. O Brasil exportou US\$ 1,05 bilhão em produtos agropecuários ao Canadá em 2023.

No ano, o País acumula 85 aberturas de mercado para produtos da agropecuária nacional.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 22/07/2024

PAÍS GANHA NOVOS INVESTIMENTOS PARA MELHORAR ESTRADAS E EXPORTAR AVIÕES

Informações: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (22 de julho de 2024)

Em São José dos Campos (SP), Alckmin e Lula participaram de assinatura de contratos de financiamento do BNDES para melhorias nas vias Dutra e Rio-Santos (SP) e para exportação de jatos da Embraer para a American Airlines

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, participou, nesta sexta-feira (19), de dois eventos que contribuem para a neointustrialização do país: de um lado, investimentos em melhorias no maior corredor logístico do país: as vias Dutra e Rio-Santos; de outro, financiamento para a exportação de 32 jatos da Embraer à American Airlines.

“Essas coisas se combinam. A Dutra é a aorta do Brasil e é a grande ligação de São Paulo e Rio. É a região mais industrializada do mundo, mais que o Vale do Ruhr, na Alemanha. Quando a gente sai de Guarulhos, é uma fábrica do lado da outra, margem esquerda e margem direita. É avião, é carro, é metal, siderurgia, alumínio, petroquímica. É impressionante”, afirmou Alckmin durante anúncio da liberação de crédito do BNDES no valor de R\$ 10,5 bilhões para obras e intervenções nas duas rodovias.

O vice-presidente comemorou números anunciados pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, segundo a qual, de janeiro a maio deste ano, a indústria brasileira cresceu 2,5%, tendo como destaque os bens de capital, com aumento de 4,1% no período. “O Brasil ganhou, com o presidente Lula, 15 posições na indústria de manufatura no ranking mundial”, ressaltou.

Via Dutra e Rio-Santos — O BNDES vai liberar crédito de R\$ 10,75 bilhões para a Concessionária do Sistema Rio-São Paulo SA (CCR), nova operadora da Via Dutra e da Rio-Santos para obras e intervenções nas duas rodovias.

Serão R\$ 15,5 bilhões em investimentos totais que incluem novas pistas da Serra das Araras e duplicações na BR-101 (RJ). O projeto tem potencial de gerar 40 mil empregos durante a implantação e de mais de três mil postos após a conclusão.

O total em investimentos é o maior valor entre todas as concessões rodoviárias federais. A estrutura inclui a maior emissão de debêntures incentivadas da história e do banco, no valor de R\$ 9,41 bilhões, que conta com R\$ 500 milhões em debêntures verdes, associadas a um crédito direto de R\$ 1,34 bilhão.

Os investimentos preveem a expansão de 40% na capacidade das rodovias, com a criação de 780 km de novas faixas. O projeto conecta 34 municípios, incluindo as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, os dois maiores polos econômicos do país, com 60 milhões de pessoas, que respondem por 41% do PIB do Brasil.

Jatos da Embraer — O BNDES anunciou também o financiamento à exportação de 32 jatos comerciais E175 da Embraer para a American Airlines. O contrato, no valor de R\$ 4,5 bilhões, é feito por meio do BNDES Exim Pós-embarque, linha de crédito direto do banco para comercialização de bens nacionais destinados à exportação.

“O financiamento vai contribuir para acelerar a produção e exportação das nossas aeronaves à American Airlines e impulsiona o processo de neointustrialização do Brasil, aumentando a inovação e a competitividade do país”, afirmou Francisco Gomes Neto, presidente e CEO da Embraer.

Além de exportações, o BNDES apoia a Embraer no plano de investimentos em inovação. Em fevereiro, o banco aprovou financiamento de R\$ 500 milhões, por meio do BNDES Mais Inovação, para a empresa desenvolver novos produtos, processos e tecnologias digitais.

“O BNDES é o maior parceiro da Embraer e já apoiou a exportação de mais de 1.300 aeronaves desde 1997. São financiamentos que ultrapassam US\$ 25 bilhões ao longo dos anos. A manutenção desse apoio contribui para que a empresa brasileira continue sendo uma das três maiores do mundo em produção de aviões, gerando empregos qualificados e renda no Brasil”, disse o presidente do Banco, Aloizio Mercadante.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 22/07/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

GASTOS COM PREVIDÊNCIA E BPC SOBEM R\$ 11,3 BI E FORÇAM BLOQUEIO NO ORÇAMENTO; PREVISÃO DE DÉFICIT SOBE PARA R\$ 28,8 BI

Foram congelados R\$ 11,2 bi por aumento maior que esperado em despesas obrigatórias e R\$ 3,8 bi por frustração de receitas

Por Thaís Barcellos — Brasília



Fernando Haddad, ministro da Fazenda — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

As estimativas de gastos com aposentadorias e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) subiram R\$ 11,3 bilhões e são o principal motivo por trás do bloqueio de despesas no Orçamento anunciado na semana passada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Os números foram confirmados pela equipe



econômica nesta segunda-feira, dentro do terceiro relatório bimestral que avalia o comportamento de receitas e despesas.

No total, R\$ 15 bilhões foram congelados do Orçamento. Desse total, foram bloqueados R\$ 11,2 bilhões por conta da alta de gastos com os benefícios. Além disso, o governo também contingenciou R\$ 3,8 bilhões de modo a cumprir a meta fiscal deste ano diante da frustração com a arrecadação.

Déficit de R\$ 28,8 bi

O relatório aponta para um déficit de R\$ 28,8 bilhões neste ano, no limite do permitido no arcabouço fiscal.

O governo bloqueia gastos para cumprir o limite de despesas previsto no arcabouço. E faz contingenciamento de despesas para chegar à meta fiscal.

A meta é de um déficit zero. Ou seja, receitas iguais às despesas. Mas há um limite de tolerância de déficit de 0,25% do PIB, ou R\$ 28,8 bilhões. Sem o contingenciamento, o déficit ficaria em R\$ 32,6 bilhões. No último relatório, divulgado em maio, a previsão deficitária era de R\$ 14,5 bilhões.

Detalhamento na próxima semana

O relatório esclarece que o detalhamento da contenção de R\$ 15 bilhões, por órgão, será divulgado na próxima semana, em decreto que será publicado no dia 30. "Após a publicação do decreto, os órgãos terão cinco dias úteis para indicar as programações a serem bloqueadas ou contingenciadas", disse o Ministério do Planejamento em apresentação à imprensa.

Despesas em alta

Pelos dados do governo, as despesas obrigatórias (ou seja, aquelas que precisam ser executadas) já subiram cerca de R\$ 30 bilhões em relação ao previsto no Orçamento original, aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado. Os valores são superiores a R\$ 2 trilhões no ano. Isso obriga o corte em outras áreas.

Desse total, as despesas com benefícios de Previdência, do INSS, subiram R\$ 4,9 bilhões, para R\$ 923,1 bilhões.

A expectativa para o Benefício de Prestação Continuada (BPC) avançou de R\$ 105,1 bilhões para R\$ 111,5 bilhões. Alta de R\$ 6,4 bilhões. O BPC equivale a um salário mínimo para pessoas com deficiência e idosos de baixa renda.

No caso do BPC, o Ministério do Planejamento explicou que a variação decorre principalmente do aumento nos quantitativos de benefícios por conta da redução da fila, bem como do aumento da quantidade de requerimentos novos e analisados.

Já em relação aos benefícios previdenciários, a pasta justifica o aumento devido principalmente ao fato de as despesas dos últimos dois meses terem sido executadas acima do previsto inicialmente em decorrência de mudanças de fluxos internos e comportamentos inesperados de entrada de pedidos.

Como essas despesas subiram e elas são obrigatórias, o governo precisará bloquear gastos de outras áreas para cumprir as regras fiscais.

Como já mostrou O GLOBO, a concessão de BPC, especialmente para pessoas com deficiência, vem batendo recordes este ano. Houve também aumento da projeção para gastos com abono salarial e seguro desemprego, de R\$ 81,3 bilhões para R\$ 81,6 bilhões.

O secretário de Orçamento Federal substituto, Clayton Montes, ainda destacou que a previsão com créditos extraordinários subiu de R\$ 13,8 bilhões para R\$ 28 bilhões, impulsionados pelas despesas para o enfrentamento da calamidade no Rio Grande do Sul, causada pelas fortes chuvas. Esses



gastos não são considerados para fins de contabilidade da meta de resultado das contas públicas. A projeção de despesas discricionárias caiu de R\$ 208,8 bilhões para R\$ 200,4 bilhões.

--- Chama a atenção o aumento de despesas obrigatórias, de R\$ 29 bilhões — disse, em coletiva de imprensa, citando os aumentos previstos em benefícios previdenciários e no BPC. --- Evidentemente, resultou na necessidade de bloqueio de R\$ 11,2 bilhões, que é realizado em despesas discricionárias (não obrigatórias).

O governo planeja iniciar neste semestre um pente-fino nos benefícios previdenciários e assistenciais para combater fraudes e outros problemas, mas ainda não considera no orçamento deste ano alguma economia com a medida. A expectativa é economizar R\$ 25,9 bilhões em 2025. Segundo mostrou O GLOBO, a previsão é reduzir em R\$ 9 bilhões os gastos com auxílio-doença e BPC no ano que vem.

Receitas

Já a estimativa para a receita líquida do governo caiu. Saiu de R\$ 2,181 trilhões para R\$ 2,168 trilhões. O governo revisou novamente para baixo a estimativa para a arrecadação com concessões e permissões este ano, e subiu a de dividendos. Uma queda de R\$ 13,2 bilhões.

A atualização do orçamento não conta ainda com as receitas para compensar a desoneração da folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam no país e de municípios pequenos. O tema está em discussão no Senado e pode significar a entrada de cerca de R\$ 17 bilhões nos cofres públicos.

Como mostrou O GLOBO na quinta-feira, o relatório aponta que o governo teve que contingenciar despesas após a estimativa de déficit público para 2024 subir para R\$ 32,6 bilhões. Até maio, o governo previa déficit de R\$ 14,5 bilhões neste ano.

Com o congelamento, a estimativa de déficit em 2024 foi ampliada para R\$ 28,8 bilhões, nas contas do governo federal.

Haverá ainda relatórios bimestrais do Tesouro em setembro e novembro. E, até lá, a tendência é que a projeção de déficit melhore. Isso pode levar o governo a liberar os recursos.

Caso o governo entregue um resultado pior do que o limite da meta, há uma série de medidas de contenção de despesas que precisam ser acionadas para o ano seguinte (ou seja, 2025).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

PIX TERÁ LIMITE DE R\$ 200 POR TRANSAÇÃO QUANDO USUÁRIO MUDAR DE CELULAR

Dispositivos com acesso não cadastrado terão limite diário de R\$ 1 mil para fazer operações. Novos aparelhos terão de ser cadastrados

Por Thaís Barcellos e Bernardo Lima — Brasília

O Banco Central lançou nesta segunda-feira novos mecanismos para aumentar a segurança do Pix que passarão a valer a partir de 1º de novembro. Além disso, anunciou que o Pix automático, função que vai permitir pagamentos recorrentes pelo sistema de pagamentos instantâneos, será lançado em junho de 2025.

Inicialmente, estava previsto para outubro deste ano, mas, como mostrou O GLOBO, o desenvolvimento da novidade atrasou em meio à operação-padrão realizada pelos servidores do BC em busca de melhores condições salariais e de carreira e ao orçamento apertado da autarquia, que vem tentando obter autonomia financeira.



Em relação à segurança, o BC estabeleceu uma nova regra geral a ser aplicada aos dispositivos de acesso (celular ou computador) usados para iniciar transações Pix.

Especificamente, a iniciação de transações Pix por meio de dispositivo de acesso não cadastrado poderá seguir ocorrendo somente para transações de até R\$ 200, desde que o limite diário não ultrapasse R\$1.000.

Ou seja, o Pix terá limite de R\$ 200 por transação quando usuário mudar de celular. Para transações fora destes limites, o dispositivo de acesso deverá ter sido previamente cadastrado pelo cliente.

De modo a não causar inconvenientes a usuários que já utilizam um dispositivo específico, essa exigência de cadastro se aplica apenas a dispositivos de acesso que nunca tenham sido utilizados para iniciar uma transação Pix. Por isso, se o usuário mudar de celular, terá que cadastrá-lo junto ao banco.

"Essa medida minimiza a probabilidade de fraudadores usarem dispositivos diferentes daqueles utilizados pelo cliente para gerenciar chaves e iniciar transações Pix. Isso dificultará a fraude em que o agente malicioso consegue, por meio de roubo ou de engenharia social, as credenciais, como login e senha, das pessoas", diz o BC em nota.

Sucesso absoluto, o Pix vinha sofrendo com uma nova onda de vazamentos de dados este ano. Informações cadastrais de quase 200 mil chaves Pix foram afetadas em seis incidentes provocados por falhas de segurança das instituições participantes do Pix. Desde 2021, o BC vem lançando novas regras para aumentar a segurança da ferramenta.

Regras para bancos

O sistema de pagamentos instantâneos revolucionou a maneira que o brasileiro lida com o dinheiro. Lançado em novembro de 2020, o Pix movimentava atualmente mais de R\$ 2 trilhões por mês, com cinco bilhões de operações em média, e continua batendo recordes. É de longe o instrumento de pagamento mais usado no país, representando 43% das transações no primeiro trimestre de 2024.

O BC também estabeleceu nesta segunda-feira que, para garantir a segurança da entrada e da saída de recursos nas contas por meio de transações Pix, as instituições financeiras participantes passarão a ter que, necessariamente:

- utilizar solução de gerenciamento de risco de fraude que contemple as informações de segurança armazenadas no Banco Central e que seja capaz de identificar transações Pix atípicas ou não compatíveis com o perfil do cliente; e
- disponibilizar, em canal eletrônico de acesso amplo aos clientes, informações sobre os cuidados que os clientes devem ter para evitar fraudes.

Outra obrigação adicionada é que as instituições participantes do Pix devem verificar, pelo menos uma vez a cada seis meses, se seus clientes possuem na base de dados do BC alguma marcação que indique uma suspeita de fraude.

"Espera-se que os participantes tratem de forma diferenciada esses clientes, seja por meio do encerramento do relacionamento ou do uso do limite diferenciado de tempo para autorizar transações iniciadas por eles e do bloqueio cautelar para as transações recebidas."

Pix Automático adiado

O Banco Central também aprovou a nova data de lançamento do Pix Automático, que será disponibilizado para a população em 16 de junho de 2025. Espécie de débito automático pelo Pix, o mecanismo facilitará cobranças recorrentes, como mensalidade de escolas, academias, planos de saúde, portais de notícias e streaming, além de concessionárias de serviços públicos.

"Para o pagador, o Pix Automático trará ainda mais comodidade, oferecendo uma alternativa de pagamento recorrente sem fricções. Mediante autorização prévia, dada no ambiente seguro da conta

pelo próprio dispositivo de acesso (celular ou computador), o usuário permitirá os débitos periódicos de forma automática, sem a necessidade de autenticação a cada transação", destaca o BC.

O regulador também prevê para as empresas aumento de eficiência, diminuição de custos dos procedimentos de cobrança e redução da inadimplência. Segundo o órgão, a redução de custos é esperada pois a operação independe de convênios bilaterais entre bancos e empresas, como ocorre atualmente no débito em conta, e utiliza a infraestrutura já criada para o funcionamento do Pix.

Além disso, os procedimentos operacionais serão padronizados pela autoridade monetária, o que facilita a implantação e aumenta a competição.

Outra inovação recente anunciada pelo BC foi o Pix por aproximação. A estimativa do regulador do mercado financeiro é de que será possível pagar com o Pix apenas aproximando o celular da máquina de pagamentos a partir de fevereiro do ano que vem. Por meio da iniciação da transação de pagamentos sem redirecionamento, também será possível cadastrar o Pix em lojas online para pagar sem precisar entrar no aplicativo do banco

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

PARA ECONOMISTA, RELATÓRIO TRAZ SINAIS POSITIVOS E AGORA MERCADO SE VOLTARÁ PARA ORÇAMENTO DE 2025

Na avaliação de Bráulio Borges, foco agora está em onde será o corte nas despesas obrigatórias de R\$ 26 bilhões anunciado para o ano que vem

Por Luciana Casemiro



Bráulio Borges é economista, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da LCA Consultores — Foto: Divulgação

O governo deixou para o dia 30 de julho o detalhamento sobre o congelamento de R\$ 15 bilhões anunciado na sexta-feira passada. No entanto, divulgado o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, do terceiro bimestre, nesta segunda-feira, os olhos do mercado devem se voltar agora para a apresentação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2025, no fim de

agosto, avalia Bráulio Borges, economista-sênior da área de Macroeconomia da LCA e pesquisador-associado do FGV Ibre.

Boletim Focus: Mercado projeta inflação, dólar e PIB mais altos para este ano

G20 no Brasil: 'A agenda de transformação econômica do Brasil tem um enorme potencial', diz economista italiana

- Os valores bloqueados e contingenciados agora atingem apenas despesas discricionárias, não atacam o cerne da questão. O mercado quer saber como será o corte de R\$ 26 bilhões anunciado nas despesas obrigatórias no Orçamento de 2025, esse é o grande foco agora. Quando chegar setembro, aí sim, se olhará novamente para como caminharam as despesas e receitas para o cumprimento do arcabouço este ano.

Segundo Borges, o relatório traz as sinalizações positivas ao mercado, como a revisão das despesas previdenciárias que os analistas apontavam como subdimensionadas desde o fim do ano passado. Além disso, o economista considera que foi importante a redução da previsão de arrecadação em Regime Geral de Previdência Social em R\$ 5,2 bilhões pelos custos da desoneração.

- Essa redução de arrecadação feita pelo governo foi importante. No melhor cenário, caso firme um acordo com o Legislativo para compensar a desoneração, isso pode significar uma injeção de recursos de R\$ 15 bilhões a R\$ 20 bilhões nos últimos quatro meses do ano, o que pode garantir o cumprimento do arcabouço fiscal, mais próximo do zero, e não no limite inferior de déficit de 0,25%.

No entanto, caso esse acordo não venha, não há mais ajuste a ser feito, o dano já está computado. Há alguns meses o descumprimento do arcabouço fiscal era dado como certo pela maioria do mercado, hoje já há casas como o BTG, de Mansueto Almeida, e Warren, de Felipe Salto, prevendo o cumprimento da meta fiscal - destaca.

Na avaliação de Borges, se o governo, contrariando as previsões do mercado, cumprir a meta fiscal em 2024, mesmo que em seu patamar inferior, haverá um impacto positivo na percepção de risco:

- O mercado adotou um ceticismo de maneira muito elevada desde março do ano passado. O governo não teve o benefício da dúvida sobre o cumprimento do arcabouço. O mercado adotou a postura do ver para crer, e precisou disso. O corte é uma sinalização para o cumprimento, embora o ideal seria que o congelamento tivesse sido de R\$ 30 bi. Mas R\$ 15 bi foi politicamente possível. Se o governo cumprir a meta fiscal deste ano isso trará alívio sobre o câmbio, a inflação e consequentemente a política monetária. O pior cenário é, se diante da impossibilidade de cumprimento do arcabouço, o governo vier a mudar a meta para 2024 no último bimestre. Isso acabaria com qualquer credibilidade do arcabouço, seria enterrar qualquer regra fiscal.

O economista chama atenção ainda para o fato que, se o governo errou - ao subestimar gastos previdenciários e ao que parece continuar a superestimar receitas com o Carf (orçadas agora em R\$ 60 bilhões) - o mercado também errou e muito. A arrecadação do governo de janeiro a maio, foi R\$ 50 bilhões maior do que projetava a maioria dos analistas no fim de 2023, ressalta Borges:

- O mercado não acreditou que as medidas entregues pelo ministro Fernando Haddad fosse ter o impacto que ele dizia. E elas têm dado resultado.

A favor das contas do governo, lembra Borges, ainda há possibilidade de "empoçamento", isto é, a sobra de recursos de destinação obrigatórias que podem não ter gasto findo este ano, principalmente, diz ele, em relação ao Ministério da Saúde:

- O orçamento da Saúde cresceu R\$ 50 bilhões do ano passado para este e tenho dúvida se dará tempo de gastar tudo com impacto para este ano. Ou seja, pode ser que exista um resto a pagar para o próximo ano, que entra na conta do governo e poderá ajudar na reta final para o cumprimento da meta fiscal. E é preciso deixar claro que isso não é pedalada, é parte da regra.

Mas pondera que não está descartado que seja necessário novo congelamento no próximo relatório bimestral em setembro.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

APÓS PREVER ROMBO DE R\$ 28,8 BI, EQUIPE ECONÔMICA DIZ QUE CONTINUARÁ BUSCANDO O DÉFICIT ZERO

Valor de nova previsão de resultado das contas públicas é o limite previsto no arcabouço fiscal

Por Thaís Barcellos — Brasília



Os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet — Foto: Claudio Reis/Agencia Enquadrar/AgênciaO Globo

A equipe econômica do governo garante que continuará buscando atingir a meta zero no resultado das contas públicas em 2024 (receitas iguais a despesas), embora atualmente estime déficit de R\$ 28,8 bilhões, no limite do intervalo autorizado pelo arcabouço fiscal (0,25% do PIB).

Para evitar o descumprimento das regras fiscais, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva formalizou nesta segunda-feira o bloqueio de R\$ 11,2 bilhões e o contingenciamento de R\$ 3,8

bilhões no Orçamento, anunciados pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na última semana. Com isso, chega-se ao déficit de R\$ 28,8 bilhões.

— A interpretação legal foi de que o contingenciamento deveria ser feito no limite do piso (da meta). Outras medidas de receita estão sendo tomadas, e o centro da meta (o déficit zero) está sendo buscado, vai continuar sendo buscado — disse o secretário do Orçamento Federal substituto, Clayton Montes.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, porém, destacou que, se o déficit ficar dentro do limite, o governo cumprirá a meta.

— Sem dúvida, vamos buscar o melhor resultado possível, mas estando dentro da banda, consideramos o cumprimento da meta do resultado primário.

Ceron explicou que atualmente o entendimento é que o governo só pode contingenciar o valor referente para cumprir a meta fiscal, o que considera o limite de tolerância de 0,25% do PIB, ou R\$ 28,8 bilhões, em virtude de um comando constitucional.

— Quanto à meta, estamos bem próximos de atingir, não vemos necessidade de alteração de meta. Não é uma construção deste ano. Todas as medidas tomadas tornam críveis o cumprimento da meta. Finalizada a discussão sobre a compensação, o cenário apresentado hoje melhora. De todo forma, o que o cenário fiscal mostra neste relatório é que é crível o cumprimento da meta fiscal para este exercício — afirmou o secretário.

Segundo a equipe econômica, um comando inserido na Constituição alguns anos atrás determina um dever de executar despesas. Combinado com a regra do arcabouço fiscal, que estabelece que os gastos devem crescer no mínimo 0,6% em termos reais ante o ano anterior, a avaliação é de que não teria como contingenciar um valor para chegar ao centro da meta, que prevê resultado zero.

Montes destacou que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) seria o regramento que poderia determinar um contingenciamento maior, mas não tem essa especificação. A área técnica do TCU, porém, já considerou mirar o contingenciamento no limite da meta tira credibilidade das contas públicas. Ceron afirmou que não “há relaxamento” ou “flexibilização”. Ele explicou que, no passado, o regramento possibilitava contingenciamento maior.

— Do ponto de vista formal, há um comando constitucional de não se pode fazer contingenciamento a não ser que haja um risco de não cumprimento da meta. — destacou Ceron. Não tem nenhum enquadramento formal para proceder de forma diferente, é o entendimento atual do executivo.

Segundo o secretário do Tesouro, apesar da previsão atual de déficit de R\$ 28,8 bilhões, isso não quer dizer que, tudo mais constante, o rombo de 2024 ficará no limite da meta. Ceron recorre ao empacotamento de recursos que costuma ocorrer todo ano, de cerca de R\$ 20 bilhões.

— Tudo mais constante, estaria o déficit ficaria um pouco abaixo de R\$ 10 bilhões. (A meta zero) é o plano de voo estabelecido para ser buscado. Para o próximo bimestral, esperamos ter fonte de receita de compensações das desonerações — disse, completando que outras medidas podem ser realizadas para equilibrar outras possíveis frustrações.

O secretário afirmou ainda que o relatório mostra que há compromisso do governo com o limite de despesas previsto no arcabouço fiscal.

— A primeira mensagem que o relatório traz é o compromisso do governo com o arcabouço fiscal vigente. Como disse o presidente da República, novos bloqueios, se necessários, serão feitos. Os limites de despesas serão rigorosamente observados, ainda que tenhamos pressão sobre despesas obrigatórias.

GOVERNO APOSTA EM 'PENTE FINO' NOS BENEFÍCIOS SOCIAIS APÓS CONGELAR ORÇAMENTO EM R\$ 15 BI, DIZ MINISTRA

Para Esther Dweck, discussão sobre eventuais ajustes nas regras de concessão dos programas sociais deveria ficar para depois a reavaliação de cadastros

Por Vinicius Neder e Bruno Rosa — Rio de Janeiro



Ministra Esther Dweck discursa na Reunião Ministerial do G20, no Rio — Foto: Gabriel de Paiva/Agência O Globo

O avanço das despesas com a Previdência foi um dos principais motivos por trás do congelamento de R\$ 15 bilhões no Orçamento deste ano, anunciado na semana passada e detalhado em decreto nesta segunda-feira, afirmou a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck. Segundo a ministra, para conter a aceleração do crescimento desses gastos, o governo aposta no chamado “pente fino” nos cadastros de beneficiários tanto da Previdência, incluindo

aí o BPC, quanto do Bolsa Família.

– Os cortes que estamos fazendo, na verdade, são ajustes na qualidade do gasto – afirmou Esther, após participar da abertura do Estados do Futuro, evento paralelo aos encontros ministeriais do G20 (grupo de 19 grandes economias globais, mais a União Europeia e a União Africana) que tomarão a semana, no Rio.

A ministra da Gestão e Inovação defendeu a importância dos gastos com o Bolsa Família e com a Previdência, em particular com o BPC, benefício pago pelo INSS, mas que tem caráter assistencial, voltado para idosos de baixa renda que não atingem as regras mínimas para se aposentar:

– São duas políticas essenciais para o Brasil, justamente fazer parte do combate às desigualdades. O BPC é, justamente, para pessoas idosas e pessoas com deficiência que não têm renda, então, é uma política muito importante.

A ministra lembrou que esses gastos são obrigatórios. E o congelamento de R\$ 15 bilhões atinge despesas discricionárias, ou seja, aquelas que não têm regra definida na legislação, como os investimentos públicos em obras ou o custeio da máquina pública.

Aposta no 'pente fino'

Para moderar a alta nessas despesas obrigatórias, Esther defendeu a reavaliação dos cadastros de beneficiários:

– O governo vai fazer um esforço enorme agora no que as pessoas chamam de operação “pente fino”, para garantir que essas políticas estão atendendo a quem precisa. O presidente Lula já falou várias vezes que não vamos retirar ninguém que tem direito a essas políticas e, sim, fazer uma atualização para ver se tem alguém recebendo indevidamente algum benefício, para, justamente, dar espaço para que as políticas possam melhorar.

Segundo a ministra, o mesmo continuará a ser feito com o Bolsa Família. Ano passado, lembrou Esther, o governo já fez uma reavaliação nos cadastros da principal política de transferência de renda do país.

Questionada se, além da reavaliação dos cadastros, seria preciso mudar as regras de concessão dos benefícios sociais, para moderar o crescimento das despesas no Orçamento no montante necessário, a ministra disse preferir aguardar pelos resultados do “pente fino” antes de defender novas medidas.

Segundo a ministra, o congelamento também se deveu a uma frustração nas receitas projetadas pelo governo para o Orçamento, por causa de “uma medida que o governo tinha enviado ao Congresso”, numa referência à tentativa da equipe econômica de reonerar com tributação a folha de salários das empresas de 17 setores da economia que tinham uma redução na contribuição previdenciária.

– Estamos em debate com o Congresso sobre como fazer essa compensação, que o próprio Supremo (Tribunal Federal) disse que precisa ser feita. Vamos recuperar as receitas, para poder voltar parte desse corte de gastos – afirmou Esther.

Estado do futuro é 'verde, digital e inclusivo'

Antes de comentar sobre o congelamento no Orçamento deste ano, Esther defendeu um papel mais ativo para o Estado na economia. Para ela, “o Estado do futuro” deveria ser “verde, digital e inclusivo”, além de ter papel na redistribuição de renda e na promoção de maior igualdade de direitos, com ação “antirracista, feminista, anticapacitista”.

Segundo a ministra, um papel mais ativo do Estado no desenvolvimento vai além de apenas atuar em “falhas de mercado”, ou seja, na prestação de serviços de bem comum, que não possam ser prestados por empresas privadas. Ela não vê contradição entre esse papel e a necessidade de fazer congelamentos no Orçamento em nome de algum equilíbrio nas contas.

Para Esther, a crise financeira internacional de 2008 e a pandemia de Covid-19, mais de dez anos depois, colocaram “em xeque” o modelo de estado menor, mais preocupado em evitar o crescimento das dívidas públicas e a aceleração da inflação apenas como se esses objetivos fossem um “fim em si mesmos”.

– A primeira (crise) mudou algumas regras fiscais para enfrentar a contração da economia. A resposta à segunda (crise, a da pandemia) teve o Estado como coordenador – afirmou Esther, em discurso na sessão de abertura do evento Estados do Futuro.

A ministra afirmou ainda que é mais difícil para um governo quando é preciso recompor políticas públicas que eventualmente tenham sido descontinuadas em gestões anteriores, já que o papel do Estado deveria ser um “projeto de longo prazo”:

– Infelizmente, destruir é mais rápido e mais fácil do que construir. A recuperação de capacidades estatais consome energia política e, sobretudo, tempo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

LULA DIZ QUE AINDA VAI DECIDIR NOME DE SUCESSOR DE CAMPOS NETO PARA O BC

Em café da manhã para jornalistas de agências internacionais, presidente afirmou que vai congelar despesas, se necessário. Ele afirmou ainda que país pode 'quebrar' se gastos forem maior que arrecadação

Por Simone Iglesias e Daniel Carvalho, Em Bloomberg — Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que ele e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ainda terão de chegar a um acordo sobre o nome do novo presidente do Banco Central, enquanto os investidores avaliam se a mudança poderá influenciar a política monetária do país.

Lula disse a repórteres em Brasília nesta segunda-feira que espera escolher um candidato que seja tecnicamente competente, além de honesto e sério. O indicado deve demonstrar autonomia tanto em termos de comportamento quanto de respeito, disse Lula, ao mesmo tempo que reforçou suas preocupações com o crescimento da economia.



Presidente Lula no Palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

“Estamos trabalhando para reduzir a taxa de juros, que o grande impeditivo do crescimento mais vigoroso do Brasil é a taxa de juros mais cara do mundo”, disse Lula. “Daí a relevância da nossa seriedade na questão fiscal, mas a relevância de o Banco Central pensar um pouco nesse país e não só na sua função dentro do Banco Central.”

Segundo a agência Reuters, o presidente afirmou que "sempre que precisar bloquear, nós vamos bloquear", em referência a necessidade de congelar despesas quando necessário. "O mesmo dinheiro que você precisa cortar agora, você pode não precisar cortar daqui a dois meses, depende da arrecadação", informou a agência.

O chefe do Executivo afirmou ainda que, se gastar mais do que arrecada, o país "vai quebrar".

O petista disse que é importante ajudar a economia a crescer e a redistribuir a riqueza, além de controlar a inflação. “A minha responsabilidade com inflação é maior que a de qualquer cidadão que você pode imaginar no mundo”, disse Lula.

Os investidores ainda precificam aumento da Selic este ano em meio à incerteza sobre a política monetária no Brasil, tendo em vista que o mandato do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, irá acabar no fim do ano. Lula, que pediu juros menores para impulsionar o crescimento, irá escolher um novo presidente do BC e, também, mais dois diretores — o que significa que o Copom passará a ter a maioria dos membros nomeados por ele.

O Copom deve manter a taxa de juros estável em 10,5% na próxima semana, pela segunda reunião consecutiva. Economistas aumentaram as estimativas para inflação em 2024 a 4,05%, acima da meta de 3%, de acordo com a pesquisa Focus publicada pelo BC hoje.

(Colaborou Maria Eloisa Capurro)

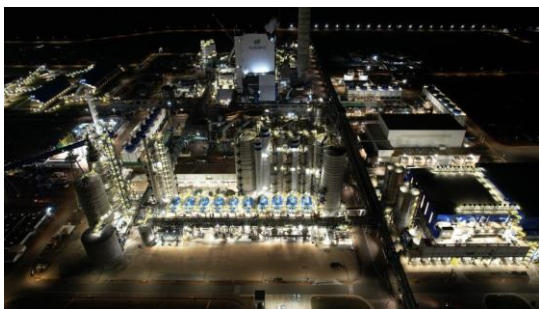
Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

SUZANO INICIA OPERAÇÃO DA MAIOR LINHA DE PRODUÇÃO DE CELULOSE DO MUNDO COM INVESTIMENTO DE R\$ 22 BILHÕES

Unidade está localizada em Ribas do Rio Pardo, em Mato Grosso do Sul

Por João Sorima Neto — São Paulo



Unidade da Suzano em MS: investimento chegou a R\$ 22 bilhões, maior da história da companhia — Foto: Divulgação Suzano

A Suzano, companhia de papel e celulose, informou que entrou em operação a maior linha única de produção de celulose do mundo, na cidade de Ribas do Rio Pardo, em Mato Grosso do Sul. A nova unidade, chamada de Projeto Cerrado, tem capacidade de produzir 2,55 milhões de toneladas por ano, com investimento de R\$ 22,2 bilhões.

Desse total, R\$ 15,9 bilhões foram destinados à construção da fábrica e R\$ 6,3 bilhões usados para formar uma base de plantio de eucalipto, além de organizar a logística para escoar a celulose.

A nova fábrica permitirá que a capacidade instalada de produção de celulose da Suzano suba de 10,9 milhões para 13,5 milhões de toneladas anuais, alta de 20%. A Suzano também tem capacidade

para produzir 1,5 milhão de toneladas anuais de papéis, itens que usam a celulose como matéria-prima.

O Projeto Cerrado foi anunciado em 2021. De acordo com a Suzano, e no auge das obras, foram gerados 10 mil empregos diretos. Com a conclusão da obra, serão três mil pessoas trabalhando nas unidades, incluindo os setores industriais, florestal e de logística.

A Suzano completou um século de atividades este ano e a nova unidade foi seu maior investimento.

“A nova fábrica contribui para abrir novas oportunidades de crescimento futuro, no desenvolvimento de produtos inovadores a partir de uma matéria-prima renovável, e fortalece o modelo de negócios da Suzano”, afirmou em nota Walter Schalka, que deixou recentemente a presidência da Suzano após uma gestão de 11 anos à frente da companhia.

A companhia está sob a gestão de Beto Abreu, desde julho, que passou pelas empresas Rumo, Shell e Raízen.

Entre as novidades da nova fábrica, está a proximidade da planta da unidade, o que reduz custos logísticos e impacto ambiental no transporte da celulose. Também haverá uso de tecnologia de gaseificação da biomassa nos fornos de cal, e, com isso, o uso de combustíveis fósseis ficará restrito aos momentos de partida e retomada de produção.

A fábrica também será autossuficiente na produção de energia, com excedente de cerca de 180 megawatts (MW) médios que atenderá os fornecedores próximos, além de ser exportado ao sistema. Essa energia de fonte renovável é capaz de abastecer mensalmente uma cidade com mais de 2 milhões de habitantes.

Na cidade de Ribas do Rio Pardo, também houve impacto econômico, com treinamento de mão de obra local. Foram capacitadas cerca de 1,3 mil pessoas, e mais outras 300 pessoas para o comércio local, em parceria com Senai e Senac. Foram investidos R\$ 300 milhões em treinamento, construção de moradias, centro médico, infraestrutura e projetos sociais.

Entre 2019 e 2023, a Suzano investiu mais de R\$ 50 bilhões. Este ano, a companhia investirá mais R\$ 16,5 bilhões neste ano.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

BRASIL PRECISA INVESTIR MEIO TRILHÃO DE REAIS PARA UNIVERSALIZAR ACESSO À ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO, DIZ MINISTRO DAS CIDADES

Declaração foi dada durante abertura do Encontro Ministerial do Desenvolvimento do G20, que acontece na manhã desta segunda-feira no Rio de Janeiro

Por Bruno Rosa



EC Rio de Janeiro (RJ) 22/07/2024 - Abertura da reunião Ministerial de Desenvolvimento do G20, com Mauro Vieira e ministra Simone Tebet. No Galpão da Cidadania, na Gamboa. Foto de Gabriel de Paiva/ Agência O Globo — Foto: Gabriel de Paiva/ Agência O Globo

A reunião ministerial de Desenvolvimento do G20 selou um acordo com um conjunto de ações para garantir o acesso universal à água potável e ao saneamento básico. O encontro, que começou nesta segunda (22), no Galpão da Cidadania, no Rio de Janeiro, foi copresidido pelos ministros brasileiros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, das Cidades, Jader Barbalho Filho, e do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet.

Jader Barbalho Filho, das Cidades, estimou que, para levar os serviços de universalização à população, é preciso investimento de US\$ 100 bilhões (cerca de R\$ 557 bilhões).

— Se queremos alcançar as metas para assegurar o uso eficiente da água e saneamento a todos, é preciso mobilizar recursos financeiros. A batalha será longa.

Na abertura, Vieira destacou a importância do saneamento básico no país para atingir as metas de desenvolvimento sustentável e agradeceu o esforço dos países do G20 para fechar o acordo com as propostas para ações na área.

— O Brasil tem uma das maiores reservas de água potável do mundo. Precisamos preservar nossos recursos hídricos. Investir em saneamento é investir em saúde. O desenvolvimento sustentável está diretamente vinculado à gestão eficiente dos recursos hídricos.

Para ele, é preciso implementar ações para o uso sustentável dos recursos que precisam ser coordenadas entre governo, empresas e sociedade.

— Levar água potável a 99% da população, bem como coleta de esgoto a 90% da população até 2033. Todos precisam trabalhar juntos — disse, destacando também o alcance da igualdade racial na sociedade brasileira.

Na declaração conjunta ministerial de Desenvolvimento do G20 para reduzir as desigualdades, é mencionado que "os desafios e as crises, como a pandemia da COVID-19, a mudança climática e a desaceleração econômica afetam desproporcionalmente as pessoas que vivem na pobreza e em situações de vulnerabilidade e nos países em desenvolvimento". Por isso, o documento reafirma o "compromisso de acelerar a implementação plena e eficaz da Agenda 2030, inclusive abordando especificamente os impulsionadores da desigualdade e priorizando sua redução em todas as suas formas e dimensões, não deixando ninguém para trás".

Simone Tebet disse que o país ainda tem 32 milhões de pessoas sem água tratada e 90 milhões sem tratamento de esgoto. Ao citar dados da ONU, ela disse ainda que há 2,2 bilhões de pessoas sem acesso à água tratada e 3,5 bilhões sem saneamento básico.

— Esse é o tamanho do nosso desafio. É preciso segurança hídrica e acesso ao saneamento básico. A falta de acesso é um elemento central para o desenvolvimento sustentável. É urgente unir esforços para diminuir essa triste realidade.

O ministro das Cidades lembrou que o grupo de trabalho que discute o tema é parte central do governo. Ao citar a universalização da água potável e do saneamento, o ministro mencionou ainda ações para o manejo de águas pluviais e o combate aos desastres naturais.

— Por isso, estão sendo feitos investimentos para mitigar o impacto decorrente de enchentes e deslizamentos de encostas. Estamos desenvolvendo trabalhos para fortalecer a coleta de resíduos sólidos.

Na declaração do Chamado à Ação do G20 sobre o Fortalecimento dos Serviços de Água Potável, Saneamento e Higiene, foi destacado que a prestação de serviços tanto para o saneamento como para a água potável é menor nas áreas rurais, favelas e outras áreas insuficientemente atendidas.

“Estamos, portanto, em um momento crucial em que todos os países devem priorizar a água, o saneamento e a higiene em seu planejamento e agendas nacionais de desenvolvimento, bem como na agenda internacional, reconhecendo a necessidade não apenas de acelerar o progresso, mas também de fazer mudanças transformadoras para garantir que os serviços de água e saneamento sejam usados e gerenciados de maneira sustentável e eficiente”, segundo um dos trechos.

O documento conclui ainda que a universalização requer que os membros do G20 aumentem a cooperação técnica internacional e “uma abordagem governamental por meio da gestão integrada dos recursos hídricos e que envolva todas as esferas de governança, de nível nacional a local, e outros atores, que é acionada no mais alto nível político com recursos dedicados para a obtenção do acesso universal, em particular para aqueles que são os mais difíceis de alcançar”.

O documento menciona “o aumento da mobilização do financiamento, proveniente de todas as fontes, para o planejamento, programas e infraestrutura de água potável e saneamento”. Na declaração, afirmam que serão promovidos os investimentos nos setores de saúde e educação e nos locais de trabalho, além de encorajar um maior envolvimento inclusivo da comunidade.

Fonte: O Globo - RJ
 Data: 22/07/2024

PORTO COBIÇADO PELO TRÁFICO, GARIMPO, CONTRABANDO: ENTENDA POR QUE AS MORTES VIOLENTAS DISPARARAM NO AMAPÁ

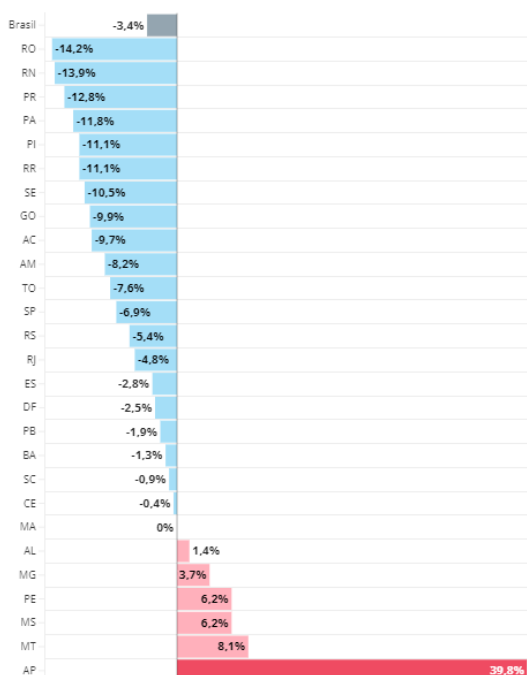
Após chegarem à região, facções do Sudeste entraram em conflitos, que se somam à elevada taxa de letalidade policial
 Por Paulo Assad — Rio de Janeiro



Polícia Federal durante ação no Porto de Santana, no Amapá, durante operação em abril — Foto: Divulgação

Um porto menos fiscalizado do que os de outros estados atraiu facções criminosas em busca de novas rotas para traficar drogas. E a guerra entre essas organizações se misturou à alta letalidade em ações policiais para fazer o Amapá ter o maior crescimento de mortes violentas intencionais no país no ano passado (39,8%), segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O mesmo relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que divulgou esse percentual na quinta-feira apontou Santana, ao lado de Macapá, como a cidade mais violenta do Brasil. A capital do estado está em nono lugar no ranking.

Variação da taxa de mortes violentas intencionais
 Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto de Segurança Pública/RJ (SP); Censo 2022 - IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Segundo o anuário, a maior taxa de mortes violentas do país se concentra no Sul do estado, entre Macapá, Santana, Itaubal, Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari. Um dos motivos para essa concentração está no Porto de Santana, que atrai criminosos por ser uma via de acesso à Região Amazônica e pela maior proximidade com a Europa. A taxa de letalidade policial no estado é de 23,6 mortos por 100 mil habitantes.

— Nos últimos três anos, começamos a ter a chegada de braços de grupos de São Paulo e Rio de Janeiro, o que envolve conflito com os grupos locais — opina o geógrafo Aiala Couto, pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Universidade do Estado do Pará (Uepa). — A polícia do Amapá é violenta. É como se tivesse carta branca para matar — acrescenta.

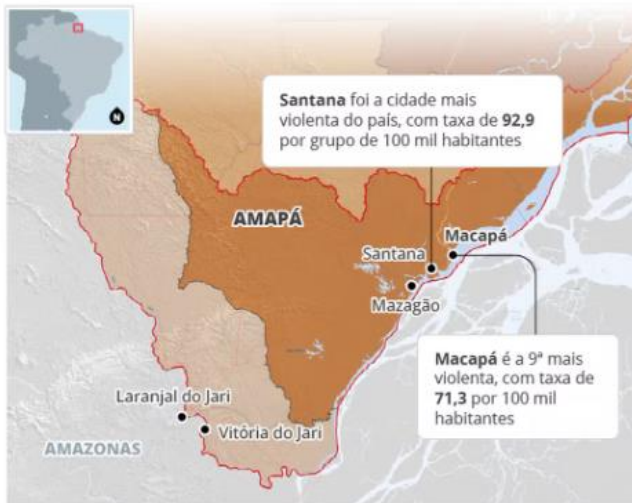
Embora a taxa de letalidade policial seja de 23,6 mortos por 100 mil habitantes, o governo do Amapá atribui o aumento no número de mortes ao enfrentamento entre grupos criminosos. As autoridades locais chamam a atenção para resultados positivos no primeiro semestre de 2024, com uma queda de 32% nos crimes violentos letais intencionais, quando comparado ao mesmo período do

ano passado. O número de vítimas caiu de 175 para 119 (os dados do anuário são referentes a 2023).

— Não acho que seja possível fazer uma análise, já que os números seguem elevados e mantêm o estado lá em cima no ranking — ressalva Aiala Couto.

O governo do estado informou ainda ter adotado estratégias juntamente com o Ministério da Justiça, como a Operação Hórus, uma ação permanente em municípios fronteiriços. A aquisição de equipamentos como viaturas, drones e armamentos também é lembrada para demonstrar o esforço no combate à criminalidade.

Aumento da violência no Amapá



Mapa mostra região do Amapá onde episódios de violência se concentraram — Foto: Editoria Arte O Globo

Mapa mostra região do Amapá onde episódios de violência se concentraram — Foto: Editoria Arte O Globo

Para especialistas, a movimentação de facções do Sudeste, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), rumo ao Norte envolve a busca por novas rotas para movimentar cocaína diante do desgaste das vias tradicionais. É o caso da chamada “rota caipira”, que vai do Paraguai até o Porto de Santos.

— Ela é bem conhecida e mapeada. Há sistemas recentes para mapeamento de voos clandestinos, e a droga chega em portos cada vez mais fiscalizados — explica o pesquisador Gabriel Patriarca, do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP.

10 cidades mais violentas em 2023

Municípios	UF	2022	2023	Varição em %
1 Santana	AP	49,4	92,9	88,2
2 Camaçari	BA	82,1	90,6	10,3
3 Jequié	BA	88,8	84,4	-5
4 Sorriso	MT	70,5	77,7	10,3
5 Simões Filho	BA	87,4	75,9	-13,1
6 Feira de Santana	BA	68,5	74,5	8,8
7 Juazeiro	BA	68,3	74,4	9
8 Maranguape	CE	40	74,2	85,7
9 Macapá	AP	70	71,3	1,9
10 Eunápolis	BA	56,3	70,4	25

Ranking mostra as cidades mais violentas do Brasil em 2023 — Foto: Editoria Arte O Globo

Ranking mostra as cidades mais violentas do Brasil em 2023 — Foto: Editoria Arte O Globo

Conexões globais

A migração faz métodos usados em outros estados serem repetidos no Amapá. No dia 10 de abril, uma operação da Polícia Federal e da Polícia Militar prendeu integrantes de uma organização que usava mergulhadores para colocar drogas em cascos de navios no Porto de Santana, prática que já foi detectada em Santos e no Sul do país. Os criminosos vinham do Rio Grande do Norte e de São Paulo.

Na chegada ao estado, o PCC se associou à facção local Família Terror do Amapá (FTA), enquanto o CV buscou apoio da Amigos para Sempre (APS). Outro fator que atrai esses grupos é a proximidade do

estado com o Suriname e a Guiana Francesa.

— Hoje você tem uma conexão global do narcotráfico e outros tipos de atividades ilegais — afirma Aiala Costa — Há uma conexão que pega a Guiana e o Suriname em direção à Europa. Santana é estratégico nesse contexto.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

PREVISÃO DE GASTOS COM BPC E PREVIDÊNCIA SALTA R\$ 11,3 BILHÕES E MOTIVA BLOQUEIO NO ORÇAMENTO

Despesas com benefícios previdenciários cresceram R\$ 4,9 bilhões, enquanto gastos com BPC subiram R\$ 6,4 bilhões

Por Mariana Carneiro e Alvaro Gribel

BRASÍLIA – O governo aumentou em R\$ 11,3 bilhões a projeção de despesas para 2024 com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e despesas da Previdência Social. Essa alta levou a equipe econômica a realizar um bloqueio de R\$ 11,2 bilhões em despesas obrigatórias no Orçamento deste ano, como adiantou na semana passada o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

As despesas com o BPC, benefício pago a pessoas idosas e com deficiência de baixa renda, saltou R\$ 6,4 bilhões no 3º relatório de Avaliação Bimestral de Receitas e Despesas, apresentado nesta segunda-feira, na comparação com o anterior, divulgado em maio. Já os gastos com Previdência subiram R\$ 4,9 bilhões, alcançando R\$ 923 bilhões.

Diante deste cenário, o governo federal revisou para baixo a projeção de déficit para 2024. Agora, a estimativa é de que as contas públicas fechem no vermelho em R\$ 28,8 bilhões – no piso da banda (intervalo de tolerância), já que o centro da meta é déficit zero.



Despesas com benefícios previdenciários cresceram R\$ 5,3 bilhões, enquanto gastos com BPC subiram R\$ 6,4 bilhões Foto: Divulgação/Agência Brasil)

“No caso do BPC, a principal razão pelo crescimento indicado pelo MDS (Ministério de Desenvolvimento Social) foi aumento de quantidade de requerimentos novos analisados”, disse afirma o secretário de Orçamento Federal substituto, Clayton Luiz Montes. “Temos variação com BPC de R\$ 6,4 bilhões e Previdência, com R\$ 5,3 bilhões, totalizando um acréscimo de

R\$ 29 bilhões (nas despesas obrigatórias).”

O relatório justifica o aumento na projeção de gastos previdenciários “em decorrência de mudanças de fluxos internos e comportamentos inesperados de entrada de pedidos”.

O governo também ampliou as renúncias previstas com na arrecadação da Previdência Social, em razão da desoneração das folhas de pagamentos dos municípios – houve uma redução de R\$ 5,2 bilhões na previsão de arrecadação.

Além do bloqueio de R\$ 11,2 bilhões, o governo também realizou um contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões para cumprir a meta fiscal zero, que permite um déficit de até 0,25% do PIB (R\$ 28,8 bilhões). Não fosse o contingenciamento, o governo teria um déficit estimado em R\$ 32,6 bilhões, fora da meta.

Como mostrou o Estadão, o BPC rompeu a casa dos R\$ 100 bilhões pela primeira vez em março deste ano e subiu para R\$ 103 bilhões em maio. A média mensal nos pedidos pelo benefício aumentou 40% nos seis primeiros meses deste ano em comparação a 2023.

Ainda que o presidente Lula já tenha descartado desvincular as despesas previdenciárias e o BPC ao salário mínimo, ao afirmar que não as considera como gasto, o governo prevê uma revisão dos

cadastros para atender ao Tribunal de Contas da União (TCU) e contribuir para a agenda de redução de gastos obrigatórios.

Como mostrou o Estadão, o INSS deve realizar até 800 mil perícias presenciais do Benefício por Incapacidade Temporária, o antigo auxílio-doença, e do BPC até dezembro deste ano.

Só essa revisão cadastral, no entanto, não é suficiente e deve gerar pouca economia, segundo especialistas. O ex-secretário do Tesouro e chefe de macroeconomia da Asa Investment, Jeferson Bittencourt, afirma que governo e sociedade deveriam debater critérios de acesso a benefícios como o BPC.

Novo congelamento à vista

Economistas ouvidos pelo Estadão avaliaram como positivo o anúncio feito por Haddad de um congelamento de R\$ 15 bilhões em recursos do Orçamento deste ano, mas ponderaram que será necessário uma nova contenção de despesas, de modo a cumprir ao menos o piso da meta fiscal zero deste ano.

Segundo os analistas, para o cumprimento do piso da meta, a contenção deveria ser da ordem de R\$ 26,4 bilhões – embora haja divergências nas previsões. Assim, analistas já preveem que o restante da contenção seja anunciada no relatório de setembro.

Qual a diferença entre bloqueio e contingenciamento?

No contingenciamento, o governo congela despesas quando há frustração de receitas, a fim de cumprir a meta fiscal (saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida). Para este ano e para 2025, a meta é de zerar o déficit das contas públicas.

Como a meta tem uma banda (intervalo de tolerância) de 0,25 ponto porcentual do PIB para cima e para baixo, o governo cumpre a meta desde que não extrapole o piso da banda – ou seja, um déficit de R\$ 28,8 bilhões.

Já o bloqueio é realizado para cumprir o limite de despesas do arcabouço fiscal. Assim, quando há aumento de gastos obrigatórios (como aposentarias, por exemplo), o governo bloqueia despesas não obrigatórias (como custeio e investimentos) para compensar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2024

‘QUALQUER PAÍS QUE PRATICASSE AS TAXAS DE JUROS DO BRASIL TERIA RECESSÕES BÍBLICAS’, DIZ ECONOMISTA

Para Ricardo Barboza, indústria costuma ser o setor mais prejudicado com a Selic num patamar muito alto, principalmente pela inibição dos investimentos

Por Wesley Gonsalves



Entrevista com

Ricardo Barboza - Economista, pesquisador associado do IBRE/FGV e professor do IBMEC

Para o pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV e professor de economia do Ibmecc, Ricardo Barboza, a incômoda liderança do Brasil nos rankings que medem os níveis de juros reais nos países é uma “pedra no sapato” da indústria nacional e atrapalha o seu crescimento. “Nós somos sistematicamente o líder de juro real no mundo, isso não é bom para a indústria”, avalia o economista. “E, quando vemos o custo do capital na ponta, eles não estão pagando 10,5% (o nível atual da Selic), os empresários estão pagando muito mais, porque ainda existe todo o spread bancário.”

Para o economista, qualquer país que praticasse as mesmas taxas de juros altíssimas do Brasil teria recessões gigantescas, ou “bíblicas”, mas nós acabamos nos adaptando a isso, por uma série de fatores. Barboza acredita que o juro pode voltar a cair no Brasil apenas em 2025, mas mesmo assim isso ainda depende de muitos fatores. “Se o cenário internacional der uma aliviada, se a questão fiscal começar a se resolver, como parece que vai, se as surpresas de alta do IPCA deixarem de acontecer e se a atividade econômica deixar de surpreender, eu acredito que esse processo (de cortes na Selic) possa voltar a ser retomado”, afirma Barboza.

Ricardo Barboza será um dos participantes do evento “A indústria no Brasil hoje e amanhã - a importância do ambiente econômico para o futuro do setor industrial”, uma realização do Estadão, com apoio institucional da Fiesp, Ciesp, Firjan e CNI. O evento ocorre nesta terça-feira, 23, no salão nobre da Fiesp. As inscrições podem ser feitas aqui. As vagas são limitadas.

Como o sr. avalia o cenário da política monetária no Brasil este ano?

O cenário que temos hoje, de uma taxa de juros de 10,5% e que provavelmente vai se manter assim “nos próximos capítulos”, se deve a alguns fatores. O primeiro deles, como o próprio Banco Central justifica, é o cenário internacional mais conturbado, onde até mesmo a inflação nos Estados Unidos foi muito resistente à queda. O mercado americano chegou a precificar de sete a oito cortes de juros no país em algum momento, mas este ano só teremos um corte. Quando o juro fica mais alto lá, é ruim para o mundo inteiro, porque afeta a nossa taxa de câmbio. Além disso, a atividade econômica no Brasil tem sido mais forte do que todo mundo pensava que ela seria. Ano passado a expectativa de crescimento do PIB era de 0,8% ou 0,9%, mas o resultado foi quase três vezes maior. Fora as questões domésticas relacionadas à política fiscal (receitas e despesas do governo), que também se traduzem em aumentos na taxa de câmbio. Diante disso tudo, nos últimos meses, o Banco Central foi surpreendido em cinco oportunidades das últimas sete divulgações. É um cenário que demanda mais cautela.

O que pode mudar esse cenário de surpresa do BC para retomar os cortes na Selic?

O Banco Central não interrompeu o ciclo de queda da Selic, mas ele fez uma pausa para ver o que vai acontecer. Se o cenário internacional der uma aliviada, se a questão fiscal começar a se resolver, como parece que vai, se as surpresas de alta do IPCA deixarem de acontecer, e se a atividade econômica deixar de surpreender, eu acredito que esse processo possa voltar a ser retomado.

Como o cenário internacional tem influenciado a nossa política de juros?

Todo economista tem o sonho de saber fazer previsões perfeitamente, mas temos de reconhecer nossas limitações. É difícil dizer que o cenário internacional já parou de piorar, ou não pode piorar adicionalmente. Nós teremos uma eleição muito particular nos Estados Unidos, no momento em que nós nem ao menos temos certeza de quem serão os dois candidatos, ou o quão disputada as eleições vão ser. Com isso, a incerteza pode subir. Não sabemos que cenários possíveis virão dessa disputa. Nós estamos longe do pico dos indicadores de incerteza global, que estavam muito atrelados a eventos como a covid-19, mas esses indicadores podem voltar a subir, porque está tudo em aberto. Mais um motivo para ter cautela na economia doméstica.



Na avaliação do economista, patamar elevado da Selic tem impacto direto na indústria Foto: Werther Santana/Estadão

Para além da pressão de fatores globais, o que justifica, historicamente, uma taxa de juros tão alta no Brasil?

Eu gosto muito desse debate da alta taxa de juros no Brasil, porque eu pesquiso isso há algum tempo. O que é interessante é que, do Plano Real para cá, sistematicamente, nós figuramos como líderes nos rankings internacionais de juro real. Neste momento, nós somos o segundo país do ranking, mas já fomos o primeiro. Nós somos sistematicamente os líderes de juro real mais alto no mundo, e isso não é bom para a indústria e não traz consequências agradáveis para a nossa economia. Primeiro, porque passamos a ter investimentos mais baixos do que se o juro



fosse menor. Com investimento baixo, o País cresce pouco. Com crescimento menor, nós geramos menos emprego.

É ruim para as contas públicas, porque a dinâmica da dívida acaba ficando em uma trajetória complicada, por causa de uma taxa de juros muito alta, fazendo com que tenhamos de crescer muito para não ter uma dívida explosiva. Enfim, a taxa de juros está conectada a todas as variáveis da nossa economia. Mas a taxa de juros alta não tem só lados negativos, porque se fosse assim, nós não a praticaríamos. Porque a gente a tolera assim? Porque é o nosso instrumento para manter a taxa de inflação baixa. E inflação é uma prioridade do brasileiro. Mas é um preço alto que se paga. Se qualquer país praticasse as mesmas taxas de juros altíssimas que temos aqui, eles teriam recessões bíblicas. Mas aqui não, nós nos adaptamos e conseguimos conviver com alguma expansão da demanda agregada (a soma do consumo, investimentos, gastos do governo e saldo da balança comercial). Mas por quê? O que eu acho que explica nosso juro muito alto é uma multiplicidade de causas, a exemplo da política fiscal, que sempre cresceu acima do PIB, e a produtividade do nosso País, que é muito baixa. Assim, é um somatório de fatores que explica essa nossa particularidade.

Na sua avaliação, qual o impacto dos ruídos entre governo e o Banco Central para política monetária?

Ruídos nunca são bons, eles sempre poluem a forma como vemos os fundamentos. Mas eu tenho uma certa convicção de que política monetária deveria ser feita com base nos sinais concretos e os fundamentos que a economia tem. Política monetária não é uma ciência exata, é sempre uma mistura de ciência e arte. Acho que ruídos podem, de alguma forma, deixar o cenário mais anuviado no curto prazo. Mas não é isso que muda a realidade da taxa de juros, a realidade da atividade econômica, a realidade da inflação. Não de forma permanente. Eu custo a crer que essas coisas expliquem permanentemente as nossas grandes variáveis econômicas.

Uma retomada da trajetória de queda na Selic não deve acontecer, segundo as projeções, neste ano. Como isso afeta a indústria?

Quando você mexe com a Selic hoje - e isso é uma coisa que grande parte das pessoas fica chocada quando descobre -, ela só afeta a inflação de uma forma mais intensa daqui a 24 meses. Ela tem uma defasagem de dois anos no seu efeito máximo no IPCA. Nós estamos falando sempre de efeitos que são muito defasados e também cumulativos, porque toda a trajetória passada de mudanças da Selic ainda está sendo sentida hoje, tanto na atividade industrial quanto na inflação.

Em relação à indústria, é claramente o setor que fica mais prejudicado com esse nível de taxa de juro mais alto no Brasil. Quando vemos o custo do capital na ponta, eles não estão pagando 10,5%, os empresários estão pagando muito mais, porque ainda existe todo o spread bancário. O que eu acho que pode acontecer é que o cenário internacional melhore, a taxa de juros nos EUA comece a cair a partir de setembro, e aqui no Brasil, de acordo com as sinalizações do Ministério da Fazenda de que o arcabouço fiscal será seguido à risca, aí poderemos voltar a discutir novos cortes na Selic.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2024

GOVERNO PREVÊ LEILOAR 40 PROJETOS ATÉ O FIM DO ANO E GERAR R\$ 80 BI EM INVESTIMENTOS

Setores como energia e transporte serão prioritários, segundo o assessor especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil, Alexandre Carneiro

Por Gabriel Vasconcelos (Broadcast)

RIO - O assessor especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil, Alexandre Carneiro, disse nesta segunda-feira, 22, que o governo projeta leiloar mais de 40 projetos ainda em 2024 e, com isso, gerar R\$ 80 bilhões em investimentos contratados.

Carneiro citou como setores prioritários para esses leilões infraestruturas “mais tradicionais”, que exigem capex (despesas para aquisição de bens como máquinas, por exemplo) intensivo e estão consolidados, casos de energia e transporte.

Ele citou o leilão de linhas de transmissão de energia já realizado neste ano, com R\$ 18 bilhões em investimentos contratados e citou o próximo certame do tipo, marcado para setembro. No caso dos transportes, ele deu como exemplo o leilão da BR-040, com R\$ 5 bilhões em investimento contratado e outros dois leilões do tipo a serem realizados na B3 ainda neste ano, em agosto e setembro. Ele citou, ainda, os arrendamentos portuários e concessões parciais de portos.

Carneiro citou, ainda, uma segunda linha de projetos do PPI, cuja titularidade é de governos e municípios, ainda que sejam formatados com a ajuda do governo federal, por instrumentos como Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.



Governo projeta gerar R\$ 80 bilhões em investimentos contratados
Foto: Felipe Rau / Estadão

“Esses são projetos com uma pegada social muito forte, de saneamento, saúde e iluminação pública, em que o governo federal não é o poder concedente, mas apoia com a estruturação dos projetos”, disse.

Ativos ambientais

Em uma terceira prateleira do PPI, mas não menos importante, diz Carneiro, estão projetos de concessões de ativos ambientais, parques e florestas, como foi recentemente concedido o Parque Nacional de Jericoacoara.

“Já tivemos florestas para manejo concedidas e, por fim, uma novidade, que serão as florestas com fluxo de caixa a ser obtido por meio de créditos de carbono”, disse. Como primeiro projeto desse tipo, ele citou a floresta nacional do Bom Futuro, em Rondônia.

“É feito o reflorestamento da área e utilizados créditos de carbono como fluxo de caixa para o concessionário privado”, diz, lembrando que o mercado de créditos de carbono brasileiro ainda é voluntário, mas caminha para a regulação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 22/07/2024

USINAS SOLARES E EÓLICAS PUXAM ALTA DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL NESTE ANO

Desempenho dessas duas modalidades puxou alta de 18,7% de janeiro a junho, a maior dos últimos 27 anos, segundo dados da Aneel

Por Clayton Freitas



do país Foto: Prefeitura de Janaúba/Divulgação

De janeiro a junho deste ano, começaram a operar no Brasil 168 usinas de geração de energia, num incremento de 5,6 GW na matriz energética brasileira, segundo dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Trata-se de um aumento de 18,7% em relação a igual período de 2023, e um recorde para os últimos 27 anos.

O Complexo Solar Janaúba, no norte de Minas Gerais, considerado o maior conjunto de usinas solares fotovoltaicas

Essa alta foi puxada pelo desempenho das usinas de energia solar fotovoltaicas e as eólicas, segundo o relatório divulgado pelo órgão no dia 18 deste mês. Juntas, elas somaram 92,3% de tudo que foi instalado no país neste ano.

Só em junho, a matriz energética brasileira teve um incremento de 889,51 MW, resultado da entrada em operação de 27 novas usinas. Desse total, 451,15 MW foram provenientes de 10 centrais solares fotovoltaicas, e 292,8 MW, das 13 eólicas. As 4 usinas termelétricas acrescentam 145,56 MW ao sistema.

Agora, a matriz energética brasileira conta com 203,9GW. Pelas projeções da agência, o acréscimo total deve chegar a 10,1 GW, já somado o desempenho do primeiro semestre.

Projeções para o ano

Os dados divulgados pela Aneel são relativos à geração centralizada, o modelo que reúne as grandes usinas. Se forem somados ao cálculo o acréscimo da geração distribuída de fontes solares, aquela onde os painéis estão instalados nos telhados das residências e comércios, quintais e garagens, o número geral é maior do que o divulgado pela Aneel.

Pelo acompanhamento da Absolar (Associação Brasileira de Energia Fotovoltaica), somando as grandes usinas solares e os sistemas de geração própria de energia, a fonte solar adicionou 7GW na matriz elétrica nacional só no primeiro semestre deste ano.

Com isso, ainda segundo a Absolar, a fonte solar chegou a 44GW de potência instalada. Do total, 30GW são da distribuída (telhados e afins), e, outros 14GW, de grandes usinas.

As projeções do setor para o ano de 2024 indicavam um acréscimo de 9,3GW só de energia solar. O número é considerado conservador, uma vez que 37,38% de todas as usinas em construção do país terão como fonte a energia solar. daquelas projetadas e que ainda não tiveram construção iniciada, as fotovoltaicas respondem por 82,67% do total.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2024

BRASKEM TERÁ EMPRESA DE NAVEGAÇÃO E VAI ENTRAR NO TRANSPORTE DE PRODUTOS PETROQUÍMICOS NO BRASIL

Empresa obteve da agência reguladora Antaq autorização para se tornar uma Empresa Brasileira de Navegação (EBN); operação começa com cargas de propeno da Bahia para o Rio de Janeiro

Por Ivo Ribeiro

A petroquímica Braskem, maior fabricante de resinas termoplásticas das Américas, está montando um braço no ramo de navegação. A companhia se prepara para iniciar operações de cabotagem de produtos que fabrica em suas unidades no País. Em junho, a empresa obteve a aprovação para se tornar uma EBN (Empresa Brasileira de Navegação) do órgão regulador brasileiro, a Antaq.

O objetivo inicial é transportar produtos líquidos e gases diversos produzidos nas centrais petroquímicas situadas no Nordeste, Sudeste e Sul e também as resinas PVC (policloreto de vinila) e soda cáustica da fábrica de Alagoas. A empresa estima uma economia anual de custos, neste primeiro momento, de ao menos R\$ 10 milhões na operação de cabotagem, além de assegurar maior agilidade e controle nas operações, explica Silvia Pires Migueles, diretora de Logística de Olefinas, em entrevista ao Estadão.



Braskem poderá passar a transportar parte de sua produção em navios próprios Foto: Hércio Nagamine/Estadão



No futuro, o plano prevê a oferta de serviços para movimentar produtos de terceiros, principalmente para clientes da companhia. O início das operações marítimas da Braskem no País não inclui, neste momento, o transporte de resinas plásticas, que continua a ser feito, na maior parte, por caminhões de várias transportadoras. Migueles informa que o transporte de resinas via cabotagem é ainda pequeno - 42 mil toneladas por mês, de um total de mais de 300 mil toneladas movimentadas mensalmente.

Atualmente, informa Eduardo Ivo Cavalcanti, gerente de logística, o desembolso anual com cabotagem de produtos líquidos e gases entre os terminais da companhia é da ordem de R\$ 400 milhões a R\$ 500 milhões. A Braskem opera as centrais petroquímicas de Camaçari (Bahia), de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Triunfo (Rio Grande do Sul), além da fábrica de Alagoas. O transporte é realizado por oito embarcações, incluindo três barcaças na Lagoa dos Patos, no Sul, em contratos de prestação dedicada de serviços.

Com a licença, explicam os executivos, a Braskem poderá alugar ou ter navios com tripulação contratada para realizar o transporte marítimo. A atividade vai começar, em alguns meses, com o transporte de propeno da central de Camaçari para a unidade do Rio de Janeiro (antiga Riopol). É um suprimento adicional da matéria-prima para a fabricação de resina nessa unidade. A previsão é fazer três cargas por mês.

Cavalcanti informa que, até agora, a Braskem utilizava navio com tripulação estrangeira, o que obriga a embarcação, a cada três meses, sair do País para fazer a renovação do visto obrigatório de navios internacionais. "Isso leva a aumento de custos na cabotagem", diz. "A criação da EBN altera esse fluxo e facilita nossa programação."

A diretora de logística informa que toda a operação marítima da Braskem é coordenada pela Braskem Trading & Shipping (BTS), sediada na Holanda, que vai avaliar a estratégia da companhia para movimentação de produtos e matérias-primas por cabotagem. No México, por exemplo, foram encomendados dois navios para fazer o transporte de etano dos EUA para a planta petroquímica da Braskem Idesa, que fica em Nanchital, no estado de Veracruz.

Devido à insuficiência de suprimento da estatal petroquímica mexicana Pemex, a Braskem Idesa está construindo um terminal com investimento de US\$ 500 milhões para receber navios com etano americano. A previsão é que seja concluído até fevereiro de 2025.

A ideia é que a operação brasileira tenha também sua própria frota de navios no futuro, mas isso passará por avaliação da BTS e será feito de forma gradual. Segundo Cavalcanti, a Braskem tem contratos com operadores de cabotagem que vão até 2032. Além disso, da encomenda à construção, um navio novo demanda prazo de cinco a dez anos, informa.

O valor de uma embarcação com capacidade de transportar 36 mil metros cúbicos de gás varia de US\$ 70 milhões a US\$ 80 milhões. "Nosso objetivo, com a EBN, é operar com embarcações modernas, mais eficientes e movidas por combustíveis limpos", afirma o gerente de logística.

Migueles destaca que a Braskem - controlada pela Novonor (ex-grupo Odebrecht) - está entre as três maiores companhias do País com movimentação de carga geral na cabotagem. "Em 2017 não fazia nem 10 mil toneladas por mês", diz, lembrando que a greve dos caminhoneiros naquele ano levou a empresa a pensar seriamente sobre a diversificação de modal de transporte.

"Somente de resinas, movimentamos quase 8 milhões de toneladas por ano", informa. Mas ainda não conseguiu avançar no modal ferroviário. Segundo ele, companhias especializadas em cabotagem como Aliança, Log-in, Mercosul e Norcoast, oferecem soluções porta-a-porta.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2024

FÁBRICA DE CELULOSE DE R\$ 22 BILHÕES DA SUZANO EM MATO GROSSO DO SUL ENTRA EM OPERAÇÃO

Maior linha de produção de fibra curta de eucalipto do mundo, unidade tem previsão de fazer 900 mil toneladas neste ano; construção do projeto em Ribas do Rio Pardo (MS) durou 30 meses

Por Ivo Ribeiro

Com mais de três semanas de atraso, a nova fábrica de celulose da Suzano, em Ribas do Rio Pardo (MS), acaba de entrar em operação. Maior linha de produção de fibra curta de eucalipto do mundo, a unidade tem previsão de fabricar 900 mil toneladas neste ano. A partir de abril, ao fim da “curva de aprendizagem” (espécie de fase de testes operacionais) de nove meses, entrará no ritmo pleno da capacidade anual de 2,55 milhões de toneladas por ano. O investimento total no projeto foi de R\$ 22,2 bilhões, o maior do País nesse período de dois anos e meio em um empreendimento industrial.

“Em um projeto dessa magnitude, que teve 30 meses de implantação, esse atraso é pouco, é insignificante”, ressaltou o ex-presidente e atual conselheiro da Suzano, Walter Schalka, em entrevista ao Estadão. O executivo, depois de 11 anos à frente da diretoria executiva da companhia, passou o bastão a João Alberto (Beto) Abreu em 1.º de julho. O novo CEO, que veio do grupo Cosan, teve um período de transição de três meses na empresa, a partir do começo de abril, antes de assumir o leme.



Fabrica de celulose da Suzano em Ribas do Rio Pardo (MS), com capacidade anual de 2,55 milhões de toneladas Foto: Suzano/Divulgação

Conhecido como Projeto Cerrado, em referência ao principal bioma da região de Ribas do Rio Pardo, o novo empreendimento adiciona 20% à atual capacidade de produção de celulose da Suzano no País, que está pouco acima de 10 milhões de toneladas anuais. A empresa é a líder mundial na produção desse tipo de celulose e exporta a maior

parte do que faz. O que fica aqui é usado na fabricação de papéis de imprimir, papel cartão, papéis tissue e outros.

Schalka resalta que o novo empreendimento tem uma importância significativa na indústria papelreira, para a Suzano, o Brasil e para o mundo. “Foi montado no ‘estado da arte’, tem uma visão ambiental e social única, não usará combustíveis fósseis e ainda exportará para o sistema elétrico 180 MW da energia gerada com a biomassa. Do lado social, fizemos hospital e outras obras para a comunidade local.”

O executivo informa que é a planta industrial de celulose de menor custo-caixa do mundo, de US\$ 100 por tonelada, valor 40% abaixo da média atual da Suzano, de US\$ 170 a tonelada. O raio médio de transporte da madeira da floresta de eucalipto até a fábrica é de 65 km. A média da companhia, atualmente, é de 201 km. “É a planta mais competitiva do mundo”, diz o conselheiro.

A ideia do projeto surgiu em 2019, relata Schalka, e teve aprovação no conselho administrativo da Suzano em 2021. O tempo até o início da instalação, em janeiro de 2022, foi dedicado aos projetos de engenharia básica e detalhada do empreendimento - que fica às margens da BR-262, em Ribas do Rio Pardo - e ao plantio das florestas de eucalipto na região para suprir a unidade fabril. O município de 23 mil habitantes está 102 km distante de Campo Grande.

Da produção prevista para este ano, a previsão é comercializar 700 mil toneladas. O executivo diz que o mercado vai absorver esse volume excedente sem dificuldade. “Não imaginamos nenhuma ruptura de preços. A demanda mundial está positiva neste momento”, afirma. Ele diz que na América do Sul não terá nenhuma outra fábrica entrando em operação nos próximos 30 meses. Se confirmados os anúncios de novos projetos, somente de 2028 em diante.

Reinvestimento

O conselheiro da Suzano reafirma que a filosofia da companhia é reinvestir 90% da geração de caixa. Os alvos são tanto aquisições de ativos, como os que ocorreram no período de construção do Projeto Cerrado e os fora do País recentemente (Áustria, 15% da Lenzing, e Estados Unidos, fábricas de embalagens). Ele cita ainda modernização de fábricas existentes, novos plantios ou compra de florestas de eucaliptos (três nos últimos dois anos) e até fábricas novas. “Não estão descartadas novas fábricas no futuro.”

O balanço financeiro da empresa, diz, está saudável e garante suporte para o crescimento, orgânico e inorgânico. Ele destaca que a dívida da empresa não subiu muito com o dispêndio no Projeto Cerrado, pois houve uma geração de caixa relevante na empresa. “É a primeira vez que isso ocorre na América do Sul. Fizemos a nova fábrica, compramos ativos da International Paper (no Brasil), fizemos retrofits das fábricas de Aracruz (ES) e Jacareí (SP) e a terceira compra, relevante, de ativos florestais.”



Segundo Schalka, investimentos em novas fábricas não estão descartados Foto: Felipe Rau/Estadão

Com a conclusão da fábrica neste mês, o volume de investimentos da companhia vai, naturalmente, ter redução em 2025. Para este ano, o montante previsto é de R\$ 17,6 bilhões, um pouco abaixo dos R\$ 18,5 bilhões alocados em 2023.

A estratégia de investimentos da companhia, diz Schalka, está centrada em dois pilares: disciplina de alocação de capital e financeira. Em razão disso, afirmou, quando se atingiu um certo patamar de valor no processo de oferta recente pelo controle da International Paper, a Suzano decidiu parar. “Ficou um preço inadequado para nós.”

A empresa leva avante o plano ‘fiber to fiber’, de ganhar participação em mercados de produtos à base de fibra longa - em especial da América do Norte, com árvores naturais - a partir de aplicações de fibra curta da Suzano. Por exemplo, o setor têxtil. Mas também produção de cartões nos EUA, celulose fluff. “Isso cria valor para os acionistas”, afirma. Ele lembra que a Suzano vai inaugurar duas fábricas em 2025: uma de tissue (papéis higiênicos, toalhas, lenço) e outra de celulose fluff (usada na fabricação de absorventes higiênicos femininos, fraldas infantis e geriátricas e lenços umedecidos).

Com vendas de 10,21 milhões de toneladas de celulose e 1,3 milhão de toneladas de papéis em 2023, a Suzano obteve receita líquida de R\$ 39,75 bilhões, lucro líquido de R\$ 14,1 bilhões e geração operacional de caixa de R\$ 11,56 bilhões. A fabricante encerrou o ano com dívida líquida de US\$ 11,5 bilhões (R\$ 55,6 bilhões). A alavancagem financeira terminou em 3,1 vezes na relação da dívida líquida sobre o Ebtida ajustado na moeda americana no final do ano passado.

Sobre sua nova fase, a de conselheiro, afirma: “Faz pouco mais de uma semana que comecei. Ainda estou ajudando o Beto em algumas coisas, nos detalhes finais da operação da fábrica. Mas todo o comando passou a ser dele e da diretoria”, diz Schalka. De agora em diante, diz, estará olhando a empresa na perspectiva de alocação de capital e de desenvolvimento de pessoas.

Engenheiro formado pelo ITA (Instituto de Tecnologia da Aeronáutica) e pós graduado na FGV-SP, em sua carreira, até chegar à Suzano em 2012, teve passagens pelo Citibank, grupo Maepar, Dixie Lalekla, Dixie-Toga e Votorantim Cimentos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2024

VALOR ECONÔMICO (SP)

NO G20, BRASIL DIZ QUE PRECISA INVESTIR US\$ 100 BI PARA UNIVERSALIZAR ÁGUA E SANEAMENTO

Segundo o ministro das Cidades, Jader Filho, US\$ 54 bilhões são para os serviços de abastecimento de água e US\$ 46 bilhões para esgotamento sanitário

Por Paula Martini, Valor — Rio



Ministro das Cidades, Jader Filho — Foto: José Cruz/Agência Brasil

O ministro das Cidades, Jader Filho, afirmou nesta segunda-feira (22) que são necessários investimentos da ordem de US\$ 100 bilhões (cerca de R\$ 557 bilhões) para reverter o déficit de saneamento básico no Brasil.

A cifra foi apresentada na abertura do encontro ministerial de Desenvolvimento do G20, grupo que reúne 19 países mais a União Europeia e a União Africana. O encontro

acontece hoje e terça-feira (23) na sede da organização não governamental Ação da Cidadania, na zona portuária do Rio.

Jader Filho afirmou que um estudo feito pela pasta em 2023 indica que dos US\$ 100 bilhões de investimentos necessários, US\$ 54 bilhões são para os serviços de abastecimento de água e US\$ 46 bilhões para esgotamento sanitário.

Segundo o ministro, a revisão do marco regulatório do saneamento básico foi um passo importante em direção à universalização da água potável no país. Ele destacou, porém, que a iniciativa privada não chegará sozinha a todos os municípios e comunidades necessárias.

“Por isso nós do governo estamos fazendo a nossa parte. Temos realizado investimentos expressivos no setor, como a carteira ativa de empreendimentos que somam US\$ 7,45 bilhões. Desse total, US\$ 2,95 bilhões de dólares já foram liberados para contratos que estão em andamento”, afirmou.

O ministro disse ainda que o Brasil busca fortalecer a cooperação internacional, aproximando decisões de políticas públicas às fontes de financiamento. A garantia de disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a serem atingidos até 2030.

Ele aproveitou para fazer um apelo aos demais membros do G20: “Se queremos alcançar as metas estabelecidas pelos ODS para assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento a todos, é imprescindível que os países tenham em vista a necessidade da mobilização ativa de recursos financeiros internacionais. Nesse contexto, faço um apelo para que os países empreendam esforços para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos mecanismos que viabilizem esses recursos”.

Também na cúpula, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, lembrou que o Brasil ainda tem 32 milhões de pessoas sem água tratada e 90 milhões sem tratamento de esgoto.

“Por isso, o atingimento desta meta, pactuada para 2030, exige priorização política e mobilização conjunta dos setores, não só dos órgãos públicos, mas do setor privado e da sociedade civil em nível nacional e internacional”, disse.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, que preside a reunião, afirmou que o Brasil escolheu com prioridade do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento o acesso universal à água e ao saneamento básico, a redução das desigualdades e a cooperação trilateral para o desenvolvimento.

“Água potável e saneamento básico são cruciais não apenas para o progresso econômico e social, mas também para a garantia dos direitos humanos, incluindo o direito à saúde e a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável”, disse.

Durante o encontro, a presidência brasileira do G20 divulgou o “Chamado à Ação do G20 sobre o Fortalecimento dos Serviços de Água Potável, Saneamento e Higiene”. No documento, destaca-se que a universalização dos serviços requer que os membros do grupo aumentem a cooperação técnica internacional. O texto também ressalta a necessidade de aumentar a mobilização de financiamento “proveniente de todas as fontes”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/07/2024

BRASIL TEM MAIS DE 40 PROJETOS PARA SEREM LEILOADOS ATÉ O FIM DO ANO, DIZ CASA CIVIL

São R\$ 80 bilhões de investimentos a serem contratados, seja por parceria pública privada ou outra modalidade, abrangendo diferentes setores, afirma a pasta

Por Alessandra Saraiva, Valor — Rio



Casa Civil destaca que os setores de energia e de transportes são bastante consolidados nos leilões — Foto: Caio Coronel/Divulgação

O Brasil tem mais de 40 projetos a serem leiloados até o fim do ano, com R\$ 80 bilhões de investimentos a serem contratados, informou o assessor especial na Secretaria Especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República do Brasil, Alexandre Carneiro. Ele deu declaração durante o “IV Fórum União Europeia - Brasil: Políticas e economias nas transições verde e digital para um desenvolvimento justo e inclusivo”, organizado pela Fundação Euroamérica.

Carneiro comentou que, em termos de investimentos diretos estrangeiros no Brasil, a participação europeia já ocorre. “Mas temos potencial para atrair [mais] investidor estrangeiro [europeu, com os projetos]”, assinalou.

Os projetos que poderiam ser leiloados pelo governo, seja por parceria pública privada ou outra modalidade, abrangem diferentes setores, pontuou. Ele comentou que os setores de energia e de transportes são bastante consolidados nos leilões. “Tivemos recentemente leilão de linhas de transmissão com R\$ 18 bilhões em investimentos contratados” disse, ressaltando que bancos estatais, como BNDES e Caixa, trabalham ativamente para estruturação dos projetos.

Outras modalidades que podem receber atenção de investimentos, afirmou Carneiro, é a concessão de parques e florestas. Ele lembrou a concessão do Parque Nacional de Jericoacoara (CE). Arrematado pelo Consórcio Dunas, em leilão na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), neste ano, o parque teve valor oferecido da outorga fixa no leilão de R\$ 61 milhões, representando ágio de 716%. O empreendimento foi realizado no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos do Governo Federal (PPI).

Debêntures de infraestrutura

Uma outra opção citada por Carneiro foi a de investir em debêntures de infraestrutura, que foram criadas por lei em janeiro 2024, para complementar debêntures incentivadas e expandir as fontes de arrecadação de recursos para os projetos de infraestrutura no país.

Também presente no evento, Félix Fernández-Shaw, diretor de Parcerias Internacionais da Comissão Europeia para a América Latina e Caribe, observou que eventos como o fórum são importantes para que a União Europeia (UE) entenda o que o Brasil está fazendo; e seus planos para o futuro, em termos de desenvolvimento. Para Fernández-Shaw, é preciso que continuem a ocorrer trocas entre Brasil e UE “para explicar o que queremos, o que fazemos e o que queremos fazer juntos”.

Ele observou que ainda há muito desconhecimento, na Europa, sobre negócios das companhias brasileiras. Muitos não sabem que o país já conta com legislação e mecanismos de ESG para orientar empresas em novos projetos na economia. “Muitas pessoas [na UE] não sabem que Brasil tem legislação interna para prevenir desmatamento via produção e ainda pensam que Brasil está queimando florestas”, comentou.

Para o diretor europeu, a imagem do Brasil na Europa, em termos de negócios, está mudando, e o país e a UE, em seu entendimento, poderiam fortalecer trocas de experiências, para buscar oportunidades em parcerias em investimento privado, entre as duas localidades.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/07/2024

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PRORROGA CONSULTA PARA DEFINIR PROJETOS DE EMISSÃO DE DEBÊNTURES

Prazo já havia sido estendido uma vez no início de julho

Por Valor — Brasília

O Ministério de Portos e Aeroportos prorrogou, até o dia 29 de julho, o prazo da consulta pública que tem como objetivo receber contribuições relativas à consulta para definir projetos de emissão de debêntures.

A proposta de minuta de portaria tem regras e critérios para enquadramento de projetos de investimentos prioritários para a emissão de debêntures incentivadas, que dão incentivo ao investidor, e debêntures de infraestrutura, novo instrumento criado em janeiro deste ano e que dá incentivo fiscal ao emissor.

A portaria prevendo mais prazo foi publicada hoje no Diário Oficial da União (DOU). No último dia 5 de julho, o ministério já havia prorrogado o prazo por mais 15 dias.

A minuta estabelece que são prioritários em logística e transportes projetos de hidrovias; portos, inclusive de uso privado, estações de transbordo de carga e instalações portuárias de turismo; e aeródromos e instalações aeroportuárias de apoio, exceto privados de uso privativo. Esses projetos precisam ser fruto de contrato de concessão, arrendamento ou autorização e devem contemplar ações de implantação, ampliação, recuperação, adequação ou modernização.

A minuta estabelece ainda que se enquadram como prioritárias “ações e intervenções complementares ao projeto de investimento que tenham a finalidade de reduzir ou mitigar emissões de gases de efeito estufa”, mas pontua que serão “sujeitos a aprovação ministerial prévia”.

Segundo o texto submetido à consulta pública, o valor da emissão poderá ser no máximo equivalente às despesas de capital dos projetos, incluindo outorga e aportes em contas vinculadas.

Projetos desenvolvidos no âmbito dos contratos de arrendamento e concessões federais e de concessão de serviço público de titularidade dos entes subnacionais estão dispensados de aprovação ministerial prévia. Os demais precisam consultar o órgão antes, conforme a minuta.

O texto destaca que os benefícios sociais ou ambientais do projeto estarão sempre entre os critérios avaliados pelo ministério. Estabelece ainda que o projeto só será considerado aprovado após publicação de portaria específica do Ministério de Portos e Aeroportos detalhando todo o programa. Essa portaria terá vigência de dois anos.

A fiscalização da “implementação física dos projetos” ficará a cargo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/07/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

FEEDER PUXA CRESCIMENTO DA CABOTAGEM NO 2º TRIMESTRE

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 22/07/2024 - 20:35



Arquivo/Divulgação

Abac destacou que setor cresceu 18,5%, de abril a junho, e 17,7%, no primeiro semestre, em comparação com períodos equivalentes de 2023. Associação percebeu possível antecipação de embarques em Manaus por conta do período de estiagem

O setor de cabotagem apresentou crescimento de 18,5% no segundo trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado. Na comparação entre o 1º semestre com os seis primeiros meses de 2023, o

crescimento foi de 17,7%. De acordo com a Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), o principal responsável pelos números positivos foi o transporte feeder, que cresceu 48,4% no 2º trimestre e 43,9%, no semestre. No transporte de carga doméstico, a Abac percebeu entre suas associadas uma estagnação, com baixa de 0,4% no 2º trimestre e alta de 0,7% no semestre.

“Pode-se supor que os números refletem a retomada da economia, com mais importações e exportações, adicionado ao crescimento do tamanho dos navios de longo curso, que atracam em portos de maior capacidade, cabendo à cabotagem fazer a última ou a primeira parte do transporte”, analisou o diretor executivo da Abac, Luis Fernando Resano.

Seca no Amazonas

Resano chamou a atenção que, analisando separadamente os números de Manaus (AM), é possível perceber que a estiagem na região Norte ainda não está afetando as empresas brasileiras de navegação (EBNs), porém há indícios de que haverá uma seca comparável à vivenciada em 2023. A leitura de que a indústria da região se prepara para a seca leva em conta que houve crescimento do número de contêineres embarcados em Manaus sem o mesmo crescimento no desembarque.

“Percebemos um aumento das cargas embarcadas, que não são acompanhadas pelo mesmo volume desembarcado, o que pressupõe que a Zona Franca de Manaus está se preparando para a seca que está por vir”, comentou Resano. A Abac projeta que, a partir de agosto, as empresas podem começar a sentir o efeito dessa condição climática. A associação ressaltou que seus associados vêm desenvolvendo soluções paliativas, apesar de elas poderem acarretar aumento de custo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 22/07/2024

CMA CGM APLICARÁ SOBRETAXA DE SECA NO RIO AMAZONAS A PARTIR DE 15 DE AGOSTO

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 22/07/2024 - 19:16



Arquivo/Divulgação

Empresa informou seus clientes que medida tem objetivo de manter chamadas regulares para/de Manaus (AM). Durante período de baixa, capacidade dos navios do armador pode ser reduzida em até 70%

A CMA CGM aplicará, a partir do dia 15 de agosto, uma sobretaxa por conta da estiagem no Rio Amazonas. O armador informou seus clientes, nesta segunda-feira (22), que a medida tem como objetivo manter chamadas regulares para/de Manaus (AM) sem

comprometer a segurança da navegação, a tripulação e a carga. A Low Water Surcharge (LWS) será de US\$ 5.700 por unidade. De acordo com a empresa, essa tarifa será aplicável a todas as cargas navegando a partir de sua origem a partir de 15 de agosto.

O armador esclareceu que a LWS será válida enquanto persistirem os baixos níveis de água no rio. Caso a situação exija atualizações na tarifa, uma nova comunicação será emitida antes das mudanças. A CMA CGM alegou que, durante a estação seca, a capacidade de seus navios pode ser reduzida até 70%. "Temos acompanhado de perto a recuperação do Rio Amazonas desde as últimas secas. E, à medida que entramos em uma nova estação seca, é com preocupação que observamos que o rio não se recuperou completamente e os níveis de água atuais indicam um cenário ainda mais desafiador para 2024", justificou em comunicado.

A empresa ponderou que aprecia todos os esforços que estão sendo dedicados ao projeto de dragagem das áreas críticas do Rio Amazonas, embora o plano anunciado ainda não tenha uma data de início fixa. A CMA CGM ressaltou que está fazendo todos os esforços para oferecer alternativas que mantenham a regularidade do transporte de carga para/do Porto de Manaus, como resposta às demandas do mercado por alternativas preventivas e soluções para mitigar os impactos.

A CMA CGM acrescentou que as alternativas para o transporte de longa distância podem incluir: transbordos diferenciados em portos do Caribe utilizando navios com calados menores, bem como transbordos para navios menores em Fortaleza (CE) e o uso de balsas em Vila do Conde (PA). Outra opção é uma operação de transbordo de contêineres de navios para balsas em um porto temporário na região de Itacoatiara, no Rio Amazonas.

A empresa frisou que, embora essas alternativas tenham sido criadas para salvaguardar um serviço de excelência em um contexto difícil, sua implementação acarreta custos extraordinários. "Essas soluções alternativas são resultado de meses de árduo trabalho, estudos e colaborações com outras entidades do mercado e do exterior para garantir a continuidade do serviço", salientou o armador.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 22/07/2024

PORTO DO RIO GRANDE EXPORTOU 261 MIL TONELADAS DE ARROZ NO PRIMEIRO SEMESTRE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 22/07/2024 - 17:34

O Porto de Rio Grande movimentou, no primeiro semestre, 361.596 toneladas de arroz. Pelo Tecon Rio Grande passaram outras 98.511 toneladas.



De acordo com dados do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), foram semeados na safra 2023/2024 no Rio Grande do Sul 900.203 hectares de arroz irrigado, em comparação com os 839.972 hectares da safra 2022/2023.

O Rio Grande do Sul é responsável por 70% da produção nacional do arroz. No ano passado, foram exportadas 1.492.964 toneladas do grão em suas mais variadas modalidades, entre elas com casca, sem casca e quebrado.

Do total exportado em 2023 pelo Porto de Rio Grande, o cais público foi o responsável pela maior movimentação, alcançando 1.167.473 toneladas. Na sequência aparecem o Terminal de Contêineres (Tecon) com 211.137 toneladas, o cais multipropósito do Estaleiro Rio Grande (ERG) com 62.383 toneladas, o terminal da Bianchini com 40.564 toneladas e o terminal da Tergrasa com 11.406 toneladas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2024

PORTO DE SANTOS: AGRONEGÓCIO ELEVA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS, SUPERANDO RECORDES MENSAL E SEMESTRAL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 22/07/2024 - 17:22



Resultado aponta dobro da movimentação anual, após 15 anos

A movimentação de cargas no mês de junho atingiu 16,3 milhões de toneladas no Porto de Santos, crescimento de 4,6%, elevando o acumulado no semestre para 89,1 milhões de toneladas, um aumento de 10,2% sobre o mesmo período do ano passado. Tanto o resultado mensal quanto o semestral foram as maiores marcas para os períodos já registradas no porto.

O resultado do primeiro semestre ultrapassa toda a movimentação de 2009 (83,2 milhões de toneladas), o que aponta que o Porto de Santos, em 15 anos, duplicou sua movimentação anual.

As cargas do agronegócio continuam à frente. Os embarques de açúcar, com 12,0 milhões de toneladas (+48,6%); celulose, com 3,8 milhões de toneladas (+4,3%); carnes, com 1,2 milhão de toneladas (+27,5%); e café em grãos, com 1,2 milhão de toneladas (62,0%) foram os destaques no semestre. Sobressaíram, também, os embarques de óleo combustível, com 1,9 milhão de toneladas (+6,4%), e gasolina, com 645,1 mil toneladas (+71,3%).

A carga containerizada apresentou 2,6 milhões de TEUs operados nos dois fluxos (embarque e desembarque), crescimento de 16,5% no semestre. Em junho foram operados 439.614 TEUs, aumento de 13,8%.

Nas descargas, o óleo diesel e gasóleo apresentou o melhor desempenho, com 1,3 milhão de toneladas (+66,9%).

Os embarques somaram nos primeiros seis meses do ano 66,6 milhões de toneladas (+10,7%) e as descargas 22,5 milhões de toneladas (+8,5%).

Os destaques no mês de junho foram para o açúcar, com 2,6 milhões de toneladas (+8,4%); celulose, com 601,6 mil toneladas (+14,4%); carnes, com 201,0 mil toneladas (+24,6%); e café em grãos, com 176,8 mil toneladas (+45,1%).

Em junho, os embarques atingiram 12,2 milhões de toneladas (+1,8%) e as descargas 4,0 milhões de toneladas (+14,3%).

O fluxo de navios atingiu no semestre 2.777 embarcações atracadas, crescimento de 4,3%.

Granéis sólidos - apresentaram alta de 4,0% no acumulado do semestre (46,3 milhões t) em comparação com 2023, caracterizando-se como a melhor marca para o período. Destaque para as exportações de açúcar e farelo de soja. A participação da soja em grãos nesse volume foi de 51,1%; do açúcar 22,5%; da soja peletizada (farelo) 10,7%, do milho 2,6% e do fertilizante 7,2%.

Granéis líquidos - resultado 6,7% superior ao primeiro semestre do ano passado, atingindo 9,6 milhões de toneladas, melhor marca para o período. A participação das cargas no volume global de granéis líquidos foi de 4,9% para o óleo diesel e gásóleo; 3,7% para o óleo combustível; 2,4% para os sucos cítricos; 1,4% para a gasolina; 1,1% para a soda cáustica e para o álcool.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2024

VALARIS DS-17 REALIZARÁ PERFURAÇÃO DO PROJETO RAIÁ NO BRASIL

Da Redação OFFSHORE 22/07/2024 - 17:49



Divulgação

A Equinor, em parceria com Repsol Sinopec Brasil e Petrobras, concedeu à Valaris um contrato de perfuração para o projeto Raia, localizado no pré-sal da bacia de Campos. Representada pela Ensco UK Drilling Limited e Ensco do Brasil Petróleo e Gás LTDA, a Valaris iniciará as atividades em 2026, com o objetivo de perfurar seis poços. A produção está prevista para começar em 2028.

O contrato, avaliado em USD 498 milhões, inclui intervalos, mobilização, modificações e serviços integrados. Durante o período entre o escopo atual do campo de Bacalhau e o início no projeto Raia, a sonda DS-17 poderá ser utilizada para trabalhos alternativos. O contrato também possui duas opções adicionais.

Mette H. Ottøy, diretora-executiva de compras da Equinor, destacou a importância de garantir uma sonda de perfuração para o projeto Raia, ressaltando a cooperação contínua com a Valaris e a base de experiências do projeto Bacalhau.

Além da Valaris, a Equinor concedeu contratos de serviços de perfuração e poços à SLB, Baker Hughes e Halliburton, totalizando cerca de USD 109 milhões. Esses acordos tem como objetivo garantir operações seguras e eficientes, com a SLB como principal fornecedora, complementada pela Baker Hughes e Halliburton.

O projeto Raia, localizado a aproximadamente 200 km da costa e em profundidades de até 2900 metros, é um dos desenvolvimentos de gás mais significativos no Brasil. Contendo reservas recuperáveis de gás natural e óleo/condensado acima de um bilhão de barris de óleo equivalente (boe), Raia pode suprir até 15% da demanda de gás do Brasil quando em operação. O projeto também deve criar até 50 mil empregos diretos e indiretos ao longo de sua vida útil.

Veronica Coelho, presidente da Equinor no Brasil, afirmou que o projeto Raia faz parte da próxima geração de projetos da Equinor e trará valor aos acionistas, além de contribuir significativamente para a segurança energética e o desenvolvimento econômico local.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2024

PORTO ITAPOÁ ADQUIRE MAIOR FROTA DE CAMINHÕES ELÉTRICOS DO BRASIL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 22/07/2024 - 17:49



Divulgação

O Porto Itapoá anunciou a aquisição de 20 novos caminhões elétricos, os chamados Terminal Tractors (TTs), para a movimentação interna de contêineres. Este investimento de R\$20 milhões faz parte do processo de expansão do porto e posiciona Itapoá como o terminal portuário com a maior frota de TTs elétricos do Brasil.

Sergni Pessoa Rosa Jr., diretor de Operações, Tecnologia e Meio Ambiente do Porto Itapoá, destacou que a nova frota permitirá uma economia anual de 858 mil litros de combustível e a redução de 2 mil toneladas de emissões de carbono. As operações dos novos equipamentos estão previstas para começar em agosto.

Desde o ano passado, o terminal passou a adquirir energia apenas de fontes renováveis, recebendo, em abril deste ano, a certificação I-Rec que atesta que 100% do consumo de 2023 teve origem renovável.

Em abril deste ano, o Porto Itapoá inaugurou a fase III de expansão, ampliando o pátio de contêineres em 200 mil m², totalizando 455 mil m² e aumentando a capacidade de movimentação para até 2 milhões de TEUs por ano.

Em 2023, o porto foi reconhecido pela segunda vez com o selo ouro do GHG Protocol, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, destacando seu compromisso com a sustentabilidade.

Outra iniciativa sustentável do Porto Itapoá foi a redução pela metade do uso de óleo lubrificante nos motores diesel dos guindastes, economizando cerca de 10 mil litros de óleo e 120 filtros por ano. O óleo usado é reciclado, contribuindo para uma cadeia mais sustentável.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2024

BTP COM ELAS FORMA PRIMEIRA TURMA DE MULHERES PARA O MERCADO DE TRABALHO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 21/07/2024 - 20:15



68 mulheres receberam certificado após dois meses de capacitação em curso gratuito promovido pela BTP

A Brasil Terminal Portuário (BTP) realizou, em 17 de julho, a formatura de 68 alunas da primeira turma da iniciativa BTP com Elas, um curso gratuito que tem o objetivo de contribuir para a inserção de mulheres no mercado de trabalho. A cerimônia foi realizada no próprio terminal de contêineres localizado na margem direita no Porto de Santos.

O gerente de Recursos Humanos da BTP, Claudio Luna Scalise, explica que mais de mil mulheres se candidataram para participar da primeira edição do curso. "A procura nos surpreendeu positivamente e comprovou que estávamos no caminho certo quando lançamos o BTP Com Elas com o propósito de contribuir para a inclusão de mulheres, especialmente, no setor portuário. Hoje, formamos a nossa primeira turma com a imensa alegria de saber que 15 alunas já conseguiram se recolocar no mercado de trabalho em outras empresas", destaca. O BTP Com Elas faz parte do programa de diversidade, equidade e inclusão do terminal de contêineres.

Para receber o certificado do curso intitulado 'Mulheres no Porto', o grupo de formandas, composto por 68 mulheres moradoras da Baixada Santista, participaram de dois meses de aulas dentro do próprio terminal de contêineres (localizado no bairro da Alemoa, em Santos).

Durante as aulas, as alunas aprenderam, por meio de atividades teóricas, dinâmicas em grupo e rodas de conversa, sobre porto e equipamentos, protagonismo, gestão financeira, tecnologia e inovação, automação portuária, segurança psicológica, meio ambiente, negócios do porto, comunicação, gestão de projetos, autoconhecimento, entre outros.

Curso 100% ministrado por mulheres – As aulas do curso foram 100% ministradas de forma voluntária por mulheres que já trabalham no setor portuário e que também são colaboradoras do terminal de contêineres. Todas as profissionais foram especialmente capacitadas pela BTP para ensinarem no curso.

A engenheira de infraestrutura da BTP, Thais Kojima Miranda, é uma das colaboradoras do terminal de contêineres que lecionaram no curso e compartilha que a experiência foi extremamente enriquecedora. "Poder contribuir com a formação de outras mulheres é algo extremamente significativo para mim como pessoa, uma vez que tive tantas outras que me apoiaram durante a minha trajetória, enquanto pessoa e profissional", destacou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2024

VAST E VIBRA FECHAM ACORDO DE 20 ANOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE LÍQUIDOS NO AÇU

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 21/07/2024 - 20:14



Contrato fortalece o desenvolvimento do Terminal de Líquidos do Açúcar (TLA), localizado no Porto do Açúcar, que, a partir de 2025, funcionará como um hub para armazenagem e movimentação de líquidos

A Vast Infraestrutura assinou contrato com a Vibra que garante, pelos próximos 20 anos, a utilização da estrutura do Terminal de Líquidos do Açúcar (TLA), no Porto do Açúcar, no Norte Fluminense, como principal porta de entrada de óleos básicos da Vibra no Brasil. O produto é usado como matéria-prima para a produção de lubrificantes.

A Vast já possui todas as licenças e permissões para o início da construção do TLA, previsto para o início do segundo semestre deste ano. O terminal visa atender ao mercado de movimentação de líquidos em geral.

Com investimento da ordem de R\$ 300 milhões, na primeira fase do projeto, a Vast planeja a construção de um parque de tancagem com capacidade total de até 84 mil m³ para a armazenagem de produtos derivados do petróleo, como combustíveis marítimos (Very Low Sulphur Fuel Oil – VLSFO e Diesel marítimo), claros, lubrificantes, além de biocombustíveis.

"O TLA atende a uma demanda do mercado por mais infraestrutura para a movimentação de líquidos no Brasil. O terminal também tem potencial para movimentação de combustíveis com menor pegada de carbono, através da adição de biocombustíveis aos combustíveis fósseis, contribuindo para a descarbonização do setor marítimo. O terminal foi projetado de forma modular, permitindo novas ampliações para o atendimento às futuras demandas do mercado brasileiro", ressalta Victor Snabaitis Bomfim, CEO da Vast Infraestrutura.

A infraestrutura do novo terminal da Vast conta com dois berços operacionais, com capacidade para receber navios MR – medium range, com até 59 mil toneladas de peso bruto. Além disso, está

prevista a construção de plataformas de carregamento de caminhões-tanque para o escoamento terrestre de combustíveis, óleos básicos e demais líquidos.

Para a Vibra, o TLA garantirá uma melhor logística de importação e abastecimento de óleos básicos para sua fábrica, que produz diversos tipos de lubrificantes da linha Lubrax, marca líder no setor e top of mind junto aos consumidores. A linha Lubrax completa é composta por mais de 600 SKUs para aplicações automotivas, industriais, ferroviárias e marítimas, além de graxas e outras aplicações, como por exemplo uma linha específica de lubrificantes voltada para o agronegócio.

Localizada no município de Duque de Caxias (RJ), a fábrica de lubrificantes da Vibra vem passando por uma ampliação e modernização e já recebeu mais de R\$ 100 milhões em investimentos. A unidade será uma das cinco maiores do mundo e a maior do gênero na América Latina, com sua produção sendo ampliada de 300 milhões de litros/ano para 500 milhões de litros/ano a partir de setembro deste ano.

“O segmento de lubrificantes é uma das principais avenidas de crescimento da Vibra. Estamos em constante evolução e a modernização e a ampliação da fábrica, bem como a futura utilização do TLA, são alavancas importantes para aumentar a eficiência e a competitividade desse negócio que possui grande potencial de geração de valor para a empresa”, comenta Marcelo Bragança, vice-presidente executivo de Operações, Logística e Sourcing da Vibra.

O início das operações do TLA está previsto para o final de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2024

PORTOS PRIVADOS DO ARCO AMAZÔNICO CRESCEM E INTENSIFICAM INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 21/07/2024 - 20:13



Em 2023, os portos amazônicos exportaram 51 milhões de toneladas de grãos, um crescimento de 22% com relação ao ano anterior (2022), o que foi impulsionado por investimentos em tecnologia e inovações. No primeiro quadrimestre de 2024, foram exportadas 46 milhões de toneladas de minério de ferro, 13 milhões de toneladas de soja e dois milhões de toneladas de milho através do chamado Arco Amazônico, que engloba a região Norte e o estado do Maranhão.

Segundo Flávio Acatauassú, presidente da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Amport), a região é celeiro de boas práticas, ideias inovadoras e soluções tecnológicas. “Nós temos muito orgulho dos projetos que desenvolvemos na Amazônia, com o compromisso de aliar eficiência, tecnologia a soluções sustentáveis. Assim, garantimos maior segurança para todos aqueles que navegam nos rios da região e permitimos a proteção do meio ambiente. Continuaremos com soluções de ponta, exportando para todo o mundo e contribuindo para a movimentação da economia brasileira”, disse o executivo.

Um case de sucesso desenvolvido pela Amport foi o projeto de monitoramento do Canal do Quiriri, que possibilitou o aumento do calado de 11,50 para 13,90 metros na localidade, sem a realização de dragagem ou outra intervenção significativa no meio ambiente. Esse aumento foi possível devido à instalação de três estações de monitoramento meteoclimatológicas, que permitem a navegação de navios maiores e de maior calado, possibilitando, assim, uma maior eficiência no transporte de cargas na região.

A iniciativa permitiu o aumento gradativo do calado ao longo dos anos, chegando à medição atual, que alcança quase 14 metros, mesmo considerando uma Folga Abaixo da Quilha (FAQ) de 1,50m. A

ação teve o investimento de cerca de R\$ 6 milhões e foi realizada através das empresas Hidrovias do Brasil S/A, Hydro Alunorte, TGPM – Terminais de Grãos Ponta da Montanha e Navegação Unidas Tapajós – Unitapajós.

O graneleiro "MV Harvest Frost", com 84.802 toneladas de grãos de soja carregadas no TGPM em 2022, por sua vez, bateu o recorde de carregamento de soja em um único navio, sendo o maior volume embarcado na região Norte. Esse volume poderia ter sido bem maior, se o porto de origem recebesse navios com 13,90m. Infelizmente, o calado do maior terminal de granéis vegetais da Europa é de 13,00m, o que demonstra a competitividade dos portos do Arco Amazônico.

Outra recente e importante solução promovida pela Amport é o sistema de monitoramento de embarcações através de sinal AIS "A" na região dos Estreitos, no Pará. A Amport doou o sistema para a Marinha do Brasil, permitindo que a autoridade marítima tenha condições de monitorar 24h os grandes comboios que navegam naquela localidade. Tal monitoramento garante maior segurança a embarcações menores e de passageiros que também passaram a ser monitoradas por esse sistema.

Soluções inovadoras

Com o crescimento do setor na região, outras soluções vêm se destacando – as chamadas Estações de Transbordo Flutuante, que por sua natureza versátil e de fácil manejo, se tornaram uma alternativa em uma região em que terrenos às margens de rios com potencial portuário já são escassos. As Estações Flutuantes têm grande apelo econômico na sua implantação e vem batendo recordes de movimentação. As empresas Mega Logística e Transportes Bertolini possuem, cada, três operações deste tipo no Arco Norte. Só em 2023, essas empresas movimentaram cerca de 6,4 milhões de toneladas de granéis vegetais sólidos nessas estações, e as previsões para 2024 são promissoras.

A Hidrovias do Brasil, por sua vez, teve o seu empurrador "HB Poraquê" reconhecido recentemente como a melhor embarcação do mundo na categoria "Empurrador Médio" pela revista Work Boat World, ficando à frente de mais de 400 embarcações de outros países. O "HB Poraquê" é o primeiro empurrador com sistema de propulsão híbrido já produzido e tem como grande diferencial o fato de que emite muito menos gases poluentes. Além disso, a embarcação permite desonerar as operações portuárias por reduzir custos operacionais e a dependência das operações de combustíveis derivados de petróleo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2024

CMA CGM E GOOGLE FIRMAM PARCERIA PARA IMPULSIONAR A IA NAS OPERAÇÕES GLOBAIS

Da Redação NAVEGAÇÃO 21/07/2024 - 20:25



A CMA CGM anunciou uma parceria com o Google para acelerar a implementação de inteligência artificial (IA) em suas operações globais. A colaboração tem o objetivo de melhorar a adaptabilidade, eficiência e capacidade de resposta nas atividades de transporte, logística e mídia da empresa.

Utilizando a tecnologia de IA do Google, a CMA CGM pretende desenvolver um design que melhore os processos de tomada de decisão dos funcionários em fluxos de trabalho cruciais. A parceria visa otimizar o manuseio de contêineres, o gerenciamento de estoque e as rotas dos navios, garantindo a entrega pontual das mercadorias, ao mesmo tempo em que reduz custos e pegadas de carbono.

A CEVA Logistics, braço de logística da CMA CGM, liderará essa iniciativa, focando na gestão inteligente de armazéns. Com as tecnologias do Google, a CEVA pretende aprimorar a previsão de

volume e demanda, permitindo melhor planejamento das operações em seus 10,3 milhões de metros quadrados de área de depósito.

Com o propósito de otimizar as operações de mídia e melhorar a criação de conteúdo, a parceria também inclui a CMA Media, que adotará tecnologias aprimoradas para auxiliar jornalistas em suas tarefas regulares, como síntese de documentos, tradução, geração de snippets de mídia para redes sociais e digitalização de arquivos. A CMA CGM também se beneficiará de sessões de treinamento no TANGRAM, o centro de excelência do Grupo para aprendizado e inovação.

O uso da IA nas operações também expande os investimentos anteriores da CMA CGM em empresas como Dataiku, Mistral AI, PoolSide e no lançamento do laboratório científico aberto Kyutai. A empresa também está expandindo suas operações com a aquisição da Bolloré Logistics e a criação de serviços de transporte aéreo de carga e passageiros de marca.

A parceria foi celebrada por Rodolphe Saadé, presidente e CEO da CMA CGM, e Sundar Pichai, CEO do Google e da Alphabet. Pichai destacou que a combinação da experiência da CMA CGM em remessa e logística com as ferramentas de IA do Google pode transformar digitalmente as operações da CMA CGM e de seus clientes.

A empresa possui quase 620 navios e planeja se tornar a segunda maior transportadora de contêineres do mundo até 2026.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2024

NAUTICUS ROBOTICS CONCLUI PRIMEIRA FASE DE CONTRATO COM OPERADORA OFFSHORE BRASILEIRA

Da Redação OFFSHORE 21/07/2024 - 20:24



A empresa de robótica e software submarino Nauticus Robotics, Inc. anunciou a conclusão da primeira fase de um contrato de quatro fases com uma das maiores operadoras de petróleo e gás offshore do Brasil. O contrato foi concedido em 2023, e a primeira fase, que envolveu a finalização da documentação de engenharia e prova de conceito para o veículo "Aquanaut Mark 2", foi concluída no segundo trimestre deste ano.

A documentação inclui uma análise técnica de cada capacidade necessária, resultados de testes de aceitação de fábrica para cada componente do veículo e o status dos testes em andamento.

O "Aquanaut Mark 2" utiliza o software proprietário ToolKITT da Nauticus, uma solução versátil e independente de plataforma, previamente testada em várias classes de veículos submarinos. Este software permite uma maior autonomia nas operações submarinas, reduzindo a dependência de operações tradicionais amarradas.

A empresa está agora avançando para a Fase II (Integração de Tecnologia) e Fase III (Teste em Ambiente Controlado), que estão sendo realizadas simultaneamente. A fase final, Fase IV (Teste de Qualificação de Campo), está programada para ser realizada no Brasil.

Em setembro de 2023, a Nauticus assinou um contrato com a Shell plc para serviços de inspeção em um desenvolvimento de campo submarino no Golfo do México, marcando uma "transição bem-sucedida da empresa para uma provedora de serviços offshore totalmente operacional", de acordo com um comunicado à imprensa anterior.

A Nauticus Robotics desenvolve robôs autônomos para as indústrias oceânicas, utilizando sensores, inteligência artificial e algoritmos eficazes para percepção e decisão. A empresa projeta e testa uma

nova geração de veículos para reduzir custos operacionais e coletar dados para manter e operar uma ampla variedade de infraestrutura submarina. Seus serviços visam fornecer aos clientes capacidades de coleta de dados, análise e manipulação submarina, enquanto reduzem custos operacionais e emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2024

GRUPO DOF FECHA CONTRATOS NO BRASIL

Da Redação OFFSHORE 21/07/2024 - 20:17



A DOF anunciou a aquisição de vários contratos no Brasil, incluindo acordos com a Petrobras e uma empresa no segmento EPCI-SURF (engenharia, suprimento, construção e instalação de Sistemas Submarinos).

Os AHTS "Skandi Jupiter" e "Skandi Mercury", ambos sob contratos de gestão com a DOF, foram contratados pela Petrobras para operar como AHTS 230t BP após um processo de licitação competitivo. Esses contratos são similares aos contratos anteriormente concedidos ao Skandi Amazonas,

"Skandi Rio" e "Skandi Botafogo". O "Skandi Jupiter" e o "Skandi Mercury", atualmente operando no Mar do Norte, serão mobilizados para o Brasil após modificações para atender aos requisitos da petrolífera.

Os contratos têm duração de três anos, com possibilidade de extensão, e estão previstos para começar entre o segundo e o terceiro trimestres de 2025.

Além disso, o MPSV "Skandi Salvador", construído e com bandeira brasileira, foi fretado por um contratante EPCI-SURF de primeiro nível por um período firme de 180 dias, com opções de extensão, para dar suporte às operações nos campos do Pré-Sal da Petrobras. O início do contrato é imediato. Atualmente, o "Skandi Salvador" está operando para a Petrobras em Libra e deverá ser entregue no início de agosto. Durante esse período, a embarcação Geoholm iniciou o contrato como substituta temporária.

Paralelamente, o contratante EPCI-SURF também concedeu um contrato de Serviços de Pesquisa a bordo do Skandi Salvador e do Geoholm para a DOF Subsea Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2024

APAGÃO CIBERNÉTICO PARALISOU PORTOS AO REDOR DO MUNDO

Por Lorena Parrilha Teixeira PORTOS E LOGÍSTICA 20/07/2024 - 11:17



Especialista alerta sobre lacunas na segurança dos portos após apagão cibernético

Na madrugada da sexta-feira (19), um apagão cibernético atingiu diversos serviços em todo o mundo, afetando redes de comunicação, bancos, aeroportos, portos e trens. A causa foi uma atualização defeituosa do software da empresa norte-americana CrowdStrike, especializada em segurança virtual.

Usuários conectados ao software nesta manhã enfrentaram a temida "tela azul da morte", normalmente causada por falhas de hardware. No Brasil, o Complexo do Pecém (CE) informou que a APM Terminals, uma de suas prestadoras de serviços operacionais, teve seus sistemas internos e telefones impactados pelo apagão. Entretanto, todas as operações foram normalizadas pela manhã.

A TCP, administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), também relatou instabilidades sistêmicas. Para mitigar os efeitos até a estabilização do sistema, a empresa suspendeu a emissão de novas guias de agendamento e prolongou o recebimento de agendamentos. Na parte da tarde, a assessoria comunicou que todos os sistemas haviam sido restabelecidos e as entradas no gate estavam operando normalmente.

Portos no Reino Unido, como Felixstowe e Tilbury, confirmaram grandes interrupções de TI, impedindo operações em terra durante a manhã. O sistema de comunidade portuária do Reino Unido, Destin8, compartilhado entre esses portos e outros como Harwich, London Thamesport e Great Yarmouth, também foi afetado.

Na Polônia, o Baltic Hub (anteriormente DCT Gdansk) relatou problemas semelhantes, solicitando aos clientes que enviassem contêineres para seus portões enquanto implementavam planos de contingência.

Segundo a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), o setor portuário enfrenta várias ameaças cibernéticas, desde ransomware, que bloqueia dados através de criptografia, até phishing, que envolve a obtenção ilegal de dados. Esses ataques podem impactar significativamente as operações, como ocorreu hoje.

“Dependendo do alcance do ataque, toda a operação pode ser comprometida, envolvendo processos automatizados e/ou sistemas de comunicação necessários ao funcionamento do terminal com seus fornecedores/prestadores de serviços. Isso causa um impacto imediato não só operacional, mas financeiro, devido aos atrasos e paralisações dos procedimentos internos do terminal até que o ataque seja sanado,” esclareceu a ATP.

Carlos Albuquerque, especialista em Cibersegurança e proteção digital de negócios, explicou que os terminais portuários brasileiros seguem a resolução 53/2020 da Conportos (Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos Terminais e Vias Navegáveis), que estabelece requisitos de conformidade cibernética para eventos que afetem sistemas operacionais. Além disso, os terminais têm adotado soluções baseadas em Inteligência Artificial para identificar padrões operacionais e diagnosticar eventuais desvios.

Várias companhias de navegação e bancos também foram afetados, impossibilitando pagamentos. A ATP afirma ser essencial investir no aprimoramento dos sistemas e no compartilhamento de informações sobre ataques cibernéticos ou ameaças potenciais.

“As ameaças cibernéticas são uma realidade para todos os setores da economia mundial, mas são especialmente danosas para setores estratégicos, como o portuário, que lida com importações e exportações de diversas nações, impactando o desempenho econômico de cada país envolvido,” disse a ATP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 20/07/2024

ESTALEIRO E BASE NAVAL EM ITAGUAÍ TÊM PERTO DE 80% DE ESTRUTURAS CONCLUÍDAS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 19/07/2024 - 23:43



Cerimônia de Lançamento ao Mar do Submarino "Tonelero" em março de 2024 (Divulgação MB)

Orçamento total previsto para essas instalações do complexo da Marinha do Brasil é da ordem de R\$ 16,4 bilhões, com cerca de R\$ 10 bilhões pagos até 2023

A implantação do estaleiro e da base naval para construção e manutenção de submarinos convencionais e de propulsão



nuclear da Marinha do Brasil está perto de atingir 80% da meta física, segundo relatório do Ministério da Defesa. Até 30 de abril de 2024, o percentual de conclusão das duas estruturas informado pelo comando da força naval era de aproximadamente 77%. As obras foram iniciadas em 2009, com previsão inicial de término em 2025. Pelo cronograma atual, a conclusão dessas unidades deve ocorrer em 2031.

O orçamento total é da ordem de R\$ 16,4 bilhões, considerando os cerca de R\$ 10 bilhões pagos até 2023, os restos a pagar (RAP) inscritos e reinscritos para 2024 (R\$ 2,7 milhões), incluindo valores processados e cancelados, além do orçamento de R\$ 314 milhões para este ano (LOA 2024) e das necessidades contratuais de 2025 (R\$ 1,3 bilhão), 2026 (R\$ 1,3 bilhão) e pós-2026 (R\$3,6 bilhões).

Em março deste ano, a Marinha realizou o lançamento ao mar do submarino Tonelero (S42), terceiro dos quatro submarinos convencionais com propulsão diesel-elétrica do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), construído no complexo em parceria com a França. A quarta unidade (Angostura) tem previsão de entrega em 2025. Anteriormente, foram entregues as unidades Riachuelo, que dá nome à série, e Humaitá.

O cronograma de 2024 das obras do complexo prevê para o estaleiro e a base naval ao longo do ano: três torres meteorológicas; o canal de macrodrenagem (S1); uma linha de transmissão de energia (138 kV) junho e uma oficina de apoio à manutenção de motores a diesel. Especificamente para base naval estão previstos para este ano: os cais 3B e 4 (sem os equipamentos móveis), além de centros integrados de controle, do prédio do comando da base e utilidades dos cais 5, 6, 7 e 8.

Para depois de 2025, o estaleiro e base naval devem contar com o canal de macrodrenagem (S2); com uma oficina de apoio à manutenção de submarinos (equipamentos para o SCPN); com o centro de intendência em Itaguaí; do prédio do Esquadrão de Guerra Cibernética (ESQDGCIBER); e com o prédio do Centro de Instrução e Adestramento. Para 2033, a Marinha planeja contar com um complexo de manutenção especializada (CME).

Entre as entregas até 2023, destaque para: sete cais para atracação de submarinos e um cais auxiliar; para o túnel de acesso entre a área norte e a área sul do estaleiro e base naval; a unidade de fabricação de estruturas metálicas (UFEM); prédio principal e mandrilhadora de alta capacidade do estaleiro de construção. Completam a lista uma linha de transmissão de 25 KV; o sistema de transferência dos submarinos; oficinas e prédios administrativos do estaleiro de construção; centros integrados de controle de dados, de infraestrutura industrial e de operações de segurança; e a conclusão do processo que assegura a correta instalação, teste e operação dos sistemas e componentes do elevador de navios.

A Marinha projeta que o total de empregos a serem gerados durante o ciclo completo do Prosub gere aproximadamente 34.800 vagas, sendo 11.539 diretos, 5.442 indiretos e outros 17.768 induzidos. A estimativa leva em conta oportunidades geradas por empresas diretamente envolvidas e indiretamente ligadas ao programa. A implantação da infraestrutura para construção, manutenção e apoio à operação de submarinos convencionais e de propulsão nuclear, bem como as demais instalações que proverão o apoio logístico aos submarinos, também prevê a transferência de tecnologia e treinamento da tripulação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/07/2024

ARRECAÇÃO DO AFRMM AUMENTOU 14% NO PRIMEIRO SEMESTRE

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 19/07/2024 - 20:16

Valor bruto totalizou R\$ 1,9 bilhão, ante R\$ 1,7 bilhão no mesmo período de 2023. No acumulado dos seis primeiros meses do ano, houve aplicação de R\$ 26 milhões de recursos do FMM para financiamento de projetos da infraestrutura portuária e aquaviária



Arquivo/Divulgação

Os valores arrecadados no Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizaram R\$ 1,9 bilhão no primeiro semestre de 2024. O montante ficou 13,7% acima dos R\$ 1,7 bilhão arrecadados no mesmo período de 2023 (e bem abaixo dos R\$ 5,4 bilhões nos seis primeiros meses de 2022). No segundo trimestre, a arrecadação bruta ficou em R\$ 1,1 bilhão, 43% a mais que o apurado entre abril e junho do ano passado (R\$ R\$ 792 milhões). As informações

constam no relatório trimestral do AFRMM consolidado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

Arrecadação BRUTA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2023	2024	Variação %
1º Trimestre	896,2	786,2	-12,3%
2º Trimestre	792,1	1.133,3	43,1%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Acumulado no Ano	1.688,3	1.919,5	13,7%

Arrecadação BRUTA do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

tabela-1-relatorio-afrmm-2t24-mpor.jpg

A arrecadação líquida nos seis primeiros meses do ano ficou em R\$ 1,7 bilhão, 6% acima do primeiro semestre do ano passado (R\$ 1,6 bilhão). No segundo trimestre, a arrecadação líquida subiu 31% em relação ao mesmo período de 2023, passando de R\$ 783 milhões para R\$ 1 bilhão.

Arrecadação LÍQUIDA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2023	2024	Variação %
1º Trimestre	840,9	698,2	-17,0%
2º Trimestre	782,5	1.023,3	30,8%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Acumulado no Ano	1.623,4	1.721,6	6,0%

Arrecadação LÍQUIDA do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

tabela-2-relatorio-afrmm-2t24-mpor.jpg

Os valores líquidos incluem os itens relativos à emenda constitucional 126/2022, que desvincula os 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2024 (DRU), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,40%).

No segundo trimestre, cada um desses itens (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) teve variação negativa de aproximadamente 31% na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 062/2024
Página 79 de 80
Data: 22/07/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Destinação AFRMM	[R\$ milhões]			
	2º Trimestre		Acumulado no ano	
	2023	2024	2023	2024
AFRMM total	782,5	1.023,3	1.623,4	1.721,6
FMM	466,1	609,6	967,1	1.025,5
DRU	234,7	307,0	487,0	516,5
FNDCT	16,4	21,5	34,1	36,2
FDEPM	8,2	10,7	17,0	18,1
FN	57,0	74,5	118,2	125,3

Destinação legal do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

tabela-3-relatorio-afrmm-2t24-mpor.jpg

O quantitativo de recursos arrecadados ao FMM (receita total) no segundo trimestre foi de R\$ 1,6 bilhão, 14% acima dos R\$ 1,4 bilhão no mesmo período de 2023. No semestre, esse quantitativo ficou estável em aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, com variação positiva de 0,5%.

O relatório traz ainda que, de abril a junho de 2024, foram aplicados R\$ 440 milhões de recursos do FMM, 218% a mais que os R\$ 138 milhões desembolsados no mesmo período de 2023. Do total no 2T24, R\$ 328 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, 164% acima dos R\$125 milhões no segundo trimestre do ano passado.

No semestre, foram aplicados R\$ 661 milhões de recursos do fundo, 145% a mais que em igual período anterior (R\$ 269 milhões). Ao todo, R\$ 426 milhões foram direcionados ao financiamento de embarcações nos seis primeiros meses do ano, aumento de 123% em relação ao mesmo período de 2023 (R\$ 191 milhões).

Nos seis primeiros meses do ano foram contabilizados R\$ 15,4 milhões referentes a empréstimos para projetos de estaleiros, ante R\$ 22,4 milhões, de janeiro a junho de 2023, queda de 31%. No segundo trimestre não houve aplicação de recursos do FMM para projetos de estaleiro, queda de 100% já que, no 2T2023, essa rubrica foi de R\$ 11,5 milhões.

O relatório informa ainda que, no segundo trimestre, houve a aplicação de R\$ 2 milhões de recursos do FMM para financiamento de projetos da infraestrutura portuária e aquaviária, que soma R\$ 26,3 milhões no acumulado do ano. Estes segmentos foram incluídos entre os possíveis beneficiados pela resolução 5.031/2022 do Conselho Monetário Nacional (CMN), editada em julho daquele ano. A alteração é um dos efeitos da Lei 14.301/2022 (BR do Mar).

Fontes de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	2º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2023	2024	Var %	2023	2024	Var %
Arrecadação AFRMM	466,1	609,6	30,8%	967,0	1.025,5	6,0%
Dívida Ativa do AFRMM	0,01	0,04	300,0%	0,06	0,1	66,7%
Encargos da Dív. Ativa do AFRMM	-	-	-	-	-	-
Total AFRMM	466,1	609,6	30,8%	967,1	1.025,5	6,0%
Retorno Financiamento	790,8	840,3	6,3%	1.666,3	1.625,7	-2,4%
Amortização	658,8	708,4	7,5%	1.386,7	1.358,4	-2,0%
Juros	132,0	132,0	-	279,6	267,3	-4,4%
Remuneração de Dep. Bancários	129,9	118,4	-8,9%	261,9	244,1	-6,8%
Restituição de Convênios	44,4	59,2	33,3%	44,4	59,2	33,3%
RECEITA TOTAL	1.431,3	1.627,5	13,7%	2.939,6	2.954,5	0,5%

Fontes de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

tabela-4-relatorio-afrmm-2t24-mpor.jpg



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 062/2024
Página 80 de 80
Data: 22/07/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

De janeiro a junho, assim como no mesmo período do ano passado, não houve nenhum ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do AFRMM, assim como no mesmo período do ano passado. Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004.

Já o ressarcimento relativo à Receita Federal somou R\$ 109 milhões no segundo trimestre do ano, uma alta de 4.800% sobre os R\$ 2,2 milhões de abril a junho de 2023. No acumulado do ano, este ressarcimento soma R\$ 193 milhões, 247% a mais que no primeiro semestre de 2023 (R\$ 269 milhões).

Aplicação de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	2º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2023	2024	Var %	2023	2024	Var %
Financ. a Projetos – Embarcações ¹	124,5	328,2	163,6%	191,2	425,8	122,8%
Financ. a Projetos - Estaleiros ¹	11,5	0,0	-100,0%	22,4	15,4	-31,2%
Financ. a Projetos – Infraestrutura Portuária e Aquaviária ¹	-	2,0	-	-	26,3	-
Ressarcimento DNHI ²	-	-	-	-	-	-
Ressarcimento RFB	2,2	109,3	4.868,2%	55,7	193,4	247,2%
DESEMBOLSO TOTAL	138,2	439,5	218,0%	269,3	660,9	145,4%

Aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM)

tabela-5-relatorio-afrmm-2t24-mpor.jpg

- (1) Valores efetivamente repassados aos mutuários pelos agentes financeiros;
- (2) Ressarcimento às Empresas Brasileiras de Navegação - EBN da parcela que lhes cabe do AFRMM que deixarem de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência de que trata o caput do art. 17 da Lei 9.432/1997, conforme dispõe o art. 52-A da Lei 10.893/2004.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/07/2024



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 22/07/2024